CAMPEÃ CAMILA REBELO HOMENAGEADA NA LOUSÃ

DB-Ana Catarina Ferreira

Nadadora da Associação Louzan Natação emocionou-se com a homenagem prestada pela autarquia e pelos colegas da equipa › Pág 11

whatsapp 962 107 855 #diarioasbeiras www.asbeiras.pt

DIÁRIO as beiras

/diarioasbeiras 134 000

SÁBADO | DOMINGO
29 | 30 jun. 2024
0,80 € (iva incluído)

edição nº 9395

diretor: Agostinho Franklin

Financiamento europeu ao metrobus reforçado com 46 milhões

Aviso para execução da segunda fase do metrobus foi lançado pelo Governo em Coimbra e o reforço do financiamento pretende evitar derrapagens nos prazos › Pág 5

DB-Ana Catarina Ferreira

Figueira da Foz Lídio Lopes preside à Escola Nacional de Bombeiros › Pág 9

Pampilhosa da Serra Geoscope chama as pessoas à terra do céu mais brilhante › Págs 10 e 11

Vila Nova de Poiares Funcionário que ficou ferido em incêndio acabou por morrer › Pág 3

Coimbra Bienal Anozero encerra com sucesso e visita da ministra da Cultura › Pág 4

Desporto UC promete dar mais apoio aos atletas olímpicos › Pág 15

a nossa opinião, hoje, no Diário As Beiras

Amadeu Carvalho Homem — Abaixo o "inho"

Paulo Almeida — As saudades que eu já tinha

Fátima Alves — Lei de Restauro da Natureza: um manifesto e um caminho de esperança

Rui Bebiano — Armadilhas da memória, tecnologia e liberdade

Martha Mendes — O espaço que a Camila não teve

Carlos Henriques — Os formigueiros de carbono de Namaqualand

essencial

D.L.

hoje e amanhã

ganhe hoje com este jornal

Exploratório – Coimbra

Viral – uma exposição contagiante!

Parque Verde do Mondego
Todos os dias das 10h às 13h e das 14h às 18h

3 DB = 1 Convite Single

Figueira da Foz
Coliseu Figueirense

45 Anos UHF
Luciano Pavarotti
14 agosto às 22h00
10 DB = 1 convite duplo

QUEEN – Kind Of Magic Best Of Tributo
17 agosto às 22h00
10 DB = 1 convite duplo

Estas promoções apenas podem ser obtidas na sede do jornal, em dias úteis e limitadas ao stock existente
Edifício AT Business Center
Manga da Granja
3060-071 Ançã
telefone 239 980 280

leitores parabéns

Coelho
Hoje, dia 29 o nosso veterano Coelho celebra mais um aniversário, 65º. Feliz aniversário do Núcleo de Veteranos do Clube de Futebol União de Coimbra.

↘ **Festival de Marchas de Cernache**, em **Coimbra**, promete uma noite de música e brilho, na ADR Pousada em Cernache, às 21H00. Desfilam nove marchas, de vários pontos do país.

↘ **No Monte Formoso**, em **Coimbra**, realiza-se hoje, a partir das 19H30, um arraial dos santos populares. No largo da capela há sardinhas assadas, caldo verde, febras no pão e sobremesas.

↘ **A ANAI**, associação de apoio aos idosos, realiza amanhã uma caminhada solidária, das 10H00 às 12H00. O encontro é no Cubo, no Parque Verde, em **Coimbra**, seguindo junto ao rio.

Coimbra

hoje 21H00 Rua da Cruz Nova

Noite de marchas e reabertura do parque infantil em Eiras

DR

Hoje à noite, às 21H00, Eiras está em festa com o 9.º Festival de Marchas. Na rua da Cruz Nova desfilam seis marchas – Marcha Popular de Eiras, Marcha de Semide, Marcha de São Martinho do Bispo, Marcha da Cegonheira, Marcha de Santa Clara e a Marcha do Castelo – com coreografias, músicas e trajes coloridos.

Também hoje, às 10H00, os presidentes da Câmara de Coimbra e da União das Freguesias de Eiras e São Paulo de Frades presidem à reabertura do Parque Infantil de São Paulo de Frades, após profunda requalificação, num investimento superior a 75 mil euros.

hoje 11H00 Calçada Martim de Freitas

Artes plásticas e música para crianças

No âmbito dos Sábados para a Infância, Filipa Namorado e Filipe Furtado mostram-nos hoje, às 11H00, como "A cor encontra o som", na Estufa Fria do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra. A música junta-se à ilustração e, enquanto Filipe toca as suas canções, a Filipa pinta a música com as cores do arco-íris. A entrada é gratuita.

amanhã 14H00 Avenida da Guarda Inglesa

Comédia musical "Velhos são os trapos"

A Câmara de Coimbra assinala amanhã o Dia Internacional da Amizade, com a comédia musical "Velhos são os trapos", no auditório do Convento São Francisco, às 14H00, com a participação especial da cantora Micaela. A entrada é gratuita, mas é obrigatória a inscrição antecipada pelo e-mail *ggea@cm-coimbra.pt* ou telefone 239 854 294.

hoje 21H30 Calçada Santa Isabel

Concerto "São Rosas, Senhores" celebra canonização da Rainha Santa Isabel

Hoje, às 21H30, realiza-se na Sala do Capítulo do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova o 2.º concerto do ciclo coral e instrumental "São Rosas, Senhores!", integrado na comemoração dos 400 anos da Canonização de Santa Isabel, princesa de Aragão, rainha de Portugal e padroeira da cidade de Coimbra.

Neste concerto atuarão o Coral Stella Maris, de Anadia, o Ensemble Lis Mondego (composto por elementos da EMST e da OLCA) e o Coro Carlos Seixas. No final, todos os grupos intervenientes entoarão em conjunto uma peça dedicada à Rainha Santa Isabel, composta por Mário de Sousa Santos. Este ciclo coral e instrumental "São Rosas, Senhores!" é coordenado pelo maestro Paulo Bernardino.

hoje 22H00 Pátio da Inquisição

PoPalolo + Dalila Gonçalves no CAV

DR

O ciclo "a vida, apesar dela", concebido por Miguel von Hafe Peréz, apresenta duas novas exposições ao público, que são inauguradas hoje, pelas 22H00, no CAV - Centro de Artes Visuais. Na galeria principal, apresenta PoPalolo, uma selecção de obras de António Palolo (Évora, 1946- Lisboa, 2000), compreendida entre 1964 e 1972. No piso 1, poderá ver-se Fonte Sonora, uma instalação de Dalila Gonçalves, concebida para a exposição do CAV.

região

hoje 10H00 Praia da Tocha

Cantanhede

Biofestival de Verão na Praia da Tocha

A Praia da Tocha vai receber pela primeira vez, hoje e amanhã, o Biofestival de Verão, que irá contar com a apresentação de uma grande diversidade de propostas culturais e gastronómicas, desde os workshops, showcooking, palestras sobre produção de cogumelos, vinhos e muito mais.

Do programa consta um conjunto de iniciativas, com natural destaque para as várias palestras sobre ambiente e biodiversidade, um mercadinho de artesanato local, com a presença de vários produtos endógenos, designadamente mel e cogumelos, e gastronomia, com petiscos e vinhos.

hoje 09H00 vários locais

Penela

Torneio de Basquetebol junta 200 atletas na vila

O 2.º Torneio de Basquetebol de Penela prossegue este fim de semana, dias 29 e 30, numa coorganização da Câmara Municipal de Penela e da Secção de Basquetebol da Associação Académica de Coimbra.

Nas categorias sub-13 (masculino e feminino), sub-15 (masculino) e sub-17 (masculino), o torneio vai juntar cerca de 200 atletas na vila de Penela, com o pavilhão multiusos e o pavilhão da escola a receberem os jogos até domingo.

↘ Um ferido resultou de um despiste de um motociclo. A condutora, de 26 anos, caiu na rua Almeida Garret, em **Coimbra**, às 02H20, de quinta-feira.

↘ Danos materiais resultaram de um acidente entre dois veículos ligeiros, em que um deles se colocou em fuga, na rua Sanches da Gama, em **Coimbra**.

↘ Embate de um trator com semirreboque num muro resultou em danos materiais na avenida Conímbriga, em **Coimbra**, às 05H45, de quinfa-feira.

↘ Danos materiais resultaram de um embate de um veículo ligeiro noutro veículo ligeiro na rua Maria Vitória Bourbon Bobone, em **Coimbra**.

Funcionário ferido em incêndio acaba por morrer

Wilson Cunha, que trabalhava na Poiarmex, empresa que foi afetada por incêndio na quarta-feira, não resistiu aos ferimentos

ASAE

Vítima acabou por falecer

A empresa de carpintaria e mobiliário Poiarmex lamentou, ontem, o falecimento do seu funcionário Wilson Cunha, de 33 anos, que sofreu ferimentos graves na sequência do incêndio que afetou as instalações da empresa na passada quarta-feira, 26 de junho.

Numa publicação nas redes sociais, a empresa, localizada em Vila Nova de Poiares, comunica "com grande consternação e sentimento de pesar o falecimento do nosso colaborador, colega e amigo Wilson Cunha, uma referência entre os colegas, que nos deixa para sempre".

"Para além do amigo que era para todos nós, sempre bem disposto, disponível, humilde e com um prazer enorme em ajudar o próximo, sem olhar a meios... um homem de paz e de boa disposição", refere a mesma comunicação.

A mensagem terminadizendo que "será assim que será recordado por todos para sempre, deixando os sinceros pêsames a toda a família e amigos, em nome de toda a equipa, gerentes e colaboradores da Poiarmex".

O incêndio ocorreu na passada quarta-feira, fazendo dois feridos, sendo o estado de Wilson Cunha, que ficou com cerca de 80% do corpo queimado, considerado grave. O outro ferido, ligeiro, era um bombeiro.

No local estiveram 31 operacionais e 14 viaturas das corporações de bombeiros voluntários de Vila Nova de Poiares e de Serpins. **Igor Moita**

DR

PSP deteve dois homens

Dois homens, com 22 e 35 anos de idade, foram detidos ontem por furto no interior de um quiosque situado na zona da Alta de Coimbra.

A PSP foi alertada para a ocorrência do furto, pelas 06H55, e deslocou-se de imediato ao espaço comercial, onde verificou que as portas tinham sido arrombadas. No interior, a polícia encontrou artigos espalhados no chão e a caixa registadora remexida.

Com base na descrição dos dois suspeitos fornecida por uma testemunha do furto, a PSP efetuou diligências e intercetou-os pouco depois. | **A.C.M.**

Despiste de um trator causa um ferido

►Um homem ficou ferido após se ter despistado de um trator agrícola na passada quinta-feira.

Segundo o comunicado enviado pela Polícia de Segurança Pública, o homem de 41 anos sofreu ferimentos ligeiros. O acidente ocorreu na rua Costa Simões, em Coimbra, por volta das 18H45.

A vítima foi encaminhada para o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

Tribunal de Coimbra decreta prisão preventiva para homem por vários crimes

O Tribunal Judicial de Coimbra decretou ontem prisão preventiva para um homem, de 50 anos, detido pela PSP de Coimbra.

Em comunicado enviado ao DIÁRIO AS BEIRAS, a força policial refere que "a detenção foi efetuada na passada quarta-feira, dia 26, na sequência de diversas diligências investigatórias realizadas pela PSP de Coimbra".

"Da prova reunida para o processo, foi possível indiciar fortemente o suspeito pela prática de diversos crimes (roubo, extorsão, dano e furto), sendo emitidos mandados de detenção fora de flagrante delito", refere a mesma nota.

entrevista António Cerca Martins
fotografia Ana Catarina Ferreira

"O país e o mundo começam a perceber o poder e a capacidade da bienal"

Anozero - Bienal de Coimbra termina hoje, depois de mais de dois meses e meio de atividade cultural. Evento foi "um sucesso", com mais de 80 mil visitantes, mas a próxima edição ainda não tem local definido. Ministra da Cultura visita hoje a exposição no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova

●●● "A arte não exalta, mas questiona", foi assim que o arquiteto Carlos Antunes definiu o objetivo da 5.ª edição do Anozero - Bienal de Coimbra.

Depois de dois meses e meio em que a arte invadiu a cidade de Coimbra, o diretor do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC) faz um balanço bastante favorável da quinta edição da Bienal de Coimbra.

"A bienal cresceu de uma maneira extraordinária. Não é a minha opinião, mas é um facto assegurado pela perceção mediática. Esta edição teve mais de 50 artigos internacionais. Não deve haver mais nenhum evento nacional que conte com mais de 50 notícias internacionais", frisou.

O responsável maior pela Bienal de Coimbra salientou que essa notoriedade na imprensa só demonstra que o evento tem uma credibilidade assegurada.

"O país e o mundo começam a perceber o poder e a capacidade da Bienal de Coimbra. Estamos muito satisfeitos com esta notoriedade. Sinto que isto começou no ano passado com o Solo Show do Ragnar Kjartansson", realçou.

Refletir o 25 de Abril

A credibilidade foi atingida e a adesão também não ficou atrás. Segundo Carlos Antunes, a edição de 2024 da Bienal teve "seguramente entre 80 a 100 mil visitantes". Para o arquiteto a temática dos 50 anos do 25 de Abril foi também um forte chamariz.

"Com a pandemia nós mudamos de ciclo e passámos a fazer a bienal em anos par. Quando percebi que íamos fazer bienal no mesmo ano em que se celebravam os 50 anos da revolução dos cravos ficou decidido. A arte tinha que tomar conta deste tema. Aliás, nós sempre quisemos fazer a bienal em abril por causa do 25 de Abril", disse o diretor do CAPC, mas salientou que a escolha do tema não foi decidida com o propósito de atrair mais visitantes.

"Não foi uma estratégia de trazer mais público. Não quisemos exaltar, mas sim para levantar questões. A liberdade precisa de ser refletida pela arte", esclareceu.

Nesta ótica, Carlos Antunes congratulou os dois curadores, Ángel Calvo Ulloa e Marta Mestre.

"Sou sempre surpreendido pelos curadores, mas este ano fiquei altamente surpreendido. Os dois acrescentaram a camada dos 100 anos do surrealismo. Todas essas complexidades associadas ao surrealismo acrescentaram uma nova dinâmica à revolução dos cravos. O Fantasma da Liberdade abriu novos horizontes sobre o 25 de Abril", esclareceu.

Cidade e artistas ligados à bienal

Apesar do espaço físico central da Bienal de Coimbra ser o Mosteiro de Santa Clara-a-Nova o evento cultural sempre se entrelaçou com a cidade. Em 2024, essa união ganhou novas dimensões.

"A bienal sempre esteve espalhada pela cidade, mas este ano, os agentes culturais aderiram à Bienal. Tivemos mais de 50 propostas para o ciclo convergente de artistas da região. Demos muita visibilidade aos artistas que aqui se produzem. A cidade envolveu-se neste processo. Houve um casamento definitivo entre Coimbra e a bienal", refletiu.

Esta edição da bienal teve também outro fantasma associado, o da sua continuidade. A empresa Soft Time venceu o concurso público para a transformação do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova num hotel, dificultando a continuidade da bienal naquele espaço. Carlos Antunes reafirma que a bienal "ali deve continuar", mas que todas as entidades estão "a trabalhar para encontrar uma solução".

Sem revelar quais serão as hipóteses em cima da mesa, o diretor do CAPC salientou que "havia um impasse há duas semanas que agora começa a desaparecer". Ainda assim, a proposta apresentada pela autarquia no início desta bienal parece, por agora, não ser uma possibilidade.

"O antigo pediátrico para a próxima edição ainda não tem condições. É um espaço fantástico, mas está totalmente adulterado. É uma enorme ruína, que sofreu uma enorme barbaridade. Não tem condições para o Solo Show. As condições estão a anos-luz", garantiu.

Esta edição da bienal teve um orçamento de 600 mil euros, sendo que a autarquia apoiou com 240 mil euros. Também as fundações Altice, La Caixa e Millenium apoiaram o evento cultural. Carlos Antunes agradeceu o apoio de várias entidades nacionais.

"Felizmente temos sido apoiados por mecenas a nível nacional, mas localmente tem sido um processo mais lento. Esperamos que na próxima edição isso possa mudar", disse.

Em 2024, a Bienal de Coimbra contou com a participação de mais de 200 artistas nacionais e internacionais.

Encerramento

Hoje e amanhã, muitas iniciativas assinalam o encerramento da 5.ª edição da Bienal de Coimbra.

A festa arranca hoje, no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, com uma visita à exposição conduzida pelos curadores, às 16H00, que conta com a presença da ministra da Cultura, Dalila Rodrigues, e da secretária de Estado, Maria de Lurdes Craveiro.

Edição de 2024 da Bienal de Coimbra foi, para Carlos Antunes, um "enorme sucesso

1. Próxima edição ainda não tem local definido, mas entidades estão "a trabalhar para uma solução"
2. Bienal deste ano termina hoje e teve um orçamento de 600 mil euros. Autarquia apoiou com 240 mil euros

números

80 mil pessoas O número é difícil de quantificar, mas "seguramente" passaram mais de 80 mil pessoas pela edição de 2024 da Bienal de Coimbra

600 mil euros O orçamento da edição de 2024 do Anozero - Bienal de Coimbra

200 artistas Em 2024, o Anozero - Bienal de Coimbra contou com a participação de mais de 200 artistas

coimbra

protagonista

↘ **Paulo Palma**, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, foi convidado para pertencer ao editorial board do International Endodontic Journal da Wiley - jornal oficial da European Society of Endodontology, onde é membro certificado.

DB-Ana Catarina Ferreira

Aviso foi apresentado em Coimbra

Europa reforça apoio ao metrobus em 46 milhões de euros

Governo lançou ontem o aviso para captar fundos comunitários para a segunda fase de execução do metrobus. Da Europa virão 82 milhões, mais 46 do que inicialmente previsto

O Sistema de Mobilidade do Mondego vai ser reforçado com 46 milhões de euros provenientes da União Europeia.

A informação foi ontem dada pela ministra do Ambiente e Energia, Maria Graça de Carvalho, numa sessão em Coimbra em que foi formalmente lançado o aviso para a execução da segunda fase de aplicação do Sistema de Mobilidade.

Neste concurso, a Infraestruturas de Portugal vai receber 82 milhões de euros provenientes do PT2030, no programa sustentável 2030, cofinanciado pela União Europeia.

No seu discurso, a ministra reiterou a dívida que existe com a região.

"Com este financiamento, o país finalmente paga uma dívida antiga à região de Coimbra. Este reforço do apoio serve para não haver derrapagens nos prazos", clarificou.

Maria Graça de Carvalho frisou que a ideia é acelerar o projeto de mobilidade.

"O reforço destina-se a acelerar o projeto. Em vez de pensarmos numa outra fase, é importante executarmos o que temos. O metrobus é um projeto muito importante e que pode acelerar muito rapidamente. Antecipamos uma fase que estava previsto para mais tarde", assumiu.

Já vieram 167 milhões provenientes da Europa

Num balanço feito da operação até ao momento, a presidente da comissão diretiva do PO SEUR, Helena Pinheiro de Azevedo, revelou qual o apoio obtido até agora pela União Europeia no projeto.

"O Sistema de Mobilidade do Mondego já recebeu da União Europeia 167,8 milhões de euros, distribuídos pelas empreitadas da Infraestruturas de Portugal e da empresa Metro Mondego", disse.

Também presente na sessão, a vereadora da Câmara Municipal de Coimbra, Ana Bastos, salientou a importância deste apoio financeiro.

"Este é o sinal que Coimbra precisava para se perceber que este é um projeto irreversível", disse a vereadora, sugerindo depois que o lançamento da segunda fase da Alta Velocidade seja feito em Coimbra.

| António Cerca Martins

expansão fora dos planos

O ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, também esteve presente e realçou que o atual Governo está "a estudar a região Centro de uma forma diferente" nos dossiês do IP3 e da A23. A expansão do Sistema de Mobilidade do Mondego a outros concelhos não está, por enquanto, nos planos do Governo. "Teremos tempo para pensar noutras fases, mas vamos com calma. Precisamos de concretizar e depois, a seu tempo, falaremos das oportunidades de expansão", disse.

pedido de apoio estatal

A vereadora da Câmara Municipal de Coimbra, Ana Bastos, pediu ontem ao ministro das Infraestruturas e Habitação para haver um reforço financeiro nas empresas públicas de transportes públicos. "Tenham um carinho especial pela região Centro e que a tratem como uma área metropolitana. Apesar do programa Incentiva +TP, é ainda insuficiente o apoio financeiro para a região e para Coimbra. Em Coimbra, os SMTUC têm défices anuais de mais de 10 milhões de euros, cobertos na íntegra pela câmara", disse.

coimbra fotográfica

DR

Cooperativa Bonifrates estreou nova peça

A Cooperativa Bonifrates estreou a sua mais recente peça, "Às sete da tarde, quando morrem as mães", de AveLina Pérez, com tradução e encenação de Sofia Lobo. Com lotações esgotadas, o espetáculo prolonga-se até meados de julho, numa primeira temporada de representações. A reserva de bilhetes pode ser efetuada através do email *bonifratesbilheteira@gmail.com.*

DB-Ana Catarina Ferreira

Sandra Amaral apresentou livro no UC Exploratório

O livro "Essa (não) é uma pergunta fácil", escrito por Sandra Amaral e ilustrado por Ana Vasconcelos, sobre o tema da (in)fertilidade e dedicado aos mais pequeninos, foi apresentado na quinta-feira no UC Exploratório. A apresentação resulta de um projeto integrado na missão de promoção de literacia em saúde e comunicação de ciência do Centro de Neurociências e Biologia Celular com o apoio da Associação Portuguesa de Fertilidade.

DB-Ana Catarina Ferreira

Bombeiros inauguram sala Simões Paes

Foi inaugurado na passada quarta-feira a sala Simões Paes no quartel dos Bombeiros Voluntários de Coimbra. A sala é em homenagem ao "comandante dos comandantes". O comandante Simões Paes esteve à frente desta corporação de bombeiros, durante quase 50 anos, tendo sido também um dos fundadores da corporação dos bombeiros de Coimbra.

Francisco Freire

Banda atuou no jardim da Sereia em abril

Brasfemes faz os Cassete Pirata "regressar a casa"

No dia 4 de julho o concelho está em festa com o Dia do Município de Coimbra e a festa é espalhada pelos quatro cantos do território.

Nem só nos concertos oficiais das festas da cidade se celebra o feriado municipal.

Em Brasfemes, através de uma proposta da Blue House com o Jazz ao Centro, uma das bandas do momento em Portugal regressam "a casa".

Por volta das 21H30, o jardim do Barreiro de Brasfemes recebe o concerto dos Cassete Pirata.

O vocalista da Banda, João Firmino e carinhosamente chamado "Pir", é natural da freguesia e, em declarações ao DIÁRIO AS BEIRAS, mostrou-se feliz e sensibilizado por atuar "em casa".

"Uma avó minha era de Vilarinho. Eu nasci em Eiras e depois mudei-me para Vilarinho. Sempre tive família e amigos em Brasfemes. Quando era jovem ia todos os anos aos bailaricos a Brasfemes. Depois destes anos, nunca pensei ir com a minha banda atuar à minha freguesia", revelou.

Concerto especial

Os Cassete Pirata têm tocado em vários festivais pelo país fora, mas para Pir este será um concerto diferente do normal.

"É sempre especial tocar em Coimbra e ainda mais em Brasfemes. Passei aqui metade da minha vida. O sonho do adolescente é pensar num dia tocar o meu projeto para as gentes da minha zona", afirmou.

A banda lançou no final de maio o seu mais recente álbum, "A família", mas João Firmino garantiu que o concerto é sempre pensado no público e no que ele mais gosta.

"O concerto deve ser um apanhado das canções que os faz mais gostam e a integrar as novas musicas do novo álbum. Será o primeiro concerto em que vamos tocar estas novas músicas", prometeu.

O espetáculo tem o apoio da DGArtes e da Câmara de Coimbra.

| António Cerca Martins

Rua General Humberto Delgado com trânsito cortado

A rua General Humberto Delgado estará com o trânsito cortado das 20H00 de segunda-feira, dia 1 de julho, até às 12H00 de terça-feira.

O corte será feito para ser feita a substituição de equipamentos técnicos de elevada dimensão, situados na cobertura do Centro Comercial Alma Shopping. Este corte será necessário porque vai ser instalada uma grua junto à entrada principal do centro comercial.

Durante o período previsto para a intervenção, a rua D. João III, perpendicular à rua General Humberto Delgado, vai servir somente para o acesso ao estacionamento do Alma Shopping e do Studio Residence.

Em nota de imprensa enviada aos órgãos de comunicação social, a direção do Alma Shopping clarificou que a intervenção "tem como objetivo a melhoria da eficiência energética do edifício e o conforto dos seus utentes", pedindo também compreensão aos prejudicados por este corte de trânsito.

DR

No Hospital dos Covões, as urgências vão encerrar das 20H00 às 08H00

Encerramento das urgências dos Covões “pode provocar o colapso”

A direção da Unidade Local de Saúde (ULS) de Coimbra anunciou na passada quinta-feira que a urgência do hospital dos Covões estará suspensa, entre as 20H00 e as 08H00, a partir do dia 1 de julho até dia 30 de setembro. A medida foi justificada com a melhoria da qualidade do serviço, mas para o Sindicato Independente dos Profissionais de Enfermagem (SIPEnf) mostrou-se preocupado com a modificação.

Num comunicado enviado aos órgãos de comunicação social, o sindicato frisou que esta medida vai “sobrecarregar outras unidades de saúde que já operam sob pressão, potencialmente aumentando os tempos de espera e comprometendo a qualidade do atendimento”.

Por outro lado, o sindicato mostra-se preocupado com o impacto que a medida terá na população.

“O encerramento das urgências durante a noite afeta diretamente a população em situações de emergência médica que não podem esperar até o horário de reabertura”, pode ler-se.

Medida não pode passar a definitiva

Para o sindicato dos enfermeiros este encerramento das urgências do Hospital dos Covões, ainda que só no período noturno, pode “ser um prenúncio de um desmantelamento gradual dos serviços de saúde na região”. Nesta ótica, o SIPEnf frisou que a saúde na região Centro “arrisca o colapso”.

O presidente do SIPEnf, Fernando Parreira, exige das autoridades “um compromisso claro de reabertura das urgências após o verão.

O sindicato pede ainda que a implementação desta medida seja “acompanhada de uma rigorosa monitorização e avaliação dos seus impactos na saúde pública”, pedindo que relatórios periódicos sejam “disponibilizados para garantir a transparência”. **A.C.M.**

IPN em segundo lugar em concurso de projetos de incubadoras

DR

O Instituto Pedro Nunes (IPN) conquistou o segundo lugar no concurso “Innovate for Impact: EU|BIC Excellence Awards 2024”, no âmbito do Congresso da European Business & Innovation Centre Network (EBN), que decorreu em Nantes, em França.

O programa de aceleração de ideias de negócio do IPN, “Ineo Start”, foi um dos sete finalistas, tendo sido destacado pela sua relevância e impacto no apoio a startups com ideias inovadoras de base tecnológica.

O prémio “Innovate for Impact: EU|BIC Excellence Awards 2024” visa destacar as melhores práticas no seio dos European Business and Innovation Centres.

Em comunicado enviado aos órgãos de comunicação social, o IPN frisa que esta distinção no Congresso da EBN representa “um importante reconhecimento internacional para o Ineo Start, consolidando o seu papel como um dos programas de aceleração de referência na Europa”.

O programa Ineo Start é um programa de aceleração de quatro semanas para ideias ou projetos de base tecnológica. O programa ajuda as equipas a estruturar os seus negócios, a expandir as suas redes de contactos e a identificar oportunidades de financiamento.

O objetivo do Ineo Start é desenvolver e apoiar a construção de modelos de negócio, identificar potenciais clientes e fortalecer parcerias com a academia e centros de investigação.

Visita guiada e DJ set na Casa Museu Bissaya Barreto

Hoje, pelas 11H00, as portas da Casa Museu Bissaya Barreto abrem-se para uma visita guiada à Casa, realizada por Marta Gama, sob o mote “Por estas e outras casas”.

Segue-se uma visita à exposição “Entre Manhãs” com Inês Moura e a curadora Estefânia r.

A mostra insere-se na programação convergente da Anozero - Bienal de Coimbra, que também termina neste fim-de-semana.

DR

Maria Marques, programadora cultural da Fundação Bissaya Barreto, explica que o objetivo “com a visita da parte de manhã, é oferecer ao público que ainda não conhece o espaço, a possibilidade de visitar os dois andares e ver as duas vertentes da Casa Museu, uma focada na história e no passado e outra virada para o futuro”.

Das 17H00 às 20H00 acontece um DJ set, “Viajar por essas terras”, de Pêra-Roxa, alter ego de Tânia Rocha, “focado em vozes de mulheres”.

A exposição pode ser visitada das 11H00 às 13H00 e das 15H00 às 20H00, sendo a entrada livre.

Festival de Música de Rua anima centro histórico

CM Coimbra

Festival realiza a segunda edição

Cinco bandas, três filarmónicas e o Ensemble Baixa o Som Kids vão animar o centro histórico de Coimbra ao longo de quatro dias, a partir de segunda-feira, desafiando os transeuntes para uma "caminhada musical de descoberta".

"Este projeto deveria ter acontecido pela Páscoa, mas devido ao mau tempo foi adiado para esta altura. Esta é a segunda edição do evento, que pretendemos que volte a acontecer na Páscoa do próximo ano", destacou a presidente da Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra, Assunção Ataíde.

O Festival de Música de Rua - Baixa o Som'24 vai decorrer no Centro Histórico de Coimbra, até dia 4 de julho, numa organização conjunta do Município de Coimbra e da Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra.

O II Festival Baixa o Som pretende "continuar a desafiar os transeuntes a calcorrear os diversos espaços emblemáticos da cidade de Coimbra, firmando o que se designa por caminhada musical de descoberta".

"Este passeio far-se-á ao som de música ao vivo, interpretada por várias bandas de música de rua nacionais que, num exercício de partilha com o público, construirão a banda sonora do percurso urbano", sublinhou a organização do evento.

De acordo com a Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra, a cidade de voltará a ser palco de uma edição musical urbana, onde a música será a guia na descoberta da arquitetura, monumentos, espaços comerciais e gastronomia.

Haverá ainda espaço para uma apresentação exclusiva em formato de concerto, de um "ensemble" de jovens músicos da região, que "brindará o grande público com o resultado de uma oficina de prática e aperfeiçoamento deste idioma musical, trazendo até ao Baixa o Som um lado pedagógico e formativo".

Para segunda-feira está agendado o ensaio aberto Ensemble Baixa O Som Kids com atuação na Praça do Comércio. No dia seguinte terá lugar o concerto de abertura, o desfile da Banda da Associação Recreativa Musical de Ceira e o concerto noturno com Ensemble Baixa O Som Kids, Folhas de Pêssego e Funk You Brass Band, na Praça 8 de Maio. Para o dia 3 de julho, a música andará nas ruas do centro histórico de Coimbra, com concerto dos Dixie Gringos - Jazz Band, Grupo Desmói Brass Band e Supertronik Bootleg, na Praça 8 de Maio. Dia 4 há música nas ruas do centro histórico, com desfile de encerramento entre o Largo da Portagem e a Praça 8 de Maio, ao final da tarde.

memória

✚Arganil

António Gaspar Marques de Almeida

Tinha 91 anos. Viúvo de Idalina Marques dos Santos, era natural e residente em Cerdeira, Arganil. O funeral realiza-se hoje, às 15H00, da Igreja da Cerdeira para o cemitério local. Trata: **agência Funerária Cojense, Lda.**

✚Cantanhede

Augusto Malva de Oliveira

Tinha 76 anos. Casado com Maria Leonor Gomes de Almeida, era residente em Ança. O funeral realiza-se hoje, às 11H00, da Igreja de Ança para o cemitério local. Trata: **agência Funerária Boiça.**

✚Figueira da Foz

Maria Adília Henriques de Matos da Silva

Tinha 83 anos. Viúva de António Arlindo Pereira da Silva, era natural de Aguada de Cima, Águeda, e residente na Figueira da Foz. O funeral realiza-se hoje, às 10H30, da Igreja Matriz da Figueira da Foz para o Complexo Funerário da Figueira da Foz. Trata: **Servilusa Agências Funerárias, SA.**

✚Lousã

José Joaquim do Rego Ribeiro

Tinha 73 anos. Casado com Maria Amélia de Jesus Amaro Ribeiro, era natural da Lousã e residente em Videira, Foz de Arouce. O funeral realiza-se hoje, às 14H00, da Capela de Nossa Senhora da Pegada para o Cemitério da Pegada. Trata: **agência Funerária O Convento.**

✚Oliveira do Hospital

Maria do Rosário Gouveia Chaves

Tinha 101 anos. Viúva de Eurico da Costa Mendes, era natural e residente em São Paio de Gramaço. O funeral realiza-se hoje, às 10H00, da Casa Mortuária de São Paio de Gramaço para o cemitério local. Trata: **agência Funerária Brito, Lda.**

✚Soure

Aníbal Gonçalves Santiago

Tinha 53 anos. Era natural de Gesteira e residente em Piquete. O funeral realiza-se hoje, às 15H00, da Igreja da Gesteira para o cemitério local. Trata: **agência Funerária Rainha Santa Isabel, Lda.**

Emília Figueiredo Lourenço

Tinha 82 anos. Casada com Sílvio Gonçalves Leitão, era natural de Figueiró do Campo e residente em Granja do Ulmeiro. O funeral realiza-se hoje, às 11H00, da Igreja da Granja do Ulmeiro para o cemitério local. Trata: **agência Funerária Rainha Santa Isabel, Lda.**

texto Jot'Alves

figueira da foz

Farmácia de serviço
Gois Pinheiro (233 418 671)

Tempo

Hoje
Máxima 20º
Mínima 16º
Céu nublado

Amanhã
Máxima 22º
Mínima 16º
Chuva

Fonte:IPMA

Figueira da Foz (delegação) figueira@asbeiras.pt, telm. 962108037

DR

Árbitro parte para França no início de julho

Miguel Amaral arbitra vela nos Jogos Olímpicos

Figueirense é o primeiro português a integrar uma equipa de árbitros na sua categoria em Olimpíadas

O figueirense Miguel Amaral integra a equipa internacional de árbitros de vela dos Jogos Olímpicos de Paris. Será juiz em cerca de uma vintena de regatas.

É o primeiro português a arbitrar nas Olimpíadas na categoria de oficial de regata. Cabe a estes árbitros controlar todo o percurso das provas dos velejadores.

Miguel Amaral arbitrou dezenas de provas internacionais, muitas no estrangeiro. Iniciou a sua carreira em 2014. Dois anos depois, fez formação para poder arbitrar provas a nível internacional.

"Os meus dias de férias eram para ir arbitrar vela. Quando pus na cabeça o objetivo de ir aos Jogos Olímpicos, tirei licença sem vencimento, por um ano, com mais um ano e meio, mas ao fim de um ano a empresa não a renovou", contou Miguel Amaral ao DIÁRIO AS BEIRAS. Este episódio laboral levou-o a dedicar-se a tempo inteiro à arbitragem.

O caminho que leva Miguel Amaral aos Jogos Olímpicos de Paris começou a ser percorrido em 2020. Em plena pandemia de covid-19, Portugal foi o único país do circuito internacional de vela que realizou provas, abrindo ao árbitro figueirense a rota marítima das Olimpíadas.

engenharia pode esperar

O figueirense Miguel Amaral integra a elite mundial da arbitragem de vela. Na sua categoria, existem apenas quatro árbitros internacionais. Por isso, não surpreende que vá arbitrar nas Olimpíadas, etapa da carreira ao alcance de poucos. "Para um árbitro, tal como para um atleta, os Jogos Olímpicos são o topo", frisou, ao DIÁRIO AS BEIRAS. O engenheiro civil deixou o trabalho para fazer da arbitragem a sua profissão.

filho de peixe...

Miguel Amaral tem a vela entranhada. O pai e homónimo é um dos fundadores e dirigente do Clube Náutico da Figueira da Foz. O árbitro olímpico praticou a modalidade, em competição, dos oito aos 20 anos, na sua cidade e no clube de sempre. Continua a velejar, mas como lazer. Nos Jogos Olímpicos, vai arbitrar cerca de 20 regatas, em duas classes - uma feminina, com quatro tripulantes, e outra mista, com dois tripulantes.

Lídio Lopes preside à Escola Nacional de Bombeiros

Pedro Agostinho Cruz

O líder da direção dos Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz (BVFF) é o novo presidente da Escola Nacional de Bombeiros (ENB), com sede em Sintra, sucedendo a Vítor Reis. Toma posse na próxima segunda-feira. O mandato tem duração de três anos.

Lídio Lopes foi nomeado para o cargo pela ministra da Administração Interna, Margarida Blasco.

Neste momento, Lídio Lopes, funcionário das Finanças, é diretor de instalações, equipamentos e segurança da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Trabalha nesta instituição desde 2012, em regime de comissão de serviço, que termina, por sua iniciativa, no dia 1 de julho, para assumir a presidência da ENB.

Lídio Lopes preside aos BVFF há 26 anos. Ao que o DIÁRIO AS BEIRAS apurou, vai manter-se nestas funções, mas deixará de ser conselheiro nacional da Liga dos Bombeiros.

região

↘**MONTEMOR-O-VELHO** O Arraial S. Luiz trouxe mais animação à Quinta de S. Luiz, em Pereira, promovendo um convívio que juntou a comunidade, amigos e entidades na celebração dos santos populares. Na companhia do presidente da Junta de Freguesia de Pereira, António Ferreira, o vice-presidente da Câmara de Montemor-o-Velho, Décio Matias, referiu que o reforço da cidadania também acontece com os momentos de convívio e de confraternização.

Pampilhosa da Serra

O Geoscope é uma “dome” semi-esférica, em aço, com 7,5 metr

Geoscope chama as pessoas à terra do céu mais brilhante

Entidades públicas e parceiros enalteceram o potencial do projeto para dinamizar os astroturismo, na cerimónia de inauguração do Geoscope, em Fajão

●●● Transformar as condições de excelência para a observação do céu noturno numa “constelação” de novas ideias, oportunidades e produtos turísticos, científicos e educacionais. É este o principal objetivo do Geoscope – Observatório Astronómico de Fajão, que foi inaugurado anteontem naquela aldeia do xisto.

O Geoscope é composto por um ponto de observação e um quiosque pedagógico, complementados por um calendário de animação com sessões de observação “Viagem à Luz das Estrelas”, astrofotografia e visitas guiadas.

“Aqui o convite é que venham até à Pampilhosa da Serra para olharem para o céu e verem e sentirem o que nas cidades não conseguem”, expressou o presidente da Câmara de Pampilhosa da Serra, Jorge Custódio, a propósito “de um projeto que consegue uma simbiose perfeita entre o céu de excelência, a natureza, pessoas acolhedoras, oferta turística de qualidade e o espírito autêntico dos lugares”. Jorge Custódio revelou que, “em 2023, um operador turístico do concelho vendeu mais de 2.000 pacotes individuais para observação do céu e das estrelas”.

O novo ponto de observação, localizado no alto da aldeia, é uma “dome” semi-esférica, em aço, com 7,5 metros de altura e 15 metros de diâmetro, criada pelo designer João Nunes e desenhada pelo arquiteto José Leite. Está perfeitamente integrada na Rede Natura 2000 e na Paisagem Protegida da Serra do Açor.

No quiosque de apoio, junto ao Ponto+ de Fajão, podem encontrar-se livros, jogos didáticos e participar em experiências imersivas de realidade virtual. O espaço, que abre no dia 3 de julho, está também dotado de equipamento – telescópios, binóculos, cadeiras

ver o céu de sete municípios

●●● O conjunto de experiências que o projeto disponibiliza pode ser complementado pela aplicação Açor by Night, uma iniciativa da CIM Região de Coimbra apresentada na inauguração do Geoscope. A ferramenta “reúne o céu” de sete municípios – Arganil, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra e Penela –, e permite obter informação sobre pontos de interesse para visualização com georreferenciação, alojamento, restaurantes, atividades, mapa do céu , entre outros.

dinamizar o astroturismo

●●● O Geoscope, novo equipamento dedicado ao astroturismo, representa um investimento de 179.280 euros, comparticipado pela Linha Apoio à Sustentabilidade do Programa Valorizar, do Turismo de Portugal, e pelo Programa Interreg: Projeto Globaltur – Euroace, da União Europeia.

O horário do quiosque de apoio (que abre a 3 de julho, junto ao Ponto+ de Fajão), funciona às quartas e quintas-feiras (16H00 / 22H00), sextas e sábados (16H00 / 00H00) e domingos (14H00/18H00).

↘PENELA O lançamento da Confraria dos Vinhos das Terras de Sicó e um espetáculo musical com Clemente, em Podentes, integram a 14.ª edição da Vinália, um evento que decorre hoje e amanhã em Penela. Nesta edição os vários momentos da Vinália distribuem-se por duas localidades vitivinícolas do concelho: Alfafar e Podentes, no primeiro e no segundo dia, respetivamente.

↘MEALHADA O Município da Mealhada viu aprovada a candidatura ao Programa de Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas 2024, do IPDJ, que se traduz na criação da Brigada Alt'Ambiente, com oito voluntários, que vão realizar diversos trabalhos em espaços verdes. O programa decorre entre 15 de julho e 16 de agosto, e os jovens voluntários vão realizar trabalhos como a limpeza de espaços verdes e a manutenção de equipamento e mobiliário urbano.

Bernardo Conde (ADXTUR)

...ros de altura e 15 metros de diâmetro,

e mantas – que pode ser utilizado pelas empresas de animação turística que operam no território e servirá de apoio às atividades inseridas no calendário de animação.

O Geoscope – Observatório Astronómico de Fajão, cuja coordenação científica está a cargo do astrónomo José de Matos, é um projeto liderado pela ADXTUR, em co-promoção com o Município de Pampilhosa da Serra, e constitui uma âncora da estratégia Aldeias do Xisto – Destino Turístico Starlight.

O presidente da ADXTUR, Paulo Fernandes, destacou que "este geoturismo, associado à componente de observação astronómica, está em crescendo no mundo inteiro e agora, em Portugal, na Pampilhosa da Serra, no coração das aldeias de xisto, vamos ter esta oferta", vincou. | D.L.

Penela

DR

Luto municipal por Manuel Ramos

A Câmara Municipal de Penela lamenta profundamente o falecimento de Manuel Ramos, ontem, aos 91 anos.

O presidente da Câmara Municipal, Eduardo Nogueira dos Santos, decretou luto municipal para hoje, dia em que decorrem as cerimónias fúnebres, pelas 16H00, na Igreja Matriz de Santa Eufémia, estando em câmara ardente na capela de São Lourenço, a partir das 11H00.

A bandeira do município estará colocada a meia haste, em homenagem a Manuel Ramos, que presidiu à Assembleia Municipal de Penela, de 1985 a 1989, tendo desempenhado, ainda, as funções de deputado municipal nos mandatos de 1979 a 1983 e de 1989 a 1993.

Manuel Ramos esteve ligado a diversas associações e instituições, destacando-se a função de presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Penela e a de Provedor da Misericórdia de Penela (1986-2010).

Lousã

DB-Ana Catarina Ferreira

Homenagem a Camila contou com sala cheia

Camila Rebelo emocionada com homenagem

Foi com a voz embargada e muita emoção que Camila Rebelo discursou numa cerimónia de homenagem promovida pela Câmara da Lousã, que ontem destacou o feito alcançado pela jovem atleta.

Numa sala cheia, com a presença dos colegas de equipa e família no salão nobre da Câmara da Lousã, a jovem nadadora começou por dizer que é "sempre bom e especial ser homenageada, em particular em "casa". "Apesar de viver em Poiares, já sinto a Lousã como minha segunda casa", disse.

De seguida, nos agradecimentos ao seu núcleo duro (família, amigos, treinadores e colegas) a mais recente campeã europeia nacional não conteve a emoção e desabou em lágrimas.

Camila destacou o apoio sempre incansável por parte do clube, "ao oferecer sempre as melhores condições possíveis para nós, atletas, fazermos o nosso trabalho e seguirmos os nossos sonhos, e o resultado está à vista"

Luís Antunes, presidente da Câmara Municipal da Lousã, disse que "este momento histórico da natação portuguesa enche-nos de orgulho e demonstra primeiro a capacidade da Camila, mas também a qualidade do trabalho que é realizado pelos seus treinadores e pelo clube (Associação Louzan Natação)".

O edil realçou ainda que "a autarquia continuará, como tem feito, a apoiar a Camila Rebelo, a Associação Louzan Natação e todo o desporto no concelho, de forma a que possam surgir mais talento e mais resultados como este".

O autarca espera agora que, não só este resultado mas também a resiliência, a dedicação de Camila sejam vistos como um "estímulo e inspiração para os atletas mais jovens, referindo ainda que a jovem consegue conciliar o seu trabalho desportivo com a vertente académica".

Evolução do clube colhe frutos

Vítor Ferreira, um dos técnicos de Camila, e homem da casa, natural da Lousã destacou "o papel e a evolução de um clube, que num território com cerca de 17 mil habitantes como é o concelho da Lousã, consegue dar as melhores condições aos seus atletas e os resultados estão à vista".

Vítor Ferreira reconheceu ainda que "se for feita uma análise, devemos ser o clube/região com mais atletas olímpicos e paraolímpicos (além de Camila Rebelo, o clube conta com Diogo Cancela, natural de Miranda do Corvo, que vai estar nos Jogos Paraolímpicos, também na capital francesa e ainda Gabriel Lopes, que não tendo garantido a presença em Paris, participou nos Jogos Olímpicos de Tóquio, em 2021.

Na cerimónia, a jovem recebeu da autarquia uma placa comemorativa, de forma a assinalar a sua mais recente conquista histórica para a natação nacional. Também foram distinguidos os seus treinadores, Gonçalo Neves e Vitor Ferreira bem como o seu clube, a Associação Louzan Natação.

Camila Rebelo, que se tornou a 1.ª nadadora portuguesa campeã europeia, ao conquistar o ouro em 200 metros costas, em Belgrado, na Sérvia, tem agora os olhos e o foco nos Jogos Olímpicos de Paris, onde vai participar na prova de 200 metros costas.

edição **José Armando Torres**

coimbra Homenagem aos profissionais com 25 e 50 anos de inscrição na Ordem dos Médicos

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) celebrou, no passado dia 22, o Dia do Médico, que em Portugal se assinala a 18 de junho. A cerimónia homenageou os profissionais com 25 e 50 anos de inscrição na sub-região de Coimbra da Ordem dos Médicos (OM) e decorreu na Sala D. Afonso Henriques do Convento São Francisco, em Coimbra, com as presenças, entre outras, de Manuel Teixeira Veríssimo (presidente da SRCOM) e Carlos Cortes (bastonário da Ordem dos Médicos). Foram homenageados 101 profissionais (31 com 50 anos de inscrição e 70 com 25 anos). Nesta cerimónia foram intervenientes também os representantes do Núcleo de Estudantes de Medicina da Associação Académica de Coimbra, da Núcleo de Estudantes da Universidade da Beira Interior e da Associação Nacional de Estudantes de Medicina.

DB-Ana Catarina Ferreira

Profissionais com 50 anos de inscrição na sub-região de Coimbra da Ordem dos Médicos distinguidos

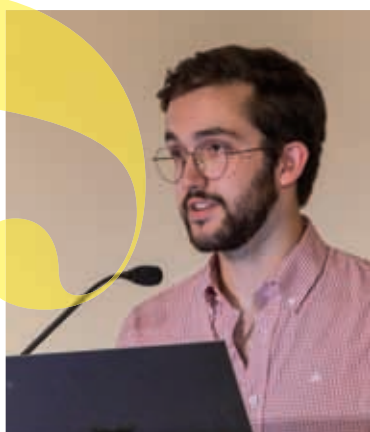
DR

Os médicos inscritos há 25 anos na Ordem dos Médicos também foram homenageados

DR

António Costa e Ana Antunes

Marta Matos, Henrique Cabral e Anabela Pereira

Manuel Teixeira Veríssimo

Paulo Peres

Carlos Cortes

Gentil Matins

Cláudia Nazareth

condeixa-a-nova Nova loja DS Intermediários de Crédito inaugurada

A nova loja Decisões e Soluções (DS) Intermediários de Crédito foi inaugurada no passado dia 24, em Condeixa-a-Nova.

Criada no final de 2023, a empresa franchisada abriu oficialmente na Loja G, do Centro Cívico (junto ao Tribunal Judicial), e vai funcionar das 10H00 às 13H00 e das 14H00 às 18H00, de segunda a sexta-feira, e aos sábados das 10H00 às 13H00.

Em representação da marca DS Intermediários de Crédito, estiveram presentes num brunch de convívio a diretora nacional adjunta (Catarina Matos) e a diretora de coordenação regional (Ana Tinta).

A cerimónia decorreu em ambiente de festa, onde estiveram presentes os parceiros BPI, Novo Banco, Santander Totta, Caixa Geral de Depósitos, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo Centro Litoral CRL, Abanca, UCI, EuroBIC, clientes, amigos e família.

DR

Nuno Neto, Catarina Matos, Bruno Natário, Tânia Devesa, Ana Tinta, Jorge Rodrigues e Pedro Almeida

Ana Braga, Tânia Devesa, Bruno Natário e Valter Soqueiro

Christophe Janeiro, Miguel Matias, Catarina Matos, Bruno Natário, Tânia Devesa, Ana Tinta, Marlene Marques e Ângela Azevedo

Clotilde Ribeiro, Luísa Albuquerque, Tânia Devesa, Bruno Natário e Adelino Cardoso

Rui Vital, Catarina Matos, Tânia Devesa, Sónia Mendes e Ana Tinta

Paulo Pereira, Catarina Matos, Bruno Natário, Tânia Devesa, Ana Tinta, Sérgio Paulo e Luís Costa

penacova Bandeira Azul hasteada nas praias do Vimieiro e do Reconquinho

A Câmara Municipal de Penacova hasteou a Bandeira Azul, Praia Acessível, Qualidade de Ouro, Praia Fluvial Aldeia do Xisto e Insígnia ColorAdd na praia fluvial do Vimieiro. A cerimónia decorreu no passado dia 23, altura em que o executivo liderado por Álvaro Coimbra hasteou também a Bandeira Azul, Praia Acessível, Qualidade de Ouro e Insígnia ColorAdd na praia fluvial do Reconquinho.

Bandeira foi hasteada na para fluvial do Vimieiro

DR

Rosa Ferreira, Rosa Henriques, Magda Rodrigues, Nelson Silva, Álvaro Coimbra, Vítor Cordeiro, Clara Morgado e José Alberto Santos

Sandra Ralha, Nelson Silva, Álvaro Coimbra, Vítor Cordeiro, Alcino Filipe e Magda Rodrigues

penela

Fórum “As aldeias, a floresta e o fogo” em Ferraria de São João

DB-Ana Catarina Ferreira

Luís Teixeira

O Fórum “As aldeias, a floresta e o fogo” decorreu no passado dia 22, na aldeia de Ferraria de São João, organizado pela Câmara Municipal de Penela e pela Associação de Moradores de Ferraria de São João. A iniciativa contou com a presença de diversas entidades, que debateram o papel das aldeias na gestão florestal, no ordenamento do território e na prevenção dos incêndios. Entre os oradores estiveram os secretários de Estado das Florestas (Rui Ladeira) e do Turismo (Pedro Machado), e a deputada à Assembleia da Republica, Ana Abrunhosa.

Eduardo Nogueira dos Santos

Ana Abrunhosa e Luís Fernandes

Raul Almeida

José Gaspar

Luís Filipe

Pedro Machado e Rui Ladeira

Carlos Fonseca, José Francisco Rolo, João Bizarro, João Quadrado e Elmano Silva

Tânia Antunes, Domingos Xavier Viegas, José Manuel Portugal e Carlos Mendes

desporto

hoje

11

11H25 Futebol: Lisboa-Braga (Torneio Lopes da Silva)

SPORT TV 5

22H00 Automobilismo: Nascar Xfinity Series - Nashville Superspeedway

protagonista

↘ **Beatriz Monteiro** A paratleta da Secção de Badminton da Académica, que vai aos Jogos Paralímpicos de Paris, conquistou uma medalha de prata em pares senhoras, juntamente com a ucraniana Oksana Kosyna, na 4 Nations Para Badminton International 2024, prova que decorreu na Escócia, de 19 a 23 de junho.

UC | Paulo Amaral

À comitiva faltou Catarina Costa, por estar em estágio com a Seleção de Judo

UC

Universidade quer ajudar ainda mais os atletas olímpicos

Reitor recebeu ontem os cinco representantes que a Universidade de Coimbra terá nos Jogos Olímpicos e nos Jogos Paralímpicos de Paris, ouviu anseios e prometeu ainda mais ajudas para conciliar estudos com o alto rendimento

“Eu só não fui para Desporto porque não ia conseguir passar nas provas de ginástica, mas toda a minha vida pratiquei desporto e é um orgulho ter-vos em Paris”. O reitor da Universidade de Coimbra conhece “bem o esforço destes atleta” e, por isso, fez questão de os receber e encorajar antes da partida para as olimpíadas.

“Que representem o melhor possível o nosso país”, desejou Amílcar Falcão, acrescentando que “a Universidade estará toda a torcer por vós”.

A Universidade de Coimbra estará representada, em Paris, por duas atletas, nos Jogos Olímpicos, e três nos Jogos Paralímpicos.

A estudante da Faculdade de Medicina, Catarina Costa, ocupa o 7.º lugar do ranking mundial na categoria de -48kg e é uma das favoritas às medalhas, depois do 5.º lugar em Tóquio.

A nadadora campeã europeia nos 200m costas, Camila Rebelo, também estuda Medicina, e tenta surpreender na sua participação nos Jogos.

Nos Jogos Paralímpicos estarão dois estreantes, o Diogo Cancela, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, e Tomás Cordeiro, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, ambos da paranatação, e Telmo Pinão, da Faculdade de Desporto e Educação Física, que vai para a terceira participação no ciclismo.

Mais apoio

E foi precisamente o mais “experiente”, de 44 anos, que, desafiado a dizer em que a universidade podia dar mais apoios aos atletas, explicou que “devido à competição, é sempre complicado fazer cadeiras no segundo semestre” pedindo o regresso de aulas em regime online. Algo que o reitor pareceu anuir, indicando que “desde a pandemia, há a tecnologia para isso”.

“Eu ainda não consegui fazer cadeiras práticas porque chumbo por faltas”, lamentou Diogo Cancela. “Não tínhamos conhecimento e vamos resolver isso”, afirmou a vice-reitora para o Desporto, Filipa Godinho. | **Bruno Gonçalves**

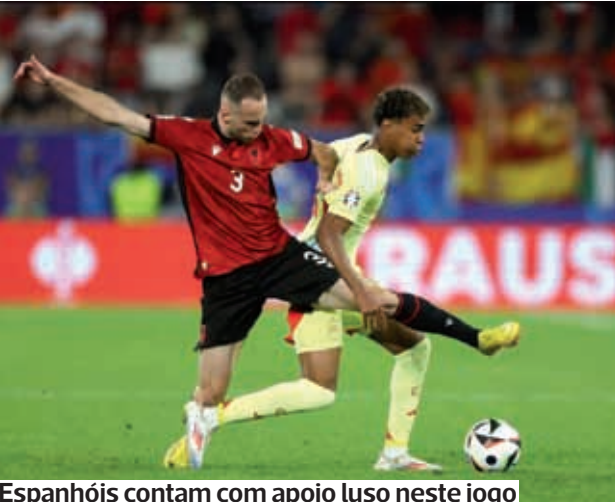
federações querem mais ligação

Na sessão estiveram dirigentes e treinadores, em representação das federações de ciclismo e natação, que elogiaram o trabalho de parceria feito com a Universidade de Coimbra, mas querem aprofundar a ligação. “Há ainda muito trabalho para fazer nas Unidades de Alto Rendimento e nas suas ligações com as universidades”, afirmou Rui Sardinha, vice-presidente da Federação Portuguesa de Natação. “Tem de se permitir aos atletas que fazem alto rendimento que possam estudar”, acrescentou.

equipa de acompanhamento

Outra das reivindicações foi uma equipa de acompanhamento aos atletas que possa dar resposta a questões não só de treino, mas também médicas, entre outras. “Há uma ideia, ainda em fase embrionária, de criar um centro multidisciplinar de acompanhamento aos atletas do alto rendimento”, admitiu a vice-reitora Filipa Godinho. Outra das ideias a desenvolver, admitiu, passa pela criação de um mural para incluir os nomes dos atletas presentes em Jogos Olímpicos e mundiais.

Amanhã Geórgia no caminho de Espanha

UEFA

Espanhóis contam com apoio luso neste jogo

●●● Não é habitual que sejam os "nostros hermanos" a vingar o orgulho ferido dos portugueses, mas, nestas coisas do futebol, dá para tudo. A Geórgia calhou como adversário a Espanha, amanhã, às 20H00, e certamente que, neste jogo, haverá muitos portugueses a torcer pela La Roja.

Três vitórias sem qualquer golo sofrido. A Espanha foi a primeira seleção a apurar-se para os oitavos e a única a conseguir um registo perfeito.

Pela frente vai defrontar uma seleção motivada, após uma vitória inesperada frente a Portugal, que lhes valeu um apuramento inédito para a fase final.

"Espanha e Portugal fazem parte do lote de melhores equipas, mas mostrámos que é possível vencer qualquer adversário", disse o avançado do Nápoles, Georges Mikautadze, no final do embate frente a Portugal.

Inglaterra procura afinar

O finalista vencido da última edição do Europeu de futebol chega a esta fase de "mata-mata" como vencedor do Grupo C, mas sem deslumbrar.

Pela frente, amanhã, às 17H00, terá uma Eslováquia motivada e cheia de vontade de surpreender.

"Temos outro objetivo pela frente, que agora passa por ir o mais longe possível", disse o selecionador Francesco Calzona após o empate com a Roménia que valeu o apuramento.

UEFA

A Suíça defronta a campeã Itália e a anfitriã Alemanha tem pela frente a Dinamarca

Oitavos-de-final Começa hoje a fase do tudo ou nada

●●● Suíça e Itália abrem hoje a fase do "mata-mata" no Euro 2024.

Ficou a minutos de terminar com uma vitória frente à anfitriã do torneio. A Suíça não chegou por acaso à fase a eliminar e, por isso, a campeã Itália não deve esperar facilidades para o jogo desta tarde.

"Espero que agora todos tenham um pouco mais de respeito pela Suíça", dizia o "capitão" suíço Granit Xhaka, após o último jogo. Certamente que os vizinhos italianos não vão cometer o erro de desvalorizar o adversário.

Até porque a Itália não teve um apuramento fácil e foi um golo ao minuto 98, de Mattia Zaccagni, frente à CRoácia, que garantiu o 2.º lugar do pgrupo B.

"Vamos jogar contra a Suíça, outra equipa forte, mas queremos ganhar e seguir em frente", disse o avançado Mateo Retegui.

Alemanha-Dinamarca

A anfitriã Alemanha, que entrou a golear mas quase terminou a perder a fase de grupos, sabe que não lhe faltará apoio em Dortmunde, também por isso, tudo fará para avançar para a quarta participação nos "quartos" nas últimas cinco edições.

Pela frente estará um "osso duro de roer".

A Dinamarca empatou as três partidas da fase de grupos e vai tentar surpreender a favorita Alemanha, contra quem empatou três dos últimos quatro confrontos.

Christian Eriksen, que assustou o mundo do futebol ao cair inanimado no Euro 2020, tem estado exuberante, quatro anos depois, e promete liderar os vikings à procura de mais uma conquista a sul.

*transmissão à hora portuguesa

DR
Evento foi apresentado ontem em Ansião, um dos municípios onde se desenvolve

Voleibol Summer Cup invade região de terça a domingo

A festa do voleibol jovem está de regresso à região com a 23.ª edição do Summer Cup, que vai percorrer oito concelhos, de terça-feira a domingo da próxima semana.

Organizado pelo Lousã Volley Clube, este ano o torneio voltou a merecer a confiança dos clubes de voleibol nacionais e estrangeiros, com 384 equipas interessadas em participar.

Após o fecho da edição de 2023, a organização decidiu estabelecer o limite máximo de 200 equipas, garantindo a continuação da qualidade e os princípios que norteiam o torneio.

Os pavilhões da Lousã, Miranda do Corvo, Vila Nova de Poiares, Ansião, Penela, Castanheira de Pera, Alvaiázere e Coimbra já estão preparados para o Summer Cup, em que vão ser disputados cerca de 850 jogos em 41 campos em simultâneo (17 pavilhões), por atletas de seis países (Portugal, Espanha, Itália, França, Bélgica e Países Baixos).

O coordenador-técnico do torneio, Luís Vidal, revelou que, "este ano, em menos de 48 horas, as vagas esgotaram e, após o fecho das mesmas, ficaram em lista de espera mais de 180 equipas".

O torneio, que começou na Lousã, já passou as barreiras do concelho, e até do distrito. "Além dos atletas e respetivas equipas técnicas, os encarregados de educação e pais também se deslocam à região, uma presença que se faz sentir na economia de cada concelho, em especial nas áreas do alojamento e restauração", realçou.

Foco ainda para a inscrição de 170 voluntários, acompanhados por uma equipa de mais de 50 árbitros oficiais e uma equipa de fisioterapia, enfermagem e medicina que fará um acompanhamento permanente nos pavilhões.

Já a equipa de colaboradores, constituída essencialmente por atletas do clube que não participam no torneio, vai operacionalizar no terreno toda a logística de transportes, alimentação e coordenação de pavilhões, é composta por 15 elementos.

Durante os cinco dias de torneio mais de 30 autocarros vão transportar os jovens atletas para os diferentes pontos de jogo, existindo ainda uma passagem pelas praias fluviais da região na tarde de sexta-feira.

Motociclismo Enduro fecha época em Souselas

FMP
Hoje e amanhã há festa do Enduro em Souselas

O Campeonato Nacional de Enduro – CFL 2024 termina este fim de semana em Souselas.

As previsões de chuva obrigaram o clube organizador ACTT – Alhastro Clube TT e a Comissão de Enduro da Federação de Motociclismo de Portugal a delinear um "plano B" para o percurso, em especial para a prova de hoje, para as classes de Mini Enduro, Promo Senhoras e Clássicas.

Pela frente os pilotos um percurso de 18 km (especiais incluídas), com as especiais Cross Test e Enduro Test a terem lugar em Souselas, junto à Adega Cooperativa, e a serem cumpridas em quatro voltas para Juniores e Juvenis, e três vezes para as restantes classes. A partida do primeiro piloto está marcada para as 12H30.

Amanhã decorre a sétima e última prova do Campeonato Nacional de Enduro – CFL 2024 arranca pelas 09H00 para um percurso com cerca de 49 km, a ser cumprido em três voltas e meia pelos pilotos das classes Elite e Open, em três voltas pelos Verdes, Veteranos e Senhoras e em duas voltas pelas restantes classes – salvaguardando eventuais alterações que se possam dever aos motivos antes referidos.

A especial Cross Test desenrola-se junto à Adega Cooperativa de Souselas, a 500 metros do parque fechado, em terreno natural com relevos, e a Enduro Test em Botão, a cerca de 5 km do parque fechado, em terreno misto com relevos acentuados. Finalmente, a Extreme Test foi traçada em Outeiro do Botão, a 3,2 km do parque fechado, em piso de rocha e aproveitando o relevo natural do terreno.

opinião extra

Amadeu Carvalho Homem
Docente Universitário

Abaixo o "inho"

Detesto o "inho" : não quero comer um "bacalhauzinho" e prefiro bacalhau ; concedo em dar "beijinhos" pelas redes sociais para não parecer um sátiro, mas gosto é de dar beijos ; não digo que uma pessoa é "boazinha" por estar convencido que as pessoas ou são boas ou trastes e não há meios termos ; um bicho, para mim, nunca é um "bichinho" : é um bicho por extenso, tal e qual, e tem a sua dignidade ; na tenra idade, uma criança é taxativamente uma criança e considero vexatório o pleonasmo de lhe chamarem "criancinha" ; um homem e uma mulher são isso mesmo e não um "homenzinho" ou uma "mulherzinha", pretextos encapotados para os insultar ; no meu passado, quando tive um FIAT 850, nunca consenti que os meus amigos ou conhecidos dissessem que a viatura em causa era um "carrinho" , por estar convencido que ele me levava onde me poderia levar um Porsche.

No meu passado, quando tive um FIAT 850, nunca consenti que os meus amigos ou conhecidos dissessem que a viatura em causa era um "carrinho", por estar convencido que ele me levava onde me poderia levar um Porsche

O gosto do "inho" é uma pecha portuguesa. Habituaram-nos a ser "pequenininhos" e não o somos, de facto. Já cá não estarei quando Portugal comemorar o seu milénio de independência. Um Povo destes, uma Pátria tamanha, nunca poderá ser um Portugalinho ou um Portugalzinho e nunca será um "tadinho" !

visões de coimbras

Paulo Almeida
Advogado

As saudades que eu já tinha

As saudades que eu já tinha das greves na CP! Os maquinistas obrigaram a empresa a suprimir 199 comboios dos 1056 programados. Isto só na quinta-feira. Um orgulho! A paralisação vai prolongar-se até 14 de Julho. Os sindicatos adiantam que foram suprimidos quase 75% das ligações, que a adesão à greve dos trabalhadores da CP foi "quase total", e que em consequência a "a atividade da CP, em todas as áreas, está, de facto, praticamente a zero ou muito reduzida", indicou o secretário-geral da Fectrans, José Manuel Oliveira, em declarações à Lusa.

Até agora, e de acordo com e-mail que recebi da CP, aderiram à greve 11 sindicatos. Visitada "à sorte" a página de um desses sindicatos aderentes, a última mensagem publicada é "o Siofa deseja a todos os seus associados e suas famílias, amigos e todos os trabalhadores em geral um Santo e feliz Natal e um Próspero Ano de 2022." Não obstante, percebe-se das notícias, muitos mais sindicatos irão aderir à greve. Talvez até alguns com mensagens mais recentes.

Nenhum maquinista iria fazer greve quando o presidente era filho de um dos seus, filho de um colega maquinista que, quando assumiu a presidência, garantia que Portugal podia voltar a sonhar com uma rede ferroviária ainda melhor do que a dos "tempos idos"

Obviamente que foi "ao calhas" que o último presidente da CP "passou" de operário a presidente da CP, pois não é nenhum "boy". É acima de tudo um socialista "distante" e sempre teve a vida ligada aos comboios. Durante o seu mandato, iniciado em 2022, os maquinistas da CP não fizeram greve. Seria até uma desfeita fazer uma greve quando a CP era liderada por alguém indignado com o desinvestimento, com as linhas encerradas do país caído no esquecimento. Mais, nenhum maquinista iria fazer greve quando o presidente era filho de um dos seus, filho de um colega maquinista que, quando assumiu a presidência, garantia que Portugal podia voltar a sonhar com uma rede ferroviária ainda melhor do que a dos "tempos idos". Era um presidente revolucionário, à imagem de Pedro Nuno Santos.

Mas a final, parece que nada do foi garantido se concretizou, pois estamos hoje perante uma greve dos maquinistas da CP. Dirão os próprios que ele, o presidente pródigo (no sentido de ser filho de um maquinista da CP), nenhuma culpa teve, a não ser nos lucros que apresentou (mas que, aparentemente não reverteram a favor dos maquinistas). Recorde-se que ele afirmou que iria ter resultados positivos, apesar de inferiores aos 9,2 milhões de euros que herdou.

Se fosse adivinho, diria que os maquinistas vão culpar o Passos, ou, no mínimo, o antigo presidente da CP, Manuel Queiró, que, apesar de desconhecer previamente do destino profissional da actual secretária de Estado Cristina Dias para a Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT), "pagou-lhe", em 2015!, a quantia indemnizatória de 80 mil euros pela cessação do contrato, no âmbito de um programa de rescisões publicamente anunciado.

Os maquinistas podem hoje queixar-se, portanto, do Passos, do Eng.º Queiró, que em 2015 quando "pagou" 80 mil euros de indemnização pela cessação de um contrato (número que não se compara a 500 mil euros), e desde então tudo foi feito para melhorar a sua situação, de tal ordem que, "mal" o PS saiu do governo, regressamos às greves. As saudades que eu já tinha!

Paulo Almeida escreve à sexta-feira, semanalmente

compreender a sociedade

Fátima Alves
Professora Universitária e Socióloga

Lei de Restauro da Natureza: um manifesto e um caminho de esperança

No momento crítico que vivemos em que os impactos das alterações climáticas, a degradação ambiental e a perda de biodiversidade atingem proporções alarmantes, a União Europeia deu um passo corajoso e visionário ao aprovar a Lei de Restauro da Natureza. Esta iniciativa, além de dar resposta às crescentes crises socioecológicas, é um manifesto de esperança e um compromisso para um futuro mais harmonioso, que abre um grande caminho político ainda a fazer.

A situação de degradação da natureza e de destruição em que se encontram atualmente aproximadamente 80 % dos habitats europeus é um facto com uma longa história que hoje não nos cabe aqui recuperar. Envolta em tantas polémicas, como tudo o que vem abanar o statu quo, finalmente a Lei de Restauro da Natureza é aprovada. Abre-se um enorme caminho a fazer que desafia agora os Estados e os cidadãos europeus a, coletivamente, contribuírem de forma mais concertada a favor da natureza, da sua biodiversidade e da ação climática. Mais do que nunca, precisamos reconhecer que a saúde do nosso planeta é uma responsabilidade coletiva que transcende fronteiras, tempos e espécies.

A situação de degradação da natureza e de destruição em que se encontram atualmente cerca de 80 % dos habitats europeus é um facto com uma longa história que hoje não nos cabe aqui recuperar

A natureza não reconhece fronteiras políticas e não exclui nenhum tipo de ser ou organismo. As ações locais e regionais precisam de ser complementadas por um esforço global coordenado. Os ecossistemas europeus estão intrinsecamente ligados aos de outros continentes, coexistem em plena interconexão e interdependência. Neste contexto é essencial que haja uma articulação global e cooperação internacional. Ao adotar esta lei, a Europa envia uma mensagem forte ao mundo: é possível reverter a degradação ambiental e criar um futuro mais sustentável e equitativo. Para isso é preciso mobilização, diálogo, articulação e ação coletiva e individual nas várias escalas.

Os espaços protegidos inserem-se frequentemente em zonas povoadas, cujas comunidades vivenciam nos seus quotidianos um entrelaçamento cultural, espiritual e vital com o ambiente que os rodeia. Os seus modos de vida, a sua sabedoria e práticas não podem continuar a ser deixadas de fora, elas são essenciais na preservação da natureza, no combate à perda de biodiversidade e na gestão do território.

Ao enfrentar inúmeros desafios, a Lei de Restauro da Natureza exige que os planos, as medidas e a sua implementação e dinamização não ignorem as diversidades que atravessam os diversos territórios, pelo contrário, devem partir dessas diversidades que são sociais, culturais e biofísicas, desafiando as sociedades e os Estados de diversas formas e apelando a respostas plurais, multifacetadas e adaptadas a diferentes realidades.

A esperança que aqui veiculamos assenta na necessidade de continuar a trabalhar numa construção coletiva, onde o diálogo e o compromisso com a ação, englobando estruturas e sujeitos, indivíduos e coletivos, naturezas e sociedades, nos compromete na mesma direção. Esta lei é uma direção e um compromisso com presentes-futuros mais sustentáveis e empáticos.

Com a colaboração de Ana Mendonça, Investigadora & Diogo Guedes Vidal, Sociólogo e Investigador

Fátima Alves escreve ao sábado, mensalmente

Rui Bebiano
Historiador, investigador do CES e autor

Armadilhas da memória, tecnologia e liberdade

De vez em quando, escutamos conversas, ou lemos textos, onde encontramos lamentos sobre a "falta de liberdade" determinada pela parafernália eletrónica, ao nível das tecnologias da comunicação e das suas aplicações, que chegou para ficar e se apoderou das nossas vidas. Se é verdade que a quantidade crescente de dispositivos, bem como as diferentes práticas de interação que estes permitem, pode determinar graus de dependência e implica um uso do tempo que vamos retirar a outras atividades – como ler em papel ou ir ao cinema e ao teatro, ou como passear, conviver e trabalhar – também o é que ampliam, muitas vezes bastante, as escolhas, o conhecimento e a interação.

Se é verdade que a quantidade crescente de dispositivos, bem como a interação que permitem, pode determinar graus de dependência e um uso do tempo que vamos retirar a outras atividades, também o é que ampliam, muitas vezes bastante, as escolhas, conhecimento e a interação

É por isso um completo logro pensar-se ou sugerir-se que no passado, por eles não existirem, "éramos muito mais livres". Este erro, muito comum entre algumas elites, resulta de uma perceção distorcida do conceito de liberdade, e também da sua associação à forma como hoje esta é vivida, contendo alguns perigos. Desde logo, por não ser próprio de cidadãos de escassa literacia, em regra pouco preocupados com o tema, mas antes de pessoas, com educação média ou superior, que têm muita dificuldade em lidar com as transformações associadas a uma mudança dos seus hábitos ou mesmo das suas convicções.

Historicamente, esta resistência não é nova. É impossível, por falta de provas, recuar ao início da escrita, embora se presuma que muitos humanos a tenham recusado. Porém, podemos encontrar testemunhos de visceral rejeição à invenção da imprensa, aos exames anatómicos, à maquinaria industrial, às vacinas, ao telégrafo, à locomotiva, à fotografia, ao telefone, ao cinema, ao automóvel, ao aeroplano, à rádio, à televisão, aos satélites ou, mais recentemente, aos computadores, à Internet, às redes sociais e à inteligência artificial. Em certos casos, os motivos repetiram-se, como aconteceu com quem entendeu que o telefone, e depois a Internet, iriam «fazer com que as pessoas deixem de falar umas com as outras». Sempre sem se considerar que cada salto tecnológico contém vantagens e desvantagens, e salientando a dimensão, por si julgada negativa, da novidade.

Podemos dizer que esta desconfiança, ainda que questionável, é legítima, mas já não devemos ocultar o perigo que transporta consigo de uma idealização do passado. Trata-se de uma tendência, associada à gestão da memória, a individual ou a coletiva, que tem como resultado a consideração, como tendo sido ideal e benévolo, de um tempo no qual, quem o viveu, foi mais ativo, feliz ou confiante. Apaga-se ou recalca-se então, como lembrou o historiador Enzo Traverso, a maior parte do que foi negativo, correu mal ou deixou sinais traumáticos, preferindo-se um embelezamento das "ilhas" nas quais um dia se encontrou um pouco de bem-estar e de felicidade. Deste modo valorizando, tantas vezes, um tempo que foi, na verdade, de dificuldades, opressão e privação da liberdade.

Para quem experimenta esta perspetiva negativa e inibidora – afirmando, por exemplo, que «antigamente se lia muito» e agora, devido à mediação do digital, "ninguém lê nada" – o conhecimento das estatísticas será o antídoto. O facto é que nos últimos anos foi exponenciado o número de pessoas que leem e escrevem regularmente, ainda que muitas o possam fazer de forma certas vezes superficial e fragmentada. Por isso, ao invés de se fazer um elogio nostálgico de um passado imaginado e das condições em que ele foi vivido, importa questionar os atuais processos de leitura e de circulação da informação, sem propagar a falsa ideia de que a tecnologia impõe por si uma ditadura da ignorância. Na verdade, pode ser um instrumento de liberdade. Não depende dela, mas de nós.

***Rui Bebiano** escreve ao sábado, quinzenalmente*

Martha Mendes
Gestora de Comunicação

O espaço que a Camila não teve

Camila Rebelo tem 21 anos, é portuguesa e, há uns dias, sagrou-se campeã europeia dos 200 metros costas, o melhor resultado de sempre de uma nadadora portuguesa em campeonatos da Europa. A atleta, que liderou a prova nos últimos 50 metros, venceu a final nos Europeus Aquáticos, em Belgrado, com um tempo de 2.08,95 minutos, um recorde nacional (o anterior já era seu). Quando percebeu que tinha conseguido, não queria acreditar. Foi a medo, porque achava que não estava na sua melhor forma. Chegou lá e ganhou – às adversárias e aos receios: sagrou-se campeã europeia, bateu o recorde nacional e o seu melhor tempo, e conseguiu os mínimos para se classificar para os Jogos Olímpicos de Paris. Parece-me um grande feito desportivo.

Nunca uma nadadora portuguesa tinha chegado tão longe num campeonato europeu. Estava à espera que falassem da Camila até à exaustão. Que dessem à sua impressionante vitória, no mínimo, o mesmo tempo que dão a uma derrota da Seleção Portuguesa de Futebol

Nunca uma nadadora portuguesa tinha chegado tão longe num campeonato europeu. Estava à espera que falassem da Camila até à exaustão. Que dessem à sua impressionante vitória, no mínimo, o mesmo espaço e tempo de antena que dão a uma derrota da Seleção Portuguesa de Futebol. Mas não. Ainda pensei que fosse impressão minha, que eu andasse mais desatenta e não me tivesse apercebido da vasta cobertura mediática dada à nossa campeã. Então, fui ao tira-teimas: abri o Google e escrevi "Camila Ribeiro". Cerca de 1360 resultados. Depois, lembrei-me que era natação. Sabemos bem que para os jornais quase só existe futebol. "Sim, deve ser por ser natação, os nadadores têm sempre menos visibilidade", pensei. Voltei a abrir o Google: "Diogo Ribeiro". Cerca de 11200 resultados. E um extra: "Marcelo Rebelo de Sousa elogia caráter vencedor de Diogo Ribeiro". Porque é que o espaço dado à Camila – e ao seu indiscutível caráter vencedor - é tão contido? Porque é que a Camila tem de se contentar com uma discreta chamada de primeira página? O que é que ela tem a menos do que o Diogo Ribeiro – um atleta tão notável quanto ela? Absolutamente nada.

Camila Rebelo concilia os treinos com o exigente curso de Medicina, que está a concluir na Universidade de Coimbra. Para o conseguir, acorda todos os dias às cinco da manhã e treina sete horas por dia. A atleta é de Vila Nova de Poiares, onde foi recebida há uns dias, nos Paços do Concelho, para uma sessão de homenagem. O Presidente da Câmara agradeceu-lhe: "quando corres, levas um bocadinho de todos nós. Por cada braçada, por cada pernada que dás, há um esforço de cada um de nós. Quando estamos a olhar para ti em competição, estamos todos a torcer para tu conseguires obter o melhor resultado possível".

Eu não sou de Vila Nova de Poiares, mas junto-me em uníssono à claque da Camila. Quando ela nada leva-me, a mim e a todas as mulheres, às costas. Mas ela não o deve saber, porque nada com a leveza de quem desconhece a responsabilidade que carrega – e à velocidade de um peixe-vela. Aquando das recentes vitórias de Diogo Ribeiro, o Presidente da República, que o saudou publicamente – e muito bem, porque o atleta é, de facto, um dos maiores orgulhos do desporto nacional – frisou que ele era um feito inédito no desporto português. E era. Mas alguém devia avisar o senhor Presidente que o Diogo já não está sozinho nessa montra de notáveis. É que a Camila já não é só a maior atleta de Vila Nova de Poiares: ela é a maior nadadora do país e, também ela, é um feito inédito no desporto português.

Quando perguntaram à Camila o que é que esta vitória representava, a resposta saiu-lhe pronta: "Dá-me ainda mais vontade de trabalhar, para chegar aos Jogos da melhor maneira possível". A Camila já aprendeu a lição: para as mulheres as vitórias são só um livre-trânsito para trabalhar mais, cada vez mais. E, na verdade, é isso que as vitórias são. Mas não lhe deviam tirar aqueles 15 minutinhos de celebração em ombros, porque ela fez por merecê-los: é uma das maiores atletas portuguesas da atualidade. A Camila foi a primeira portuguesa a subir ao lugar mais alto do pódio, num campeonato europeu de natação. Devíamos recebê-la em braços e com barulho, mas a Terra gira devagar e nunca mais chegamos a esse dia inicial inteiro e limpo. Parabéns, campeã. O Google tem 1360 resultados para a busca "Camila Rebelo". São, no mínimo, menos 9840 do que mereces por teres feito história na natação portuguesa. Agora há mais um, porque este espaço, hoje, é teu. É insignificante e muito menos do que mereces, mas é uma honra e um orgulho oferecer-te estes 4000 caracteres. Também graças a ti – a quem só posso agradecer - lá chegaremos ao dia em que as mulheres estarão nas primeiras páginas dos jornais, como tu estás na piscina: como peixes dentro de água.

***Martha Mendes** escreve ao sábado, quinzenalmente*

PROPRIEDADE
Sojormedia Beiras SA

Contribuinte nº 508535115
Sede, Redacão e Administração:
Edifício AT Business Center
Manga da Granja
3060-071 Ançã
CRC Coimbra sobre o nº508535115
Capital social: 100.000 euros
Detentores de mais de 10% do capital:
G.W.I. – Investments SA -100 %

ASSEMBLEIA GERAL
José Carlos Madeira de Jesus (presidente);
Vitória da Silva Teixeira (secretário)
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Pedro Miguel da Silva Teixeira (presidente);
Rosinda da Silva Teixeira (vice-presidente);
Patrícia Sofia Batista Pereira Forte (vogal)
COMISSÃO EXECUTIVA
Ivo Magalhães (presidente)

DIREÇÃO
Diretor
Agostinho Franklin- CP n.º 7808
agostinho.franklin@asbeiras.pt

REDAÇÃO
Chefe de Redação
Dora Loureiro - CP n.º 1306, dora.loureiro@asbeiras.pt, Paulo Marques (repórter coordenador) - CP n.º 1602A, paulo.marques@asbeiras.pt, Afonso Pereira Bastos -CP n.º 8314, afonso.bastos@asbeiras.pt, António Cerca Martins - CP n.º 8446, antonio.martins@asbeiras.pt, António Rosado - CP n.º 4921A, antonio.rosado@asbeiras.pt, Bruno Gonçalves- CP n.º 5934A, bruno.goncalves@asbeiras.pt, Daniel Pereira - CP n.º 8559, daniel.pereira@asbeiras.pt, Emanuel Pereira - CP n.º 7611A, emanuel.pereira@asbeiras.pt, José Armando Torres-CP n.º 3714A, jose.torres@asbeiras.pt, Jot'Alves (Figueira da Foz)- CP n.º 4928A, jot.alves@asbeiras.pt, Patrícia Cruz Almeida - CP n.º 4253A, patricia.almeida@asbeiras.pt (repórteres fotográficos) Ana Catarina Ferreira – CP n.º 8489, Pedro Ramos – CP n.º 7265A,

DEPARTAMENTO GRÁFICO
Coordenadora
Carla Fonseca
(carla.fonseca@asbeiras.pt),
Daniela Alves, Daniela Marques
e Victor Rodrigues
PROJETO GRÁFICO
A. Franklin

DEPARTAMENTO COMERCIAL E ADMINISTRATIVO
Ana Paula Ramos, Cristina Mota, João Ribeiro,
Margarida Fernandes,
Mónica Palmela, Rosa Pereira
Coordenação Informática
Samuel Costa

Estatuto Editorial www.asbeiras.pt

CONTACTOS
Sede: Manga da Granja
3060 - 071 Ançã
tel. **239 980 280**, **239 980 290**
administrativos@asbeiras.pt
REDAÇÃO
Tel. **239 980 280**, redaccao@asbeiras.pt

PUBLICIDADE tel. **239 980 287**, publicidade@asbeiras.pt

CLASSIFICADOS tel. **239 980 290**, classificados@asbeiras.pt

ASSINATURAS tel. **239 980 289**, assinaturas@asbeiras.pt

Figueira da Foz (delegação) 962 108 037
(chamada para rede móvel nacional)

Depósito Legal n.º 228/82
IMPRESSÃO - LUSOIBÉRIA
Lisboa/Tlm: 914 605 117
comercial@lusoiberia.eu

DISTRIBUIÇÃO VASP, CTT, VASP Premium e Expresso

TIRAGEM MÉDIA DE MAIO 12.000

30 815 ASSINANTES
INCLUINDO EDIÇÃO DIGITAL

Membro da API

REGISTADO NO ICS SOB O N.º 109712

agir negócios

press release

↘ **Em Montemor-o-Velho** vai ser inaugurado o Centro de Ideias - Cowork Lab, na próxima terça-feira, às 11H00. O novo centro localiza-se na Rua Dr. José Galvão, em Montemor-o-Velho.

Two Friends lança dois novos vinhos

A Two Friends, empresa de vinhos das Terras de Sicó, irá lançar dois novos vinhos com o nome "O Borracho" na Bairrada – Malhada. O evento decorrerá a 7 de julho e terá início com um sunrise, às 12H00, seguido de um almoço vínico. Tudo decorrerá no restaurante "Burguesia do Leitão", com vagas limitadas. As inscrições, pelo email *geral@forteventura.pt*, têm um custo de 35€/pessoa (almoço).

Serão lançados "O Borracho – Baga 2021" e o "O Borracho – Branco 2023", ambos certificados como Terras de Sicó.

Evax apoia jovens em situação de pobreza menstrual

A campanha de sensibilização da Evax contra a pobreza menstrual em contexto escolar foi concluída com sucesso, com a marca a alcançar o objetivo de apoiar jovens em situação de vulnerabilidade com 1 milhão e 200 mil pensos higiénicos.

Em Portugal, 12% das raparigas faltam à escola por não terem condições para comprar produtos de higiene menstrual, de acordo com o estudo "A Pobreza Menstrual em Portugal", promovido pela marca.

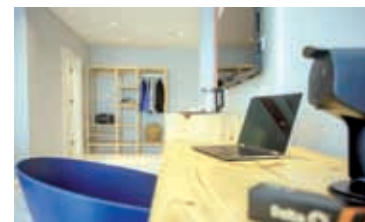
Novos vinhos Lugar do Gato apresentados

A Quinta do Gato Enoturismo organizou uma apresentação dos seus vinhos, num evento que reuniu profissionais da restauração, jornalistas e amantes do vinho. O encontro teve lugar na encosta da quinta, na fronteira entre São Pedro do Sul e Viseu, um cenário perfeito para uma tarde de degustação e celebração do terroir de Lafões.

A viticultora Celeste Bento e família receberam os convidados, que iniciaram o evento com uma breve história da Quinta do Gato, destacando a sua tradição vitivinícola e o compromisso com a produção de vinhos de qualidade.

O ponto alto do evento foi a sessão de degustação. Foram apresentados três vinhos distintos, cada um com suas características únicas que o terroir local oferece, nomeadamente Lugar do Gato Branco 2023, proveniente de cepas centenárias; Lugar do Gato Rosé 2023 feito com as castas Touriga Nacional e Tinta Roriz e o primeiro tinto reserva de Lafões; Lugar do Gato Reserva 22, com as castas Touriga Nacional, Jaen e Alfrocheiro, que estagiou em barricas de carvalho francês durante 12 meses, originando um vinho complexo e saboroso.

Os convidados tiveram a oportunidade de interagir diretamente com o enólogo da Quinta, António Pina, e com os produtores, discutindo as nuances de cada vinho e compartilhando impressões.

DR

Assinatura do protocolo de cooperação

CIM Região de Coimbra faz parceria com Câmara de Comércio do Brasil

Cooperação com Câmara de Comércio Brasil-Portugal de Santa Catarina abrange várias áreas, incluindo turismo, emprego e comércio

A Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Coimbra e a Câmara de Comércio Brasil-Portugal de Santa Catarina assinaram um acordo de parceria, visando impulsionar o desenvolvimento económico, a inovação, o comércio e o turismo entre as duas regiões.

Este acordo tem como principal objetivo facilitar e promover a cooperação em inovação regional, desenvolvimento sustentável e atração de empresas e investimentos entre as duas entidades. A parceria abrange várias áreas de cooperação, incluindo turismo, emprego, comércio e academia.

Mercado brasileiro é estratégico

"É conhecido o quão estratégico é o mercado brasileiro para a nossa região e este acordo é uma oportunidade de ímpar para fortalecer os laços entre estes dois territórios", afirma o presidente da CIM Região de Coimbra, Emílio Torrão. "A cooperação em áreas como inovação, comércio e turismo trará benefícios mútuos, impulsionando o desenvolvimento económico e social e potenciando a atração de investimento estrangeiro, uma competência da CIM Região de Coimbra ao abrigo do processo de transferência de competências".

Desenvolvimento de projetos comuns

No setor do turismo, o acordo promoverá a transferência de conhecimento, intercâmbios culturais, realização de feiras, eventos, formação e educação entre as regiões. Na área do emprego, as duas regiões vão colaborar na procura de oportunidades de empregabilidade. No comércio, a parceria incluirá a participação em feiras e eventos, exploração de mercados potenciais para produtos e serviços, apoio a empreendimentos e startups, além da transferência de conhecimento e boas práticas comerciais. No campo académico, será incentivada a procura de oportunidades conjuntas para inovação e intercâmbio académico.

As duas regiões comprometeram-se, assim, a participar em atividades e ações conjuntas que contribuam para o desenvolvimento das suas estratégias económicas, de inovação, emprego e captação de investimento. Estas atividades incluem o desenvolvimento de projetos, programas e outras iniciativas concretas e economicamente viáveis, além da produção de estudos de caso, artigos, kits de ferramentas e guias de melhores práticas.

Microcredenciação sobre BIM no ISEC

Estão abertas candidaturas, até 19 de julho, para a Microcredenciação em Transição para a Metodologia BIM, que será lecionada pelo Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC). O BIM - Building Information Modeling surge como catalisador do novo paradigma de abordagem do trabalho relacionado com a indústria da AEC(o) - Architecture, Engineering, Construction and Owners, ao longo do ciclo de vida de um edifício, desde a fase de conceção, construção, manutenção e demolição.

anúncios & Classificados

consulte e acompanhe os nossos classificados basta apontar o telemóvel

MEDIADORAS

PROCURAMOS APARTAMENTOS, moradias e terrenos para investidores em carteira. Contactos: 239 825 390 / 919 010 743 Email: geral@predialrainhasanta.pt

VENDAS

APARTAMENTO T3

PREDIAL RAINHA SANTA (AMI 5741), Apartamento T3 - Monte Formoso (Coimbra). Classe "E". Venda: 160.000€. Cozinha equipada. Sala c/ varanda. Vistas desafogadas. Contactos: 239 825 390 / 919 010 743 Email: geral@predialrainhasanta.pt

MORADIA T2

PREDIAL RAINHA SANTA (AMI 5741), Moradia c/ 2 pisos e garagem - Carvalhosas (Coimbra). Isento de CE. Venda: 23.000€. Necessita de obras de recuperação total. Quintal com árvores de fruta. Contactos: 239 825 390 / 919 010 743 Email: geral@predialrainhasanta.pt

MORADIA T3

PREDIAL RAINHA SANTA (AMI 5741), Moradia M3 +1 - Mira. Classe "A+". Venda: 240.000€. Bom estado de conservação. Jardim e forno a lenha. Contactos: 239 825 390 / 919 010 743 Email: geral@predialrainhasanta.pt

MORADIA T5

PREDIAL RAINHA SANTA (AMI 5741), Moradia M5 c/ garagem, logradouro e jardim - Antanhol - Coimbra. Classe "C". Venda: 295.000€. Imóvel em bom estado de conservação. Composto por cave; R/C e 1ºandar. Próximo ao Hospital dos Covões. Contactos: 239 825 390 / 919 010 743 Email: geral@predialrainhasanta.pt

MORADIA T6

PREDIAL RAINHA SANTA (AMI 5741), Moradia isolada M6 - Alfarelos. Venda: 167.500€. Classe "D". Terreno com 1100m2. Próximo à estação de comboio. Contactos: 239 825 390 / 919 010 743 Email: geral@predialrainhasanta.pt

RÚSTICAS

PREDIAL RAINHA SANTA (AMI 5741), Casa rústica (Semide) - 15km da Cidade de Coimbra. Isento CE. Venda: 27.500€. Necessita de obras de recuperação na totalidade. Contactos: 239 825 390 / 919 010 743 Email: geral@predialrainhasanta.pt

OUTROS

PREDIAL RAINHA SANTA (AMI 5741), Excelente propriedade Agrícola c/ moradia M3 - Lousã. Classe "B". Venda: 650 000€. Propriedade composta por terreno, armazém, 3 estufas de morangos equipadas com sistema de rega moderno. Moradia em excelente estado de conservação. Muito potencial para turismo rural / projeto agrícola. Contactos: 239 825 390 / 919 010 743 Email: geral@predialrainhasanta.pt

PREDIAL RAINHA SANTA (AMI 5741), Prédio c/ 4 apartamentos de tipologia T3 - Cantanhede (frações autónomas). Venda: 480.000€. Garagem na cave e arrumos. A destacar o excelente estado de conservação. Centro de Cantanhede, próximo a todos os serviços. Contactos: 239 825 390 / 919 010 743 Email: geral@predialrainhasanta.pt

PREDIAL RAINHA SANTA (AMI 5741), Restaurante - Cedência de quotas sem encargo de Pessoal. Classe "C". Venda: 60.000€. Marisqueira e café. Licença de utilização para restauração e bebidas. Capacidade para 60 pessoas. Contactos: 239 825 390 / 919 010 743 Email: geral@predialrainhasanta.pt

---

Compram-se

Terrenos, prédios e casas antigas
mesmo ocupados
Nas cidades de Coimbra, Aveiro
Figueira da Foz

Telem: 968 059 334

Atenção Restauração Vendo

Equipamentos hoteleiros usados:
Micro-ondas, fiambreira, torradeira panelas, etc

Telem: 939 005 530

RECICLAGEM DE METAIS
CENTRO DE ABATE AUTOMÓVEL (V.F.V)

VENDA DE PEÇAS USADAS

VALORIZAMOS VEÍCULOS PARA ABATE / SALVADOS

Espinheira - Penacova
Telemóvel: 917 955 970

MORADIA T4 À VENDA EM COIMBRA

Moradia T4 + 2 em S. Paulo de Frades, isolada e em bom estado de conservação, áreas muito generosas. No R/C, possui cozinha ampla c/ zona de refeições e estar, acesso a um pátio, sala, WC completo, quarto c/ roupeiro e WC privativo (suite), e outro quarto c/ roupeiro. No 1º andar, há 2 quartos c/ roupeiro, WC completo, segunda sala e zona de arrumos. A moradia inclui ainda uma cave ampla, ideal para projetos ou hobbies.

295.000€

APARTAMENTO T2 À VENDA EM COIMBRA

Fantástico T2 na Quinta da Portela, no condomínio "Mondego Residence". Acabamentos de excelência e um estado de conservação impecável, c/ zonas comuns incríveis, como piscina interior, ginásio, zona de estudo, lavandaria, receção c/ porteiro e zonas verdes envolventes. O apart. inclui um hall espaçoso c/ armários, 2 quartos grandes, 2 WCs completos, cozinha renovada c/ eletrodomésticos encastrados e varanda, e sala espaçosa c/ varanda. C/ 2 lugares de estacionamento cobertos no interior do prédio.

299.000€

RE/MAX White II
WHITETWO - MED. IMOB. LDA, AMI: 13302
Cada agência é propriedade e gestão independente
Rua Padre Estevão Cabral, n.º22 | 3000-316 - Coimbra

917 130 559 | mp.pereira@remax.pt
*chamada para rede móvel nacional

---

emprego

Centro de Emprego e Formação Profissional do Pinhal Interior Norte

Serviço de Emprego de Arganil

Av. das Forças Armadas - Edifício Argogest 3300-011
Arganil - PORTUGAL | Tel: 235 205 984/5

CONCELHO DE ARGANIL – TEMPO COMPLETO

ENGENHEIRO ELETROTÉCNICO
– OF. 589246125
ENGENHEIRO MECÂNICO
– OF. 589147364
DESENHADORES E TÉCNICOS AFINS
– OF. 589261111
PINTOR Á PISTOLA DE SUPERFÍCIES
– OF. 589246053
SERRALHEIRO CIVIL
– OF. 589246115
AJUDANTE FAMILIAR
– OF. 589183638
TRABALHADOR NÃO QUALIFICADO DA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS
– OF. 589251136
OUTROS TRABALHADORES POLIVALENTES
– OF. 589246052
OUTROS CARPINTEIROS E SIMILARES
– OF. 589266996
SOLDADOR – OF. 589246132
DESENHADORES E TÉCNICOS AFINS
– OF. 58926111

CONCELHO DE TÁBUA – TEMPO COMPLETO

OUTROS TRABALHADORES DOS SERVIÇOS PESSOAIS, NE
– OF. - 589257206
OUTROS TRABALHADORES POLIVALENTES
– OF. 589269172
SERRALHEIRO CIVIL
– OF. 589267262

CONCELHO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL – TEMPO COMPLETO

ENGENHEIRO ELETROTÉCNICO
– OF. 589259141
ENGENHEIRO INDUSTRIAL E DE PRODUÇÃO
– OF. 589261711
ELETROMECÂNICO, ELETRICISTA E OUTROS INSTALADORES DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS
– OF. 589268105 - 589268109
ENGENHEIRO MECÂNICO
– OF. 589269849
TRABALHADOR DO FABRICO DE PRODUTOS LÁCTEOS
– OF. 589261714

As ofertas de emprego divulgadas fazem parte da Base de Dados do Instituto do Emprego e Formação, IP. Para obter mais informações ou candidatar-se dirija-se ao Centro de Emprego indicado ou pesquise no portal http://www.iefponline.iefp.pt utilizando referência (Ref.) associada a cada oferta de emprego. Alerta-se para a possibilidade de ocorrência de situações em que a oferta de emprego publicada já foi preenchida devido ao tempo que medeia a sua disponibilização ao "Diário As Beiras" e a sua publicação.

diversos

ASTROLOGIA

MÉDIUM VIDENTE ESPIRITUAL, trabalha pelo Dom do Espirito Santo em todas as áreas. Atendimento diário pelo Telemóvel: 962 602 765 // 239 569 035

relax

FIGUEIRA DA FOZ

1 DOCE PORTUGUESA, alta, elegante, atraente, educada e simpática. Apartamento privado. Telem: 935 023 450

1 NOVIDADE SARA 25 ANOS, completa, beijoqueira, toda boa, bumbum empinado e guloso, O. natural, peito rijos, pernas torneadas. Massagem relaxante, tântrica e body body. Telem: 920 181 326

1ª VEZ LOIRINHA OLHOS VERDES, bem atrevida, boca gulosa, O. natural, minete, espanholada, mamas durinhas, belo corpo. Adora todo o tipo de brincadeiras. Com acessórios. Atende em lingerie. Telem: 910 638 255

BONEQUINHA GOSTOSA, 22 aninhos, belas curvas, seios fartos, completinha ... Uma bomboca para te deliciares!!! Telem: 911 976 475

LUNA 23A + AMIGAS LAURA E KÁTIA, por poucos dias, atendem juntas ou em separado, O. nat. massagem + convívio, para cavalheiros de bom gosto. Com ótimas condições de higiene. Confira em massagens.net Telem: 967 740 494 // 961 326 472

MORENA FURACÃO, mamas XXL, gosta de um bom 69, espanholada, várias posições, bumbum guloso cheio de tusa, belas curvas. Atende em lingerie com acessórios. Total higiene e sigilo. 24 hrs. Telem: 920 236 768

Cavalheiro
com casa própria procura senhora até 60 anos para assunto sério
Telem: 967 419 751

Assine o

todos os dias no seu email
Ligue 239 980 289
e saiba as ofertas
que temos para si
AT Business Center,
Manga da Granja,
3060-074 Ançã

Dados de identificação para envio do jornal

☐ **assinatura digital Anual**
30€* 2ª a sábado

email de envio

Nome

Morada

Cód Postal

telef

profissão

Data Nasc

NIF

Modalidades de pagamento

Cheque nº — à ordem de SOJORMEDIA BEIRAS, SA sobre o banco

Vale postal nº — à ordem de SOJORMEDIA BEIRAS, SA

Autorização de pagamento por débito directo em conta (ADC)
Por débito na conta bancária abaixo indicada, queiram proceder, até nova comunicação em contrário, ao pagamento das subscrições que vos forem apresentadas pela Sojormedia Beiras, SA

Banco | Balcão
NIB | Data
Assinatura

*Iva incluído à taxa legal

TAXI

FIGUEIRA DA FOZ
Táxis, Central Táxis (permanente)
233 420 880 / 965 255 030 / 916 481 072
Praça de Táxis, Praça 8 de Maio
233 423 788 / 233 423 500
Praça de Táxis, Hospital
233 431 431

COIMBRA (permanente)
Politáxis 239 499 090
Táxis de Coimbra S. José 239 822 287
Praça da República 239 822 287
Estação Nova 239 826 622

TV Hoje

RTP1
06:00 Zig Zag
08:00 Bom Dia Portugal Fim de Semana
10:00 Países De Gales: Terra Selvagem - Ep. 4
11:00 Hora dos Portugueses T10
11:45 Vira E Volta - Ep. 3
12:30 Um Mundo Na Aldeia
12:59 Jornal da Tarde
14:15 Voz do Cidadão T13 - Ep. 25
14:30 Chefs Da Nossa Terra T2
19:00 O Preço Certo
19:59 Telejornal
21:00 Alguém Tem De O Fazer T1
22:00 Famílias Numerosas: A Vida Em XXL - Ep. 1
00:00 Noites Do Euro - Ep. 16
01:00 Tesla

RTP2
06:00 A Fé Dos Homens
06:32 Repórter África
07:00 Folha de Sala
07:04 A Aventura de David Attenborough pelo Mundo - Ep. 4
08:00 Zig Zag
13:40 As Regras Da Flora T2 - Ep. 5
13:50 As Regras Da Flora T2 - Ep. 6
14:00 Mystic T1 - Ep. 6
14:30 Mystic T1 - Ep. 7
14:50 Ciclismo: Volta à França 2024 - Ep. 1
17:00 Biosfera T22 - Ep. 24
17:30 Pelos Céus - Ep. 6
18:25 Mediterrâneo Azul T1 - Ep. 5
19:00 Faça Chuva Faça Sol T8 - Ep. 25
19:30 Uma SMS para Antígona
19:55 Folha de Sala
20:00 Simplesmente Nora - Ep. 4
21:30 Jornal 2
22:00 O Homem Dos Sonhos
23:30 Folha de Sala
23:35 Viveiro

SIC
07:30 Caixa Mágica - Caminhos De Portugal T1 - Ep. 7
08:45 SOS Animal: Ser Por Todos Os Seres T3 - Ep. 4
09:30 Alô Marco Paulo (Especiais)
12:00 Nosso Mundo
13:00 Primeiro Jornal
14:30 Alta Definição T6 - Ep. 19
15:15 E-Especial T6 - Ep. 22
16:00 Olhá SIC!
20:00 Jornal Da Noite
21:45 Terra Nossa T8 - Ep. 3
23:30 Hell's Kitchen Famosos
01:30 Casados À Primeira Vista - A Semana T4 - Ep. 8

TVI
07:00 Diário Da Manhã
10:15 Em Família
12:58 TVI Jornal
13:55 Diário do Euro
14:00 TVI - Em Cima da Hora
14:30 A Sentença
15:30 Em Família
18:00 Big Brother XI: Última Hora Fim de Semana
19:20 Big Brother XI: Diário Fim de Semana
19:57 Jornal Nacional
21:35 Congela
23:00 Mistura Beirão
23:00 à Mistura Beirão
00:00 Big Brother XI: A Semana
01:00 GTI Plus

SPORTV 1
11:00 Itália x Albânia - EURO 2024
13:00 Espanha x Itália - EURO 2024
15:00 Croácia x Itália - EURO 2024
16:00 Antevisão: Suiça x Itália - Oitavos De Final - EURO 2024
16:50 Suiça x Itália - Oitavos De Final - EURO 2024 TRANSMISSÃO EM DIRETO
19:00 Antevisão: Alemanha x A Definir - Oitavos De Final - EURO 2024
19:50 Alemanha x A Definir - Oitavos De Final - EURO 2024 TRANSMISSÃO EM DIRETO
22:10 Suiça x Itália - Oitavos De Final - EURO 2024

farmácias

COIMBRA

Arganil
Galvão (Tel. 235 205 211)
Cantanhede
Central (Tel. 231 422 216)
Coimbra
ADRIANA, Praça da República, 20-22 (Tel. 239 823 609)
SÃO MARTINHO, Ladeira S. Martinho, 33 - S. Martinho do Bispo (Tel. 239 802 420)
Condeixa-a-Nova Antunes (Tel. 239 941 466)
Figueira da Foz
Gois Pinheiro (Tel. 233 418 671)
Góis Coroa (Tel. 235 778 021)
Lousã Fonseca (Tel. 239 991 304)
Mira
Pisco (Tel. 231 452 466)
Miranda do Corvo
Antunes (Tel. 239 532 136)
Montemor-o-Velho

Arganil
Galvão (Tel. 235 205 211)
Cantanhede
Central (Tel. 231 422 216)
Coimbra
ADRIANA, Praça da República, 20-22 (Tel. 239 823 609)
SÃO MARTINHO, Ladeira S. Martinho, 33 - S. Martinho do Bispo (Tel. 239 802 420) **Condeixa-a-Nova**
Antunes (Tel. 239 941 466)
Figueira da Foz
Gois Pinheiro (Tel. 233 418 671)
Góis
Coroa (Tel. 235 778 021)
Lousã Fonseca (Tel. 239 991 304)
Mira
Pisco (Tel. 231 452 466)
Miranda do Corvo
Antunes (Tel. 239 532 136)
Montemor-o-Velho
Ferrão (Tel. 239 629 119)
Oliveira do Hospital
Figueira Diniz (Tel. 238 604 435)
Pampilhosa da Serra
Central (Tel. 235 594 127)
Penacova
Penacova (Tel. 239 477 145)
Penela
Penela (Tel. 239 569 137)
Soure
Soure (Tel. 239 506 450)
Tábua
Quaresma (Tel. 235 711 828)
Vila Nova de Poiares
Santo André (Tel. 239 421 155)

guia astrológico

Carneiro
Carta do Dia: 9 de Copas, que significa Vitória.
Amor: Prepare um jantar especial. O romantismo quebra a rotina da relação.
Saúde: Coma mais fruta. Uma maçã por dia, dá uma vida sadia.
Dinheiro: Seja mais dedicada ao seu trabalho. A vitória está perto.

Touro
Carta do Dia: O Diabo, que significa Energias Negativas.
Amor: Mostre os seus sentimentos sem receios. O amor é para ser vivido intensamente.
Saúde: Controle o peso. Não sobrecarregue as articulações.
Dinheiro: Combata as energias negativas. O sucesso está para breve.

Gémeos
Carta do Dia: Rainha de Copas, que significa Amiga Sincera.
Amor: Um amigo pode pedir a sua opinião. Seja sincera e ajude-o a encontrar a melhor solução.
Saúde: Se ficar rouca, tome chá de limão com mel bem quente.
Dinheiro: Poderá ter uma agradável surpresa no trabalho.

Caranguejo
Carta do Dia: 10 de Espadas, que significa Dor, Depressão, Escuridão.
Amor: Faça uma surpresa ao seu par. Dê cor aos dias mais escuros.
Saúde: Poderá sentir-se triste. Faça algo de que gosta para distrair-se.
Dinheiro: Para que o equilíbrio financeiro reine na sua vida deve controlar as despesas.

Leão
Carta do Dia: Rainha de Paus, que significa Poder Material.
Amor: Coloque a sua relação acima de tudo. Seja mais amorosa com o seu par.
Saúde: Atenção ao sistema respiratório. Evite andar ao frio.
Dinheiro: Conclua tudo aquilo que começa. Terá mais poder material.

Virgem
Carta do Dia: 10 de Copas, que significa Felicidade.
Amor: A sua relação conhecerá dias muito felizes. Viva o amor sem receios.
Saúde: Vai sentir-se em plena forma.
Dinheiro: O seu esforço no trabalho poderá ser recompensado.

Balança
Carta do Dia: 2 de Copas, que significa Amor.
Amor: O amor poderá chegar à sua vida. Mantenha-se otimista.
Saúde: Coma mais legumes e mantenha os intestinos a funcionar.
Dinheiro: Fase favorável no que respeita ao dinheiro. Amealhe. O seguro morreu de velho!

Escorpião
Carta do Dia: Ás de Ouros, que significa Harmonia e Prosperidade.
Amor: A sua simpatia vai conquistar quem a rodeia. Fará bons amigos.
Saúde: Tendência para tensão arterial baixa. Experimente tomar guaraná.
Dinheiro: Os seus investimentos poderão dar lucros. Parabéns!

Sagitário
Carta do Dia: A Estrela, que significa Proteção, Luz.
Amor: A relação na qual anda a investir dará frutos. Viverá dias felizes.
Saúde: Sentirá uma energia renovada. Conseguirá combater o nervosismo e a ansiedade.
Dinheiro: Poderá fazer novos investimentos. Está protegida!

Capricórnio
Carta do Dia: 5 de Espadas, que significa Avareza.
Amor: Pense nos sentimentos da pessoa amada. Evite atitudes egoístas.
Saúde: Lute contra os pensamentos negativos. Zele pelo seu bem-estar.
Dinheiro: Seja mais cautelosa, senão poderá deitar tudo a perder.

Aquário
Carta do Dia: A Justiça, que significa Justiça.
Amor: Possível paixão súbita e intensa. Arrisque-se e sinta-se viva.
Saúde: A sua saúde está estável. Continue a cuidar de si.
Dinheiro: Surpresas bastante agradáveis a nível profissional. A justiça será feita.

Peixes
Carta do Dia: O Imperador, que significa Concretização.
Amor: Fase positiva a nível sentimental. Poderá fazer novos planos.
Saúde: Organize melhor o seu tempo livre. Procure relaxar.
Dinheiro: Poderá concretizar negócios pendentes. Seja justa com todos.

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS: 1- Pináculo - Imobilizava. 2- Faíscas - Ordenhar. 3- Tostais - Processo. 4- Ninho (prov.) - Preceito emanado da autoridade soberana - Sapo do Amazonas. 5- Césio (s.q.) - 106, em romano - Enguia. 6- Comprovada. 7- Medida agrária - Argola - Peso Bruto (inic.). 8- Ordenado do soldado - Abalada - Regressar. 9- Forma latina de rã - Calculara. 10- Designação de uns fungos parasitas que atacam gravemente muitas plantas - Cantigas. 11- Alados - Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1- Barra de ferro ou madeira que segura interiormente a porta - Frente do navio. 2- Frescura (fig.) - Lavrais. 3- Solo - Presente. 4- Três vogais - Confia - Período de luz solar (inv.). 5- Sibilo - O sono do bébé. 6- Cheio de seiva. 7- AnteMeridiano - Ave trepadora afim do papagaio. 8- Via pública - Passado - Antigo jogo de cartas. 9- Diluira em água a mais - Partes. 10- Vidro (forma lat.) - Fogueira para cremar cadáveres. 11- Trabalhou aterra com o arado - Esbraseia.

Sudoku

2			5			9		7
7	6	9				1		
3	1	5	7	2	9	8	4	
1				5	4	3		
	5			3	8			
6	8							1
8	3	1	4	6	5		9	2
		4	9	8				
	2	6		7				

soluções

palavras cruzadas

HORIZONTAIS: 1- Topo. Parava. 2- Raios. Mugir. 3- Assais. Auto. 4- Nio. Lei. Arú. 5- Cá. Cvi. Iró. 6- Provada. 7- Are. Aro. Pb. 8- Pr. Ida. Vir. 9- Rana. Orçara. 10- Oídio. Árias. 11- Asado. Ossa.
VERTICAIS: 1- Tranc. Proa. 2- Oásis. Arais. 3- Piso. Prenda. 4- Ooa. Crê. Aid. 5- Silvo. Oó. 6- Seivado. 7- Am. Arara. 8- Rua. Ido. Cró. 9- Aguara. Vais. 10- Vitro. Piras. 11- Arou. Brasa.

sudoku

2	4	8	5	1	6	9	3	7
7	6	9	8	4	3	1	2	5
3	1	5	7	2	9	8	4	6
1	9	2	6	5	4	3	7	8
4	5	7	1	3	8	2	6	9
6	8	3	2	9	7	4	5	1
8	3	1	4	6	5	7	9	2
5	7	4	9	8	2	6	1	3
9	2	6	3	7	1	5	8	4

Feira Popular abriu molhada e abençoada

DB-António Cerca Martins

Feira Popular de Coimbra foi inaugurada e decorre até 14 de julho

●●● A chuva que se fez sentir no dia de ontem pode ter atrapalhado, mas não adiou a inauguração da edição de 2024 da Feira Popular de Coimbra. Às 19H00 os portões do parque da Canção abriram-se para até dia 14 de julho proporcionarem muita diversão, folia e gastronomia.

Na inauguração, o presidente da União das Freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas, Jorge Simão, admitiu que o dia inaugural não foi positivo, mas augura um ótimo futuro para esta edição da Feira Popular de Coimbra.

"Hoje começou mal, mas é uma chuva abençoada. Se calhar até vamos ter muito sucesso durante todos os outros dias. O dia foi mau, estava tudo atrasado, faltou a eletricidade, a água passava aqui como um rio, mas com a nossa resiliência ultrapassamos tudo", garantiu Jorge Simão, convidando depois todos a irem ao parque da Canção.

"Eu espero que toda gente venha divertir-se. Vir à Feira Popular é como ir ao Portugal dos Pequenitos. Vem-se pelo menos duas vezes na vida, uma quando somos crianças e outra quando somos pais e trazemos os filhos e os netos", afirmou.

200 mil pessoas

O presidente da junta revelou ainda que acredita que nesta edição sejam ultrapassadas "as 200 mil pessoas".

Este ano a Feira Popular de Coimbra conta com um apoio mais robusto da câmara municipal e o vice-presidente, Francisco Veiga, frisou que o executivo municipal quis ajudar um "grande evento a crescer ainda mais".

"A feira popular é uma iniciativa do concelho e quisemos apoiar para subir a sua produção. A câmara entende que este é um evento muito importante para a cidade e para a região", realçou.

| **António Cerca Martins**

Serviço de Patologia Clínica do IPO obtém Certificação ISO 9001

●●● O serviço de Patologia Clínica do IPO de Coimbra foi notificado da atribuição da Certificação do referencial NP EN ISO 9001:2015, anunciou ontem a instituição.

"A conquista da certificação do sistema de gestão da qualidade para o Serviço de Patologia Clínica do IPO de Coimbra reflete o compromisso inabalável com a nossa missão de segurança, oferecendo um cuidado ainda mais preciso e humano aos nossos utentes", refere a atual diretora do serviço de Patologia Clínica, Ana Raquel Paiva.

Processo iniciou-se em 2022

Sob a liderança do então diretor de serviço, Luís Nina, o serviço de Patologia Clínica do IPO de Coimbra iniciou, em 2022, a implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade, com o objetivo de obter a certificação pela Norma ISO 9001, tendo sido constituído o grupo para a implementação da certificação.

Calçada de Santa Isabel reabriu ontem ao trânsito em toda a sua extensão

DR

Calçada esteve em intervenção desde 2019

●●● A calçada de Santa Isabel, em Santa Clara, reabriu ontem, ao final da tarde, ao trânsito em toda a sua extensão.

A calçada esteve cortada devido à intervenção de requalificação urbanística do troço da Calçada de Santa Isabel, desde a cota mais elevada até ao largo do Mosteiro da Santa Clara a Nova, e fez parte de um projeto geral que teve início em 2019 e que contemplou toda a extensão da via até ao Convento de São Francisco.

Foram executados trabalhos de repavimentação de toda a área, com a remoção do pavimento betuminoso existente, execução de calçada de seixo rolado e introdução de uma faixa de conforto para peões, de modo a privilegiar a circulação pedonal.

Procedeu-se também à reabilitação e ao tratamento de muros e das guardas existentes na área de intervenção. Foram ainda reabilitadas as escadas de acesso ao largo Nossa Senhora da Esperança.

(10) (16) (18) (22) (35) ★1 ★10

Chave Euromilhões

●●● A combinação vencedora do concurso do Euromilhões, sorteada ontem, é composta pelos números 10 – 16 – 18 – 22– 35 e as estrelas 1 e 10. Esta informação não dispensa consulta na plataforma oficial do concurso.

Secretária de Estado inaugura exposição

DR

●●● A Secretária de Estado da Cultura, Lurdes Craveiro, inaugurou ontem a exposição "Machado de Castro (1731-1822): das origens à consagração", no Museu Nacional Machado de Castro, em Coimbra.

DIÁRIO as beiras

Tempo

Hoje

Máxima 20º
Mínima 12º
Céu nublado

Domingo

Máxima 22º
Mínima 12º
Céu nublado

Fases da Lua

Quarto minguante

Quarto minguante

Marés

Figueira da Foz
Preia-Mar
09H37/21H59
Baixa-Mar
03H27/15H49

Edifício AT Business Center
Manga da Granja
3060-071 Ançã
Telefones
Redação
239 980 280
Serviços comerciais
239 980 287
Assinaturas
239 980 289
(chamada para rede móvel nacional)
www.asbeiras.pt
redaccao@asbeiras.pt
publicidade@asbeiras.pt

do mundo para Coimbra

África do Sul
Carlos Henriques

Os formigueiros de carbono de Namaqualand

Os morros das formigas termiteiras mais antigos do mundo, situados na região de Namaqualand, na África do Sul, armazenam carbono há milhares de anos. A descoberta, feita por um grupo de cientistas da Cidade do Cabo, aponta para 34.000 a 13.000 anos de antiguidade, sendo que os mais antigos que se conheciam até à data teriam 4.000 anos, de uma espécie oriunda do Brasil, e pelo menos 2.300 anos na região central do Congo.

A paisagem ao longo do Rio Buffels, na região de Namaqualand, situada a cerca de 530 quilómetros da Cidade do Cabo, é pontilhada com milhares de morros de areia de cor lilás, ocupando cerca de 27% da área de superfície.

Esses pequenos 'heuweltjies', ou "pequenas colinas" na língua local Africâner, estão interligados por uma rede subterrânea de túneis construídos por estes insetos.

Na ótica da investigadora Michele Francis da universidade sul-africana de Stellenbosch trata-se de uma descoberta científica para além de uma pequena "curiosidade histórica", uma vez que oferece a oportunidade de conhecer o passado do nosso planeta de há dezenas de milhares de anos, assim como aceder a um "arquivo vivo" das condições ambientais que o moldaram.

Segundo esta académica, há evidências crescentes de que estas formigas têm um papel substancial, mas ainda mal compreendido, no ciclo do carbono, particularmente no seu armazenamento, sendo considerado vital para mitigar as mudanças climáticas.

Para os cientistas, a região de Namaqualand é um "hotspot" global de biodiversidade, popularmente conhecida pela sua flora na primavera, embora sendo uma região árida. A disponibilidade de água à superfície é escassa, e a água no subsolo é salina. E quando as chuvas ocorrem, a rede de morros destas formigas serve de "captação" e "canalização" da água da chuva. Os insetos vão acumulando também o carbono lentamente na parte central do interior do morro durante a recolha de material vegetal que têm transportado ao longo de milénios.

Os cientistas querem valorizar como "engenheiros do ecossistema", pois no caso de Namaqualand contribuem com 44% do total de carbono orgânico armazenado no solo árido, pese embora ocuparem apenas 27% da área total.

diretório de saúde '24

Diário As Beiras

Esta revista faz parte integrante do Diário As Beiras de 28 de junho de 2024 e não pode ser vendida separadamente

índice

prestação de serviços

institucional

ensino

internacionalização

Coordenação // Dora Loureiro | **texto** // Dora Loureiro e José Armando Torres **Fotografia** // Ana Catarina Ferreira e Pedro Ramos **Paginação** // Daniela Alves, Carla Fonseca

o meu jornal, a minha região

PROPRIEDADE Sojormedia Beiras SA

Diretor Agostinho Franklin
Chefe de redação Dora Loureiro
Redação Dora Loureiro (Chefe), Paulo Marques (repórter coordenador), Afonso Pereira Bastos, António Cerca Martins, António Rosado, Bruno Gonçalves, Daniel Filipe Pereira, Emanuel Pereira, José Armando Torres, Jot'Alves, Patrícia Cruz Almeida
Dep. comercial Ana Paula Ramos, João Ribeiro e Mónica Palmela
Paginação Carla Fonseca, Daniela Alves, Daniela Marques e Victor Rodrigues
Dep. administrativo Cristina Mota, Margarida Fernandes e Rosa Pereira

Contactos
sede: Manga da Granja, 3070-071 Ançã, tel. 239 980 280, 239 980 290,
Redação Tel. 239 980 280, redaccao@asbeiras.pt

Publicidade tel. 239 980 287, publicidade@asbeiras.pt
Classificados tel. 239 980 290, classificados@asbeiras.pt
Assinaturas tel. 239 980 289, assinaturas@asbeiras.pt

o prestígio da Saúde na nossa re

vista

obrigado, parceiros

Coimbra: Excelência na saúde, no ensino e na investigação

Coimbra é um ecossistema único na região Centro e em Portugal. A cidade e a sua região concentram recursos, competência profissional e serviços de qualidade na área dos cuidados de saúde.

Este núcleo de saberes altamente diferenciados é alicerçado no antigo Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, que agora integra a ULS – Unidade Local de Saúde de Coimbra, e na Universidade de Coimbra (UC), em estreita colaboração com uma rede regional de saúde do setor público e privado e outras instituições de ensino, entre elas o Politécnico de Coimbra e a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Além de estar equipada com uma excelente rede de centros de saúde e de unidades hospitalares, públicas e privadas, que se distingue na área da assistência e dos cuidados médicos, Coimbra destaca-se, igualmente, na área da inovação tecnológica e no ensino.

A região de Coimbra é líder no desenvolvimento de tecnologias da saúde e prova disso é o envolvimento do Instituto Pedro Nunes e do Biocant, nomeadamente em vários projetos na área do "Active and Assisted Living", que têm como objetivo colocar as novas tecnologias de informação e comunicação ao serviço da saúde e da inclusão.

Testemunho da afirmação internacional da investigação científica praticada em Coimbra na área das neurociências e visão é o CNC.IBILI, unidade de investigação biomédica que resulta da fusão de dois institutos de investigação de excelência em Coimbra: o Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) e o Instituto Biomédico de Investigação em Luz e Imagem (IBILI).

Na área da imagem biomédica, destaque também para o Instituto de Ciência Nucleares Aplicadas à Saúde (ICNAS), um centro multidisciplinar de investigação da UC.

A Universidade de Coimbra, a mais antiga do país, é uma referência incontornável no panorama do ensino superior e da investigação em Portugal e no mundo, quer pela qualidade reconhecida do ensino ministrado nas suas oito faculdades, quer pelos avanços que tem permitido à investigação pura e aplicada, em diversas áreas científicas e tecnológicas, nomeadamente na área da saúde e do envelhecimento.

Cuidados de saúde primários com desempenho de qualidade acima da média da OCDE

Os cuidados de saúde primários tiveram em 2022 um desempenho de qualidade acima da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), indica um estudo da Entidade Reguladora da Saúde (ERS) divulgado.

"No que respeita a indicadores de qualidade dos cuidados de saúde primários (CSP), numa ótica de comparação internacional, constatou-se que, em todos os indicadores, Portugal revelou um desempenho acima da média da OCDE", refere a avaliação do desempenho das Unidades de Saúde Familiares (USF) e das Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) entre 2019 e 2022.

Este estudo utilizou indicadores previstos pela própria OCDE, como os internamentos evitáveis em consequência da eficácia da prestação de cuidados nos CSP.

Como a prestação de CSP adequados às necessidades dos utentes pode reduzir o número de admissões hospitalares desnecessárias, os internamentos evitáveis são considerados uma medida indireta para aferir a qualidade dos cuidados de saúde primários.

De acordo com a OCDE, a asma, a doença pulmonar obstrutiva crónica, a insuficiência cardíaca e a diabetes são exemplos de doenças crónicas cujo tratamento está bem definido e pode ser realizado ao nível dos cuidados de saúde primários.

Com base nesse critério, Portugal "destacou-se como o terceiro do grupo dos países da OCDE com menor número de admissões hospitalares motivadas por condições clínicas como asma, doença pulmonar obstrutiva crónica e insuficiência cardíaca", refere o regulador nacional.

Além disso, apresentou uma "queda expressiva" no número de internamentos evitáveis por diabetes, tornando-se o segundo país com menos admissões desse tipo em hospitais, num ranking liderado pela Islândia.

Entre os 25 países analisados, Portugal foi o que registou o menor número de admissões hospitalares por hipertensão em 2022, confirmando a tendência decrescente desde 2019.

"Em geral, a análise conduzida permitiu constatar que, no que respeita a qualidade no curto prazo, em todos os indicadores analisados Portugal revelava um desempenho acima da média da OCDE", salienta a avaliação do regulador.

prestação de serviços

Reforma organizativa do SNS arrancou no início do ano

O ano de 2024 começou assinalado pelo arranque de uma nova fase da reforma organizativa do Serviço Nacional de Saúde (SNS), em concreto, com alargamento a todo o território nacional das Unidades Locais de Saúde (ULS) e pela generalização das Unidades de Saúde Familiar (USF) de modelo B.

No âmbito desta reestruturação, foram então criadas 31 novas ULS, a somar às oito existentes, e começou a ser preparada a extinção de mais de meia centena de entidades, cujas atribuições passam agora para as unidades locais de saúde.

Na região Centro passaram então a funcionar duas ULS: a de Coimbra e a do Baixo Mondego.

A primeira, serve diretamente uma população de 365.275 habitantes/410.530 utentes inscritos de 21 concelhos, através de uma rede de prestadores composta por oito unidades hospitalares e 26 centros de saúde. Como unidade hospitalar de referência, a ULS de Coimbra garante ainda cuidados a dois milhões de habitantes da região Centro e, em muitas áreas, é a unidade de referência para todo o país.

Por dia útil, oferece uma média superior a 10 mil consultas médicas e opera cirurgicamente mais de 200 doentes. Mais de 10.000 trabalhadores integram a ULS de Coimbra: mais de 2.200 médicos, 3.700 enfermeiros, 2.000 assistentes operacionais, 1.000 assistentes técnicos e muitos outros profissionais de saúde.

Centros de referência reconhecidos

Em relação aos médicos, cerca de 40% encontram-se em formação de especialidade. Sendo uma instituição com cariz universitário em parceria com a Universidade de Coimbra (UC) — Centro Académico e Clínico de Coimbra, um em cada 10 médicos especialistas é doutorado, contribuindo para o desenvolvimento de investigação clínica avançada e a formação de estudantes de medicina — anualmente, mais de mil alunos do mestrado integrado de medicina da Faculdade de Medicina da UC recebem formação clínica na ULS de Coimbra.

A ULS de Coimbra apresenta 18 centros de referência reconhecidos, nas 23 áreas existentes em Portugal, e participa em 10 das 24 redes Europeias de Referenciação (European Reference Networks, ERN) constituídas, estando entre as 10 unidades europeias com mais participação.

Os cuidados em proximidade da ULS de Coimbra estão organizados em seis comunidades de saúde, unidades territoriais de governação clínica e planeamento de recursos de saúde em proximidade: Coimbra; Cantanhede, Mira e Mealhada, Mortágua e Penacova; Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande; Arganil, Góis, Oliveira do Hospital e Tábua; Condeixa-a-Nova, Lousã, Miranda do Corvo, Penela e Vila Nova de Poiares; Pampilhosa da Serra

Oito unidades diferentes

A resposta assistencial hospitalar assenta em oito unidades de diferentes e complementares características: Hospitais da Universidade de Coimbra; Hospital Pediátrico de Coimbra; Hospital Geral; Hospital Sobral Cid; Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro-Rovisco Pais; Maternidades Bissaya Barreto e Dr. Daniel de Matos; e Hospital Arcebispo João Crisóstomo (Cantanhede).

O conselho de administração da ULS de Coimbra é presidido por Alexandre Lourenço e a diretora clínica para os cuidados de saúde primários é Almerinda Rodrigues. Cláudia Nazareth ocupa o cargo de diretora clínica para os cuidados hospitalares e Áurea Andrade é a enfermeira diretora. Fernando Cravo é o vogal executivo-financeiro e Diogo Vieira ocupa o cargo de vogal executivo-operações.

SNS

ULS Baixo Mondego

Criada pelo Decreto-Lei n.º 102/2023 de 7 de novembro a ULS do Baixo Mondego (ULS-BM) resultou da integração do Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE (HDFF, EPE) e dos centros de saúde/ unidades funcionais que se encontram em funcionamento nos concelhos da Figueira da Foz, Montemor-o-Velho e Soure.

Neste enquadramento, o território a preencher pela ULS-BM ocupará uma área de aproximadamente 873,1 km2 e fará fronteira com os concelhos de Pombal, Cantanhede, Coimbra e Condeixa-a-Nova. Na sua área de influência existem 100.783 habitantes.

No total, a ULS-BM é composta por 1.025 profissionais (256 de CSP e 769 de hospital)

Entre os objetivos, a ULS-BM pretende ser exemplo na prestação integrada de cuidados de saúde e sociais, garantindo a sua multidimensionalidade: acesso, continuidade, proximidade, equidade, efetividade e eficiência, com uma perspetiva de sustentabilidade, inovação e consequente criação de valor para todas as pessoas utilizadoras dos seus serviços e todos os profissionais que nela exercem a sua atividade.

Ana Raquel Santos é a presidente da ULS-BM, enquanto Sandrina Monteiro é a diretora clínica para os Cuidados de Saúde Primários. Sónia Campelo Pereira (diretora clínica hospitalar), Pedro Simões (vogal executivo com o pelouro financeiro) e Rui Miguel Cruz (enfermeiro diretor) completam a equipa.

Plano de Emergência e Transformação na Saúde

O Plano de Emergência e Transformação na Saúde, recentemente aprovado pelo Conselho de Ministros, "visa a implementação de medidas urgentes e prioritárias que garantam o acesso a cuidados de saúde ajustados às necessidades da população, rentabilizando e maximizando a resposta do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Sem esquecer o longo prazo e as mudanças estruturais necessárias a um melhor funcionamento do sistema de saúde", refere nota publicada no site do Governo português.

"Valorizar os profissionais de saúde é um dos princípios fundamentais deste Plano, que pretende garantir a missão do SNS como pilar do sistema de saúde", acrescenta. Em casos excecionais, continua, quando esgotada a capacidade de resposta do SNS, o plano "conta com os parceiros do setor social e privado como complemento na prestação de serviços de saúde".

De acordo com a publicação, tendo sempre como objetivo a garantia de mais e melhor saúde para todos, o plano prevê medidas imediatas para responder aos problemas mais urgentes, como o regime especial para admissão de médicos no SNS com mais de 2.200 vagas, das quais cerca de 900 para novos médicos de família; a eliminação da lista de espera para cirurgia de doentes com cancro; a criação de um programa cirúrgico para doentes não oncológicos; prioridade, nas urgências, aos casos mais graves e reencaminhamento dos menos urgentes para centros de atendimento clínico, acompanhamento e reencaminhamento das grávidas através da linha SOS Grávida; sistema de incentivos financeiros para aumentar a capacidade de realização de partos e reforço das convenções (que já existem) com os setores social e privado; revisão da tabela de preços convencionados para os meios complementares de diagnóstico, em particular as ecografias obstétricas; contratação de mais 100 psicólogos para os centros de saúde; criação de um programa de Saúde Mental para as Forças de Segurança; e a libertação de camas ocupadas nos internamentos hospitalares sobretudo por casos sociais.

prestação de serviços

Clínicas Leite Ser da oftalmologia às

Presentes em Coimbra e em Lisboa, as Clínicas Leite, que hoj breve, no norte, na zona do Porto, e também no Algarve e nas

Eugénio Leite, administrador e diretor clínico das Clínicas Leite

Como resume estas três décadas deste projeto, as Clínicas Leite?

Os anos 90 e os anos 2000 e foram os anos do boom em duas vertentes: numa vertente, foi o grande desenvolvimento da tecnologia, da farmacologia, ou seja, dos produtos para utilização; na outra vertente, que para mim é mais importante, foi a consciencialização das pessoas para a necessidade de fazer prevenção. Ou seja, quando adoecemos vamos ao oftalmologista. Mas as pessoas começaram-se a habituar mais, nomeadamente com as crianças, a fazer as consultas de rotina, e não só aparecerem, como era habitual, quando os óculos se estragavam, e às vezes já se tinham passado três, quatro, cinco anos. Devo chamar a atenção para o assustador retrocesso neste padrão, que foi introduzido pelo período de covid-19 e desestabilizou completamente estas rotinas. Hoje vemos pessoas que estiveram quatro anos sem aparecer, o que já não acontecia anteriormente.

Na sua opinião, é um imperativo apostar na medicina preventiva?

Absolutamente. Nós temos dois tipos de medicina, a medicina curativa, que é o que vulgarmente se faz quando a pessoa sente necessidade, e a medicina preventiva, que evita estes números que temos, que são assustadores, ao nível da doença e dos gastos, que são uma sobrecarga em termos de Serviço Nacional de Saúde, e que não existiriam se tivéssemos medidas preventivas. Essa é uma das razões por que a Fundação Eugénio Leite, que poderia estar virada para o rastreio curativo, tem como objetivo a prevenção, por exemplo, educando o doente diabético. E nas crianças fazemos o mesmo, ou seja, há que detetar a patologia antes que os estragos sejam irreversíveis.

Neste período, as Clínicas Leite fizeram um percurso assinalável...

Sim. Começaram por ser uma pequena sala de um consultório, cresceram para uma área maior e, desde 2009, estamos presentes em Coimbra e em Lisboa. A oftalmologia em Portugal, nos anos 90, foi claramente liderada pela Escola de Coimbra, que foi um marco, e nessa fase estabelecemos a clínica em Lisboa. O projeto Clínicas não findou e, este ano ou no próximo, vamos dar mais um passo e a nossa atividade irá estender-se para Norte, na zona do Porto, e também para o Algarve e para as ilhas. Isto no âmbito de um projeto mais vasto, que inclui não só as clínicas, mas toda uma estrutura que tem como pontos de referência a excelência do serviço prestado. Ou seja, não vamos trabalhar com padrões normais e não só na área de oftalmologia. Haverá um conjunto de áreas, que estão a ser definidas, que envolvem profissionais de diferentes especialidades, mas sempre profissionais de referência.

As Clínicas Leite foram precursoras em técnicas importantes da oftalmologia?

Sim, nalgumas áreas fomos claramente os iniciadores, nomeadamente no que está ligado à área

viços de excelência s novas residências sénior

e oferecem serviços muito para além da oftalmologia, vão dar novos passos e instalar-se, em ilhas. De excelência são também as Residência Sénior, novo projeto lançado à escala nacional

da cirurgia laser, quer à miopia, quer à catarata. Também ao nível de fármacos, trouxemos alguns novos, da área de oftalmologia. Temos procurado estar sempre na linha da frente.

Embora a oftalmologia continue a ser a grande área, as Clínicas Leite já têm outras valências?

Temos outras valências e as Clínicas vão passar também a ter outros parceiros, agregados numa estrutura só, e aqui é que vai ser feita a diferença: ou seja, diria, vamos juntar clínicas de excelência numa estrutura de excelência. Nas Clínicas Leite desenvolvemos também áreas importantes, como a psicologia, fisioterapia, yoga, medicina estética ou medicina dentária.

Frisou a excelência dos serviços. É o que distingue as Clínicas Leite?

Sim, apostámos sempre nessa vertente. Aliás, porque implementámos, desde há muitos anos, um sistema de gestão de qualidade que nos obriga a ter parâmetros bem definidos. E sempre procurámos ter nas nossas clínicas, em termos de tecnologia e de farmacologia, tudo quanto há de mais recente.

Essa inovação e excelência estende-se às novas áreas?

Sim. Por exemplo, entramos já na área da medicina estética, mas com um conceito diferente do tradicional. Na ONEsthetic, de que a Andrea Salgueiro é responsável, antes da intervenção estética, o cliente passa pelo psicólogo, para definir o seu perfil psicológico, pela nutrição, pelo exercício, pela endocrinologia, pela dermatologia, e só depois é que chega à medicina estética. Queremos ter aqui padrões muito altos, de excelência, e vamos implementá-los também à escala nacional.

Outro projeto novo são as Residências Sénior?

Sim, esse projeto está já numa fase de implementação. As Residências Sénior, de gama média/alta, vão ser criadas à escala nacional. A nossa aposta é, no final de 2026, estarmos nas duas mil camas a nível nacional. Neste momento estão localizadas nas zonas de Aveiro e Leiria. A partir de finais de 2025 vão estar no Porto, em Lisboa e no Algarve. Estas são aquelas unidades que já temos em fase de construção e autorizadas pela Entidade Reguladora da Saúde. No Algarve, este projeto terá uma localização altamente privilegiada: vai ter uma ERPI, que é uma residência, terá também Independent Living Apartments, apartamentos para pessoas autónomas, e uma clínica, para além de todo um conjunto de estruturas de apoio. Estamos a trabalhar num projeto semelhante para a cidade de Coimbra, com residência sénior e apartamentos.

> As Clínicas vão passar a ter outros parceiros, agregados numa estrutura só, e aqui é que vai ser feita a diferença: ou seja, diria, vamos juntar clínicas de excelência numa estrutura de excelência

Outro projeto importante, que tem já uma vasta atividade, é a Fundação Eugénio Leite?

Eu estou ligado, desde há 20 anos, a projetos de responsabilidade social, quer pessoal, quer empresarial. Mas fui desenvolvendo esses projetos via Clínicas Leite. Em 2018, para que não se dissesse que eu fazia esse trabalho para promover as Clínicas, fizémos a separação. Ou seja, as Clínicas Leite são uma estrutura médica, separada, enquanto a Fundação Eugénio Leite (FEL) se dedica especificamente a duas missões, e irá ter uma terceira a médio prazo.

Das duas missões da Fundação, uma é médica, fruto da minha formação pessoal, e é a diabetes. Durante anos estive envolvido em estudos com medicamentos para prevenir a retinopatia diabética e outro tipo de complicações da diabetes. O que pretendo é educar o doente diabético, para que possa fazer uma vida normal. Ou seja, realizamos workshops de formação, com pessoas de referência, para falarmos do exercício, da alimentação. E, em simultâneo, fazemos os rastreios.

A outra missão tem a ver com crianças institucionalizadas. Queremos intervir em crianças com idades próximas dos 14 anos, pois há que prepará-los para a autonomização e saída das instituições, que acontece aos 18 anos. Então, damos formação em diferentes áreas e neste Dia Mundial da Criança lançamos o projeto "Olhos do Futuro", que pretende rastrear e detetar patologia oftalmológica e auditiva e, eventualmente, outras doenças. Para as lentes e armações temos uma parceria com a Zeiss e a Essilor. Fizemos também uma parceria com o Grupo Luz, de modo a que doenças de outros tipos, que se detetem num rastreio, possam ser encaminhada para as suas unidades.

Maioria das grávidas encaminhadas pela **Linha SNS 24** necessitam de "apoio complexo"

A Linha SNS Grávida está a atender uma média de 275 grávidas por dia, a maioria das quais é encaminhada para serviços de observação nos hospitais porque precisa de "apoio complexo", anunciou a ministra da Saúde.

Desde que entrou em funcionamento no passado dia 1 de junho, a linha permite orientar as grávidas, que assim deixaram de ter de andar à procura de um serviço de urgência aberto, disse Ana Paula Martins na comissão parlamentar de Saúde do passado dia 12.

"Não andam à procura, a bater de porta em porta, nem ficam sentadas à porta das maternidades à espera que o CODU [do INEM] as venha buscar, o que não era raro acontecer, porque sabem exatamente para onde é que vão", disse a governante no Parlamento.

Segundo a ministra, 75% das grávidas são encaminhadas para o SO (serviço de observação) porque "estão em trabalho de parto ou estão em situação que precisam de apoio complexo".

Perante estes dados, a ministra Ana Paula Martins considerou que, pelo menos até agora, houve uma melhoria nesta área.

Disse que houve uma melhoria, porque atualmente existe, pelo menos, uma maternidade aberta na Península de Setúbal, "que era uma coisa que no período homólogo do ano passado" não havia.

"Apesar de, com certeza, termos muitas horas de espera [nas urgências], isso não tem a ver com obstetrícia", vincou.

A ministra da Saúde anunciou que os mapas das urgências vão ser publicados no Portal do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

prestação de serviços

Eugin Coimbra Exp de reprodução me

A clínica Eugin Coimbra abriu portas há cerca de um ano. Alia de experiência na área da infertilidade e reprodução, disponi

Teresa Almeida Santos, administradora e coordenadora científica da Eugin Coimbra

A clínica Eugin, integrada num grupo internacional de referência na área da procriação medicamente assistida e tratamentos de fertilidade, abriu portas em Coimbra há cerca de um ano. Que balanço faz deste percurso e do que foi feito?

Este foi um ano muito intenso de trabalho para organizar toda a atividade da clínica, promover a sua existência e responder de forma eficiente e personalizada a todas as solicitações dos pacientes que nos procuram, tanto presencialmente como colocando as suas dúvidas e questões pelos mais diversos meios de contacto que disponibilizamos (website, whatsapp, sms, telefone). E ainda procurando promover a literacia em saúde reprodutiva através da organização de ações e eventos, webinares, palestras, presença em eventos desportivos e outros.

Na Clínica Eugin são disponibilizadas todas as técnicas de reprodução medicamente assistida, incluindo recurso a dadores terceiros e com diagnóstico genético pré-implantação. É fácil encontrar dadores, em Portugal?

Os portugueses são altruístas, mas a possibilidade de doar gâmetas ainda é amplamente desconhecida e assim, culturalmente, não existe este hábito. Não temos tido dificuldade em ter dadoras de ovócitos, mas é mais difícil ter candidatos a dadores de espermatozoides. É preciso divulgar esta necessidade, bem como os benefícios que os dadores têm, nomeadamente a avaliação da sua própria saúde reprodutiva, incluindo o aconselhamento genético e reprodutivo. Todos os nossos candidatos a dadores têm a oportunidade de realizar um rastreio de infeções sexualmente transmissíveis e um amplo estudo genético de rastreio das doenças recessivas mais frequentes.

A clínica conta com um corpo clínico de excelência e tem ótimas condições e espaços inovadores para receber os pacientes. Estas são caraterísticas que distinguem esta clínica? Quer destacar outras?

Sim, na génese da clínica tivemos duas grandes preocupações: aliar o maior conforto e privacidade à eficácia e segurança nos tratamentos. Escolhemos os melhores profissionais, experientes e dedicados, temos uma equipa com mais de dez anos de experiência em reprodução humana, altamente qualificada e com vasta investigação e publicações na área.

A infertilidade gera infelicidade e estigmas. Mas em muitos casos, com ajuda médica, é

periência em todas as técnicas dicamente assistida

o conforto das instalações, a privacidade e um corpo clínico de excelência e com anos bilizando todas as técnicas de reprodução medicamente assistida, incluindo dadores terceiros

prestação de serviços

possível ultrapassar os problemas e concretizar o sonho de ter um filho. Na sua opinião, os portugueses estão bem informados e recorrem, quando devem, à medicina?

Infelizmente não, os portugueses adiam demasiado a procura de ajuda, a infertilidade ainda é um tabu, e há dificuldade em assumir. Existe um estigma não aceite.

É importante que se divulgue a mensagem que a idade da mulher é absolutamente decisiva não apenas na probabilidade de gravidez natural, como também no sucesso dos tratamentos. E isto é uma ideia que não é suficientemente divulgada, já que as pessoas vêem notícias de mulheres que engravidam tardiamente, depois dos 50 anos até, mas não se esclarece que essas gravidezes têm origem em óvulos doados ou em óvulos congelados muitos anos antes.

A Clínica Eugin tem procurado interagir com a comunidade, esclarecendo dúvidas e dando a conhecer soluções para a infertilidade, e procurando combater o estigma que marca os casais inférteis, por exemplo através de ações de sensibilização, como o ciclo "dias+férteis". Esta é uma aposta para continuar?

Sim, definitivamente. Estas iniciativas são essenciais para promover o conhecimento e as decisões informadas das mulheres. Promovemos um ciclo de cinema para sensibilizar as pessoas para estas temáticas, com sessões seguidas de comentários por especialistas bem reconhecidos na matéria. Falámos em problemas concretos, sobre os quais dávamos resposta num ciclo de conversas na Almedina Estádio, as quais foram participadas e muito esclarecedoras.

O adiamento da gravidez, para idades cada vez mais tardias, é uma das causas dos problemas de fertilidade? Em Portugal a taxa de fertilidade está claramente abaixo do valor necessário de 2,1 para a substituição de gerações?

Definitivamente, o adiamento da gravidez para a quarta década de vida é preocupante. Hoje em dia as mulheres portuguesas têm o seu primeiro filho depois dos 30 anos e mais de 10% das crianças nascem em mulheres com mais de 40 anos. A atual taxa de fertilidade é de 1,4 filhos por mulher.

O que é necessário para mudar este cenário preocupante, no nosso país?

Antes de mais que todos tomemos consciência da gravidade e magnitude do problema para que possa ser enfrentado de uma forma multidisciplinar, já que não há uma única solução. Há que criar condições para os jovens pais conciliarem a sua vida familiar e profissional, facilitar as soluções de acompanhamento, infantários, etc.

Mas também é imperioso informar os jovens sobre a prevalência da infertilidade, alertando-os para os comportamentos de risco que devem evitar (consumo de tabaco, álcool e drogas, excesso de peso, exercício físico excessivo, doenças de transmissão sexual).

Poderia aqui citar o exemplo do grande plano de combate à infertilidade que em França se desenhou para combater este flagelo. Destaco dessa excelente iniciativa, a disponibilização de uma consulta de aconselhamento a todos os jovens de 25 anos para os esclarecer sobre a infertilidade.

> "Não temos tido dificuldade em ter dadoras de ovócitos, mas é mais difícil ter candidatos a dadores de espermatozoides. É preciso divulgar esta necessidade, e os benefícios que os dadores têm

Outro recurso, é a possibilidade de garantir a maternidade, mesmo em idades mais tardias?

Por outro lado, e de forma mais imediata, é necessário promover o aconselhamento sobre a possibilidade de criopreservar ovócitos em idades jovens, para utilização num projeto de maternidade mais tardio. Esta possibilidade que designamos de timefreeze, deve ser encarada por mulheres antes dos 35 anos que desejam ser mães mas não têm as condições para tal (ausência de parceiro, estabilidade laboral ou familiar), encerra alguns riscos, nomeadamente associados à gravidez mas tardia, mas permite às mulheres concretizar uma gravidez numa idade em que tal já não seria biologicamente viável.

É preciso começar a dar esta informação cedo, nas escolas, por forma a que a infertilidade deixe de ser um tabu ou uma condição que se descobre ou tenta combater tardiamente, até porque 1 em cada 6 pessoas sofrerá de infertilidade ao longo da vida, segundo os últimos dados da Organização Mundial de Saúde.

prestação de serviços

Hospital CUF Coi
para todas as nec

A organização de unidades multidisciplinares compostas por
um todo tem sido uma aposta da CUF Coimbra, tal como a pre

Ricardo Leão, diretor clínico do Hospital CUF Coimbra

Quais os fatores diferenciadores dos cuidados prestados no Hospital CUF Coimbra?

A atuação do Hospital CUF Coimbra assenta em quatro pilares que visam garantir a excelência dos cuidados de saúde e aumentar a acessibilidade a cuidados de saúde diferenciados na região. Esses pilares são a qualidade e a inovação; equipas multidisciplinares; cuidados personalizados e humanizados e infraestruturas modernas.

O Hospital CUF Coimbra garante uma resposta a todas as necessidades de saúde, mesmo as mais complexas. Disponibiliza todas as especialidades médicas e cirúrgicas, meios complementares de diagnóstico, consultas, internamento, cirurgias, cuidados intermédios, hospital de dia e atendimento médico não programado, para situações inesperadas de saúde.

Outro dos fatores diferenciadores deste Hospital são os profissionais de saúde, que constituem uma garantia da qualidade na prestação de cuidados de saúde de excelência, combinando conhecimento, tecnologia e uma abordagem centrada no doente para garantir a melhor experiência e os melhores resultados clínicos.

Que apostas têm sido feitas em equipamentos inovadores e procedimentos diferenciados?

O Hospital CUF Coimbra tem investido significativamente em equipamentos inovadores e procedimentos diferenciados que, aliados à elevada diferenciação das equipas clínicas, permitem garantir a melhor qualidade de cuidados de saúde.

Destacamos investimentos relevantes na área da Cardiologia com a aquisição de um novo sistema de mapeamento 3D para tratamento de todo o tipo de arritmias cardíacas. O Hospital CUF Coimbra foi a primeira unidade de saúde privada na Região Centro a disponibilizar este equipamento que permite uma maior precisão e segurança no diagnóstico e tratamento destas doenças.

A inovação nos equipamentos destaca-se também noutras especialidades?

Na área de Oncologia e Pneumologia, o Hospital CUF Coimbra é também a única unidade de saúde privada da região de Coimbra que dispõe de ecoendoscopia brônquica (EBUS), uma tecnologia minimamente invasiva que representa um avanço tecnológico significativo no diagnóstico e estadiamento do cancro do pulmão.

Outra área de grande destaque no Hospital CUF Coimbra é a Oncologia, onde nos orgulhamos de oferecer cuidados altamente personalizados e humanizados. O compromisso é proporcionar um acompanhamento contínuo e humanizado, utilizando as mais recentes descobertas científicas para melhorar a qualidade de

mbra "Uma resposta essidades de saúde"

equipas de profissionais dedicados a uma determinada patologia e que avaliam o doente como estação de cuidados de saúde cada vez mais completos, aliados a um avançado perfil tecnológico

vida e os resultados clínicos.

Destaco também os procedimentos de elevada complexidade que realizamos no Hospital CUF Coimbra, nomeadamente ao nível da Cirurgia Cardíaca ou da Neurocirurgia. A Unidade de Cuidados Intermédios de que, também, dispomos permite-nos dar suporte a cirurgias complexas e diferenciadas que realizamos diariamente.

No bloco operatório dispomos de tecnologia de imagem 3D e de alta definição em áreas chave como a Urologia, a Cirurgia Geral e a Ginecologia. Estas ferramentas de ponta permitem-nos realizar cirurgias minimamente invasivas com grande precisão, garantindo procedimentos eficazes e com melhores resultados.

Qual tem sido a estratégia do Hospital CUF Coimbra na abordagem clínica às diferentes patologias?

Temos procurado desenvolver um processo contínuo de crescimento e de melhoria do serviço prestado aos doentes, disponibilizando novas abordagens clínicas, em linha do que é feito internacionalmente, seja ao nível do diagnóstico ou do tratamento.

Dou como exemplo os exames de Gastrenterologia, em que dispomos de equipamentos de ponta para a realização de vários procedimentos, que permitem abordar casos ainda mais complexos e oferecer os tratamentos mais avançados. Também ao nível da remoção de tumores gástricos privilegiamos uma técnica minimamente invasiva, que tem mais vantagens para os doentes face à cirurgia tradicional.

A realidade em rede da CUF permite que os doentes tenham acesso a abordagens inovadoras e até pioneiras. Destaco por exemplo na Urologia o Aquabeam, uma técnica minimamente invasiva para tratamento da hiperplasia benigna da próstata, e a cirurgia robótica, com utilização diferenciadora em cancro da próstata, rim e bexiga.

Simultaneamente, e porque consideramos que os cuidados de saúde se querem cada vez mais próximos, convenientes e flexíveis, temos desenvolvido novos modelos de cuidados de saúde estando ainda mais presentes, onde, quando e como as pessoas necessitam. São disso exemplo a teleconsulta e os cuidados domiciliários.

De que forma os cuidados de saúde multidisciplinares são uma mais-valia para os doentes?

A importância deste tipo de abordagem, multidisciplinar, tem sido documentada cientificamente, evidenciando uma resposta mais completa e eficaz às necessidades de diagnóstico e tratamento do doente.

As necessidades de saúde são cada vez mais complexas e exigem uma estreita ligação entre as diversas especialidades médicas, cirúrgicas e técnicas, onde o contributo dos diferentes profissionais de saúde é fundamental nas várias fases da doença.

A organização de unidades multidisciplinares garante que os doentes seguem os percursos certos nos tempos certos. São constituídas por uma equipa de médicos, enfermeiros, técnicos de diagnóstico e terapêutica, nutricionistas, psicólogos, entre outros profissionais, consoante aplicável, em completa articulação e coordenação.

As equipas clínicas estudam e avaliam o doente sob ângulos diferentes, de acordo com a sua experiência e diferenciação em cada uma das doenças, com o objetivo de alcançar os melhores resultados possíveis para cada doente.

Outro dos fatores diferenciadores deste Hospital são os profissionais de saúde, que constituem uma garantia da qualidade de na prestação de cuidados de saúde de excelência

Pode referir, como exemplo, algumas dessas equipas?

A título de exemplo, refiro a recém criada Unidade de Parkinson e Doenças do Movimento, que garante uma resposta adequada às necessidades específicas de cada doente e respetiva família, dispondo de todas as valências necessárias para este acompanhamento.

Também a Unidade de Insuficiência Cardíaca, pioneira no setor privado, dá resposta a uma doença muito prevalente na população.

Privilegiamos esta abordagem global e multidisciplinar noutro tipo de patologias, nomeadamente, diabetes, doenças urológicas, ortopédicas, patologia mamária, entre outras, e é nossa pretensão, no futuro, continuar a alargar a existência destas unidades.

prestação de serviços

Novo portal para agilizar investigação clínica na **ULS Coimbra**

A Unidade Local de Saúde de Coimbra (ULS Coimbra) anunciou, no Dia Internacional dos Ensaios Clínicos, a criação de um novo portal dedicado à submissão e avaliação de novos projetos. O portal, que entrou em funcionamento no início deste mês de junho, insere-se na ferramenta Fundanet e permite assegurar a gestão integrada de toda a investigação realizada na instituição.

"Através desta nova plataforma, esperamos agilizar e facilitar o processo de submissão, aprovação e desenvolvimento da investigação clínica na nossa instituição", explica Tiago Alfaro, diretor da Unidade de Inovação e Desenvolvimento da ULS de Coimbra, que apela "ao apoio e à participação de todos os profissionais e investigadores para alcançar o objetivo que é comum à ULS de Coimbra: mais e melhor investigação".

Alexandre Lourenço, presidente do conselho de administração da ULS de Coimbra, frisa que a instituição hospitalar "faz questão de dotar os seus profissionais de saúde e os seus investigadores de ferramentas que os ajudem no seu trabalho, de forma a assegurar a elevada qualidade e diferenciação dos cuidados de saúde e da investigação". Este portal, frisa, "estará ao dispor de todos os profissionais de saúde, de todas as unidades, da ULS de Coimbra".

A ULS de Coimbra é uma referência nacional na investigação científica, destacando-se como um dos centros portugueses com maior número de ensaios clínicos em curso, com especial foco nas doenças cardiovasculares, neurológicas e oncológicas. Tem uma equipa com 25 pessoas inteiramente dedicadas à investigação clínica, que apoiam 92 ensaios clínicos ativos, correspondendo a 42 investigadores principais diferentes, 256 novos estudos sem intervenção aprovados só em 2023 e 20 projetos de inovação & desenvolvimento com financiamento competitivo. Também em 2023, os profissionais da ULS de Coimbra publicaram 298 artigos científicos, demonstrando a dinâmica e cultura de investigação da instituição.

prestação de serviços

Hospital da Luz Coi com uma medicina

Um "desenvolvimento muito consistente, com uma aposta na e na região Centro, onde irão abrir, nos próximos meses, no

Pedro Beja Afonso, administrador do Hospital da Luz Coimbra

O Hospital da Luz Coimbra chegou a Coimbra há seis anos. Justificou-se esta aposta em Coimbra e na região Centro?

Só podemos fazer um balanço bastante positivo. O Hospital da Luz Coimbra é hoje uma unidade de saúde de referência, que pratica uma medicina de equipa e multidisciplinar centrada do doente. Ao longo destes anos, houve um reforço humano e tecnológico significativo, o que tem permitido alargar o espectro da medicina praticada e da capacidade de diagnóstico. Estamos focados em desenvolver uma medicina resolutiva, onde valorizamos o acesso aos cuidados, o diagnóstico célere e o início rápido do processo de tratamento.

O Hospital da Luz Coimbra sofreu profundas reestruturações nos últimos anos, quer ao nível da organização clínica quer processual e da transformação digital, e sentimos que cada vez mais as pessoas nos escolhem para cuidar da sua saúde. Temos instalada uma cultura de melhoria contínua que não abdicamos. Como tal, não só se justificou a aposta em Coimbra e na região Centro, como se justifica o continuado investimento que temos feito.

Neste período, afirmou-se como a maior unidade hospitalar privada a prestar cuidados de saúde na região Centro?

O Hospital da Luz Coimbra tem-se desenvolvido de uma forma muito consistente, com uma aposta na diferenciação clínica. O Hospital da Luz Coimbra é a unidade de referência para todas as unidades da Luz Saúde no Hub Centro, que neste momento são nove. Nomeadamente em áreas cuja existência de uma Unidade de Cuidados Intermédios/Intensivos se torna fundamental, como por exemplo, na cirurgia e intervenção cardiovascular, na cirurgia hepatobiliopancreática, ou outras cujo doente, devido à sua fragilidade, beneficia de uma segurança clínica com este tipo de unidade. A existência de um Centro de Oncologia com a robustez que este centro tem neste hospital, é um suporte essencial ao desenvolvimento e afirmação desta unidade de saúde.

Há uma procura constante por desenvolver novas áreas clínicas e por ter connosco os melhores em cada área. Neste momento, estamos a desenvolver projetos clínicos em áreas como a gastroenterologia, onde hoje já é possível realizar, por exemplo, o exame de CPRE (colangiopancreatografia retrógrada endoscópica) neste hospital, na neurologia, em áreas relacionadas com as doenças do movimento e com a epilepsia, e na otorrinolaringologia na doença do síndrome vertiginoso, entre outros.

A aquisição de novos equipamentos e o reforço das equipas clínicas são prioridades?

O Hospital da Luz Coimbra tem uma política de investimento con-

mbra "Unidade de referência de equipa centrada no doente"

a diferenciação clínica", justificam a aposta que o Grupo Luz Saúde fez na cidade de Coimbra ovas unidades de saúde

sistente, o que permite praticar uma medicina avançada, onde a segurança clínica é um fator fundamental. Queremos dar às nossas equipas clínicas as melhores condições de trabalho, para se aferir um rápido e bom diagnóstico, com o fim de se obter o melhor tratamento, e preocupamo-nos sempre com as dimensões da humanização e da comunicação nos cuidados de saúde.

Recentemente, fizeram-se investimentos significativos na área da imagiologia com a aquisição de mais uma ressonância magnética 3 Tesla, que fará, seguramente, a diferença no diagnóstico clínico, ou mesmo, em lasers que permitem intervenções menos invasivas na área dos tratamentos da cirurgia vascular e da dermatologia. De referir, também, a existência de equipamentos no hospital que permitem a cirurgia ao cérebro e à coluna por neuro-navegação, utilizados pela neurocirurgia e ortopedia. Nesta área, destaco o trabalho excecional que a Luz Saúde tem feito no desenvolvimento da medicina baseada no valor (Value Based Healthcare). O Hospital da Luz Coimbra está a realizar este caminho na área da ortopedia e da oftalmologia, prevendo-se estender a outras áreas clínicas.

Não esquecendo que temos uma cultura organizacional baseada na responsabilidade social, na integridade, no respeito pelo próximo e na humildade.

Na zona Centro têm feitos investimentos em novas unidades de saúde...

Sim, a Luz Saúde tem tido uma política consistente de expansão na região Centro. Para além da Clínica da Covilhã que abriu há cerca de dois anos, tendo sido a Luz Saúde o primeiro grupo de saúde a investir nessa zona do país, estamos neste momento a construir novas unidades na Figueira da Foz, em Leiria e em Aveiro.

A Clínica da Figueira da Foz irá substituir a unidade que já existe, porém, a nova unidade irá aumentar substancialmente a oferta de cuidados de saúde, pelo facto de ter um serviço de imagiologia, equipado, por exemplo, com uma ressonância magnética e com um TAC, entre outros equipamentos. Acreditamos que até final de 2024, início de 2025, esta unidade iniciará a sua atividade, o que será, sem dúvida, um aporte fantástico na oferta de saúde disponível na Figueira da Foz e áreas limítrofes.

Há uma procura constante por desenvolver novas áreas clínicas e por ter connosco os melhores em cada área

Relativamente à Clínica de Leiria, esta unidade terá uma robustez significativa, pois para além de ser uma unidade com forte componente de diagnóstico, irá beneficiar da existência de um bloco operatório e unidade de gastrenterologia. Deve abrir no final do 1.º semestre de 2025.

A futura unidade em Aveiro será um projeto fantástico, que permitirá expandir e reorganizar o atual Hospital da Luz Aveiro. Esta será uma unidade dirigida para valências específicas, numa lógica de promover uma medicina de equipa e multidisciplinar. Deverá abrir no início do 2.º semestre de 2025.

Para todos os efeitos, o grande projeto é alicerçar a rede Hospital da Luz na região Centro, fortalecendo a articulação entre os seus hospitais e as suas clínicas. É muito importante que um cliente que se dirige a uma das nossas unidades saiba que está a entrar numa rede de saúde que tudo fará para o ajudar a resolver o seu problema, seja numa clínica, num dos hospitais da região Centro ou, por último, no Hospital da Luz Lisboa, unidade de última linha da nossa rede hospitalar.

A área digital, que inclui a app My Luz, vai ser reforçada?

Estamos a desenvolver diversos projetos no sentido de aprofundar o digital engagement com os nossos clientes. Destaco a aplicação MyLuz, plataforma onde o cliente pode consultar relatórios e imagens dos exames, marcar consultas e exames para si e para a sua família, realizar videoconsultas, fazer registos de saúde, entre muitas outras funcionalidades. Temos também desenvolvido muito a oferta de videoconsultas de especialidade, em que os médicos fazem um acompanhamento dos seus doentes, sem implicar deslocações desnecessárias ao hospital. A nossa videoconsulta também está disponível para situações urgentes, tanto para adultos como para crianças. Por outro lado, a Luz Saúde desenvolveu um serviço único no setor privado que é a Luz 24, um serviço de triagem clínica, feita por enfermeiros, que encaminha os nossos clientes, adultos e crianças, para os cuidados de saúde mais apropriados – urgência, consulta ou videoconsulta ou até autocuidados - e no tempo mais adequado.

prestação de serviços

Sanfil Medicina R
e diferenciada ao

Separação interna das valências clínico-hospitalar (Sanfil
natural dos desafios de desenvolvimento que cada uma

Pedro Marcelino, administrador do Grupo Sanfil Medicina

Teve resultados positivos a decisão de separar, em 2022, as três grandes valências do Grupo Sanfil Medicina em três marcas distintas? Porque surgiu essa necessidade?

A prestação de cuidados de saúde é uma área de atividade com elevadas exigências de capacitação tecnológica e de especialização. A separação interna das valências clinico-hospitalar (Sanfil Medicina), imagiologia e medicina nuclear (Diaton) e hemodiálise (Nefrovida), foi a consequência natural dos desafios de desenvolvimento que cada uma tem. A clínico-hospitalar focada no alargamento dos serviços disponíveis aos utentes; a imagiologia e medicina nuclear dirigida prestação do serviço no mais curto espaço de tempo e a hemodiálise procurando expandir-se geograficamente, por forma a estar mais próxima dos utentes. Contudo, a separação é apenas organizacional, porque no que toca a cuidar dos utentes, trabalhamos todos bem próximos e em conjunto.

Como carateriza hoje, em termos de infraestruturas e localizações, a Sanfil Medicina, a Nefrovida e a Diaton? Juntos têm capacidade para prestar todos os cuidados de que a população necessita?

A realidade da saúde em Portugal está em profunda transformação. A ideia da prestação e cuidados de saúde ligada a localizações e infraestruturas não tem hoje a importância que tinha há 10 anos atrás. O utente dos nossos dias reclama ter acesso ao serviço na sua localização, nos seus momentos, de acordo com a sua realidade. É essa a resposta que a Sanfil – GHC procura prestar aos seus utentes. Assim, pese embora a forte presença na zona Centro do país, em especial nos distritos de Coimbra e Leiria, temos ainda unidades em Viseu, Aveiro e Lisboa, prestando também serviços a utentes dos restantes pontos do país, através da telemedicina, da teleradiologia ou do SIGIC. Colaboramos com vários hospitais públicos de várias geografias, relatando por exemplo exames para o Hospital de S. João (Porto) ou realizando cirurgias para os utentes em lista de espera da generalidade dos hospitais nacionais.

Temos investido na modernização das nossas infraestruturas equipamentos, para termos ao dispor dos utentes uma resposta integrada, que permita o diagnóstico (exame), a indicação terapêutica (a consulta) e, quando necessário o tratamento (cirurgia, fisioterapia, hemodiálise). Temos hoje resposta no âmbito da larga maioria das especialidades clínicas, mas procuramos sempre fazer melhor.

As apostas na humanização da saúde e em profissionais de

Prestação de serviços

esposta integrada dispor dos utentes

Medicina), imagiologia e medicina nuclear (Diaton) e hemodiálise (Nefrovida) foi a consequência . Mas, no que toca a cuidar dos utentes, trabalham "todos bem próximos e em conjunto"

grande diferenciação e qualidade, ao longo de mais de 70 anos, foram determinantes para granjear a confiança que os utentes têm no Grupo Sanfil Medicina, hoje integrado no grupo Global Health Company (GHC)?

Claro que sim. Humanizar é saber ouvir, querer ajudar, estar mais próximo e cuidar. Tratamos de pessoas, com pessoas. A infraestrutura e a tecnologia, são meros meios para auxiliar a atividade clínica na relação de confiança e proximidade que deve ser estabelecida com os utentes. O nosso Grupo nasceu com médicos e outros profissionais de saúde, por isso tem neles o seu maior ativo. Acreditamos que a confiança dos nossos utentes, é mero reflexo da confiança que é depositada nos profissionais que connosco colaboram.

Há novos projetos para o Edifício Diaton, em Santo António dos Olivais (Coimbra)?

O Edifício Diaton vai albergar a um projeto pioneiro no Grupo de concentração de MCDT's (meios complementares de diagnostico e terapêutica), onde os utentes poderão realizar toda a espécie de exames, tais como análises ao sangue, toda a espécie de exames de radiologia, cardiologia, gastroenterologia, medicina nuclear, etc. e dispor de tratamentos fisioterapia.

Paralelamente será criado nessa unidade um serviço de atendimento urgente, servido por todos os já referidos meios de diagnóstico, para dar resposta imediata aos utentes.

O novo bloco operatório e internamento, previstos para ali, serão edificados numa nova localização.

O grupo Sanfil Medicina tem tido um crescimento contínuo? Há novos investimentos previstos?

Ao longo dos últimos oito anos têm sido feitos avultados investimentos infraestruturais e tecnológicos no Grupo. Foi construído um centro corporativo em Coimbra, construída uma nova unidade em Alcobaça, modernizado o Hospital S. Francisco em Leiria, criada uma nova unidade de hemodiálise em Coimbra e adquiridas dezenas de equipamentos tecnologicamente avançados, tal como duas ressonâncias magnéticas com software de inteligência artificial e um equipamento de navegação cirúrgica O_ARM de última geração. No futuro próximo está prevista a construção de duas novas unidades de bloco operatório e internamento, uma em Coimbra e outra em Leiria.

A SANFIL-GHC e as empresas operativas têm realizado investimentos intensivos na melhoria das instalações, no sentido da sua ampliação e otimização da funcionalidade sob ponto de vista do circuito dos utentes. Ou seja, todas as áreas de acolhimento, espera e tratamento localizando-se de acordo com o percurso do utente, canais de comunicações e informação acessíveis e de simples interpretação.

Para além das instalações, todos os meios de comunicação que disponibilizamos aos utentes, quer nas nossas unidades quer fora, de acessibilidade remota, procuram facilitar e simplificar a procura e a experiência do utente: a boa cobertura de internet, a TV interna, os sites, as newsletter, as redes sociais, a utilização dos SMS como meio de informação direcionado e imediato, a App, entre outras, permitem que o utente e seus familiares encontrem facilmente e de forma intuitiva o que procuram e estejam sempre acompanhados, presencialmente, e à distância pela sua unidade de saúde.

> “O Edifício Diaton vai albergar um projeto pioneiro no Grupo, de concentração meios complementares de diagnostico e terapêutica, onde os utentes poderão realizar todos os exames

Há desenvolvimentos previstos na área digital, nomeadamente no portal de marcações?

Desde o lançamento do novo site da Sanfil Medicina, em julho de 2023, que existe um portal de marcações integrado que permite ao utente marcar as suas consultas rapidamente, aceder ao histórico de atos médicos que já realizou nos nossos hospitais e clínicas e, com a possibilidade de, a breve trecho, marcar exames e aceder aos resultados dos mesmos.

A ap SanfilME vai ter novas funcionalidades e a Diaton lançará em breve um novo site, mais dinâmico que disponibilizará um portal de marcações de exames de radiologia e medicina nuclear.

prestação de serviços

Spine Center: Uni nas tecnologias d

É uma das primeiras unidades a nível nacional exclusivamen na vida dos doentes

Luís Teixeira, fundador e diretor-geral do Spine Center

As patologias da coluna estão entre aquelas que mais afetam a população, também em Portugal?

Sim, à semelhança do que acontece noutros países ocidentais, também em Portugal se tem vindo a verificar um aumento progressivo da patologia da coluna vertebral. Atualmente, a patologia da coluna vertebral representa a maior causa da incapacidade temporária ou definitiva no que diz respeito às questões laborais, sendo a segunda causa mais frequente de consulta de medicina geral e familiar. É portanto evidente que tem um impacto enorme não apenas na vida pessoal de cada doente como também tem uma repercussão muito significativa, sob o ponto de vista socioeconómico, nas sociedades atuais.

O que foi necessário para o Spine Center se afirmar como uma unidade de referência nacional no estudo e tratamento das diversas patologias da coluna vertebral?

O Spine Center, desde a sua fundação, procurou integrar um conjunto alargado de especialidades e de valências técnicas na área da medicina que pudesse diagnosticar e tratar toda a patologia da coluna vertebral.

É uma das primeiras unidades a nível nacional exclusivamente dedicada ao tratamento da patologia da coluna vertebral, e foi pioneira em diversas áreas tecnológicas, tendo introduzido em Portugal não apenas muitas técnicas cirúrgicas novas como também alguns tratamentos médicos inovadores.

Hoje, qualquer doente que recorra ao Spine Center seja ele de qualquer parte do país ou inclusivamente do estrangeiro, pode efetuar um estudo completo da sua coluna vertebral para que possa ter um diagnóstico preciso e para que lhe possam ser indicadas as possibilidades de tratamento mais eficazes para a sua patologia.

Julgo ter sido esta a razão do sucesso do Spine Center, uma unidade não apenas inovadora mas sobretudo capaz de integrar nela própria tudo aquilo que diz respeito ao tratamento da coluna vertebral

Por outro lado, ainda há muitos receios por parte dos doentes em relação à cirurgia da coluna?

É inegável que aquilo que chamamos o fantasma da cadeira de rodas é o principal receio inerente aos doentes que necessitam de ser operados à coluna. O receio de lesões neurológicas continua bastante patente nestes doentes, apesar das evoluções tecnológicas que se têm vindo a verificar. Hoje, no entanto, a cirurgia da coluna vertebral, quando realizada por cirurgiões experientes em unidades altamente diferenciadas e suportadas por tecnologia evoluída, é uma cirurgia per-

idade pioneira
la cirurgia da coluna

nte dedicada ao tratamento da patologia da coluna vertebral, doença que tem um grande impacto

feitamente segura e capaz de trazer resultados muito favoráveis.

O Spine Center nasceu em Coimbra, mas já está instalado noutros pontos do país? Há outros projetos de expansão?

Sim, o Spine Center está sediado em Coimbra mas possui outras unidades clínicas em Viseu, Guarda, Lisboa e Funchal.

Estão a ser equacionadas outras possíveis localizações para o ano 2025 mas, de momento, é algo que não podemos divulgar.

No Spine Center são utilizadas as mais recentes tecnologias. Em 2013 introduziu em Portugal a tecnologia de neuronavegação com sistema de imagem intraoperatória 3D (O-arm) e foi a primeira unidade a fazer uma cirurgia com tecnologia robótica. Esta aposta na tecnologia vai continuar?

O desenvolvimento tecnológico na área da cirurgia da coluna foi sempre algo muito importante para a equipa do Spine Center. Foi assim que em 2013 introduzimos a cirurgia da coluna por neuronavegação em Portugal, foi assim que 2022 introduzimos a cirurgia robótica e em 2023 efetuámos a utilização da realidade virtual aumentada em cirurgia de coluna no âmbito de atividade formativa. Hoje, é impossível deixar de acompanhar aquilo que são as evoluções tecnológicas internacionais existentes na área da coluna vertebral.

A cirurgia de coluna evoluiu imenso nos últimos anos e grande parte das técnicas mini-invasivas dos resultados das cirurgias efetuadas em ambulatório são impossíveis de realizar sem o recurso a modernas inovações tecnológicas.

A par da tecnologia, é também importante a humanização dos cuidados de saúde?

A humanização dos cuidados de saúde não é apenas importante, é absolutamente indispensável.

No Spine Center somos a favor de um desenvolvimento tecnológico muito significativo durante o ato operatório, mas preservamos a total humanização, a total preservação da relação entre o médico e o doente naquilo que é a consulta, o diagnóstico e os tratamentos não cirúrgicos.

Numa altura em que a própria saúde e a medicina começam a ser demasiado comercializáveis, não abdicamos de manter uma forma tradicional, humana e humanizante naquilo que são as relações que estabelecemos com os nossos doentes.

Todo este humanismo é utilizado não apenas no momento da receção ao doente, na ligação entre o secretariado clínico e o doente, na interação entre as equipas de enfermagem e os doentes, na relação estabelecida entre o médico e o doente, na consulta, nas explicações dos tratamentos que são sugeridos e, naturalmente, no acompanhamento pré e pós-operatório, integrando o doente com o máximo de conforto necessário, sempre que tal é importante para a sua tranquilização e para o seu esclarecimento.

> "O sucesso do Spine Center: uma unidade não apenas inovadora mas sobretudo capaz de integrar nela própria tudo aquilo que diz respeito ao tratamento da coluna vertebral

O facto de o Spine Center estar atualmente está inserido no Grupo Urgicentro é uma vantagem?

Sim. O Spine Center integrou-se num grupo constituído societariamente exclusivamente por profissionais de saúde, permitindo desta forma duas grandes vantagens: por um lado, alargar a sua capacidade de diagnóstico e tratamento a especialidades e a áreas de tratamento que envolvem também a coluna vertebral, como é o caso da dor, das neurociências e da reabilitação funcional.

Por outro lado, integrar um grupo que possui um conjunto de acordos com seguradoras e subsistemas de saúde, facto que, na área da medicina privada, é hoje absolutamente indispensável.

Trabalham com subsistemas de saúde e seguradoras? Têm convenções?

Sim, tal como referi, estando integrado no grupo Urgicentro, o Spine Center dispõe de todos os acordos com seguros, subsistemas de que este grupo possui, permitindo assim dar resposta a um número muito elevado de doentes que nos procuram e que estes acordos lhes permite efetuar as suas consultas e tratamentos em situações financeiramente mais favoráveis.

prestação de serviços

ULS Coimbra Ambi de saúde com melh

A ULS – Unidade Local de Saúde de Coimbra tem "as condições nece prestação de cuidados". A garantia é de Alexandre Lourenço, que pr

Alexandre Lourenço, presidente do conselho de administração da ULS de Coimbra

A ULS de Coimbra divulgou, recentemente, números sobre a atividade assistencial nos primeiros quatro meses do ano. O balanço é positivo?

Sim, o balanço é bastante positivo. Verificamos um aumento generalizado do acesso a consultas médicas nos cuidados de saúde primários e hospitalares, e em cirurgias. Evidentemente, existe ainda um longo caminho a fazer para prestarmos cuidados de saúde integrados, de elevada qualidade e centrados nas pessoas. Contudo, sabemos para onde queremos ir e estamos a fazer o caminho.

Esta ULS é uma das maiores (e mais heterógenas) do país, respondendo a quase 400 mil habitantes. De que forma é que a criação de Comunidades de Saúde pode beneficiar a população?

A ULS de Coimbra tem as condições necessárias para ser a unidade de saúde portuguesa com melhor serviço ao cidadão e inovação na prestação de cuidados. Temos certamente dos melhores profissionais do país e um elevado nível de conhecimento garantido pela massa crítica interna e dos nossos parceiros, como são exemplo o Centro Académico e Clínico de Coimbra e as vinte uma autarquias que trabalham connosco. Foi este conhecimento que nos permitiu desenhar um modelo de governação para responder com maior efetividade às necessidades da população, sustentado num modelo de governação clínica autónomo e com competências operacionais próprias. Esta abordagem permite ganhar escala para o desenvolvimento de planos intermunicipais de saúde e respostas em proximidade, incluindo a oferta de serviços diferenciados em proximidade, articulação com os parceiros locais comunitários, e a criação de melhores condições para atração e retenção de profissionais de saúde. Por outro lado, permite uma gestão mais próxima e proativa e melhores condições de trabalho às equipas.

As Comunidades de Saúde já entraram em funcionamento?

Apesar de ainda não estarem implementadas com a nomeação dos Conselhos Clínicos e de Saúde que as irão dirigir, o planeamento estratégico e a articulação com os municípios começam a ser desenvolvidos com base nas comunidades de saúde.

A saúde mental é um pilar estratégico do Serviço Nacional de Saúde. Quais são os projetos da ULS de Coimbra previstos nesta área?

A área da saúde mental é uma prioridade para a ULS de Coimbra. A título de exemplo, uma em cada quatro mulheres, na área de influência da ULS de Coimbra, sofre de depressão. Sabemos que temos profissionais excecionais nesta área e posso dar nota da constituição do primeiro Centro de Responsabilidade Integrado de Saúde Mental a nível nacional. Este centro foi aprovado pelo Conselho de Administração da ULS na passada semana e abarca uma resposta compreensiva, hospitalar e comunitária, sem paralelo no contexto nacional. Evidentemente, temos falta de recursos humanos, mas este é um passo no caminho de qualificar a nossa resposta de saúde mental. Vemos com enorme expetativa o anúncio de contratação de 100 psicólogos para o SNS. São imprescindíveis para melhorarmos a nossa resposta. Por outro lado, estamos

ção de ser "a unidade hor prestação de cuidados"

essárias para ser a unidade de saúde portuguesa com melhor serviço ao cidadão e inovação na eside a uma das maiores (e mais heterógenas) unidades locais de saúde do país

a qualificar as infra-estruturas do Hospital Sobral Cid com um investimento superior a 10 milhões de euros. Fruto do envolvimento e qualidade dos nossos profissionais, esta é uma área com uma enorme dinâmica e capacidade de evolução positiva.

O envelhecimento da população é um desafio para a ULS de Coimbra?

O envelhecimento populacional coloca-nos vários desafios. Por um lado, a necessidade de revermos a forma como prestamos cuidados nos vários contextos. A nível hospitalar, a criação da Unidade de Envelhecimento Ativo e Saudável no Hospital Geral é claramente um dos nossos projetos bandeira. Contudo, importa garantir que toda a instituição — centros de saúde, serviços de urgência, internamento, ambulatório, cuidados domiciliários — se adaptam às necessidades da população sénior. A promoção da monitorização remota de doentes ou o fortalecimento das respostas em proximidade, como mais meios de diagnóstico, vão neste sentido. Há que dar nota do exemplo que representa o Hospital Arcebispo João Crisóstomo, Hospital Amigo dos Idosos. Por outro lado, importa garantir um envelhecimento saudável e isso consegue-se com estratégias de saúde pública que promovam ambientes e comportamentos saudáveis. Estamos muito empenhados neste caminho, em articulação com os nossos parceiros, como as autarquias e a Academia.

A ULS está a investir na área da inovação? De que forma?

A ULS de Coimbra é o prestador de cuidados de saúde nacional com mais financiamento competitivo na área da inovação em saúde. Temos um reconhecimento internacional que será alcançado nos próximos anos. O contexto de ULS vem proporcionar ainda mais oportunidades, seja na inteligência artificial ou nos dispositivos médicos. Estamos a apostar na estandardização de dados e até ao final do ano teremos um ecossistema de dados único. Pretendemos duplicar o financiamento competitivo até final de 2025. Por outro lado, queremos ter uma organização promotora da inovação e do desenvolvimento económico. Existem várias iniciativas em curso. Por exemplo, este ano, lançámos uma iniciativa de inovação aberta, perguntado aos profissionais "como podemos integrar melhor os cuidados?". Foi um enorme sucesso pela qualidade e quantidade dos projetos (55). A nível da implementação de percursos clínicos integrados, em que é assegurado um continuum de cuidados aos doentes, estamos a fazer progressos extraordinários. Ao nível da robótica teremos notícias brevemente. Outras iniciativas se seguirão e teremos oportunidade de falar sobre elas. Temos como ambição ser a unidade de saúde portuguesa com melhor inovação na prestação de cuidados, e estamos a fazer esse caminho. Não tenho dúvidas de que com a competência dos nossos trabalhadores e a qualidade das parcerias que temos, como as estabelecidas no contexto do Centro Académico e Clínico de Coimbra, este objetivo será alcançado.

> Temos certamente dos melhores profissionais do país e um elevado nível de conhecimento garantido pela massa crítica interna e dos nossos parceiros

prestação de serviços

ULS Baixo Mondeg
maior quanto mais

A ULS - Unidade Local de Saúde do Baixo Mondego, com sede n
Montemor-o-Velho e Soure, está a "trabalhar intensamente na i

Ana Raquel Santos, presidente do conselho de administração da ULS Baixo Mondego

Que benefícios trouxe a Unidade Local de Saúde do Baixo Mondego (ULSBM) para utentes e funcionários?

A mudança organizacional realizada é explicada pela necessidade de reformas que garantam a sustentabilidade e a qualidade dos cuidados de saúde. A ULSBM trouxe uma maior proximidade entre níveis de cuidados. Em concreto, permitiu tornar a comunicação mais fácil entre os trabalhadores, o que é um passo fundamental para a integração de cuidados pretendida. Estas novas experiências e partilha de objetivos estratégicos potenciam o alinhamento institucional em torno das necessidades em saúde dos utentes. Por conseguinte, será mais fácil a pessoa receber os cuidados certos, no local certo, e no tempo certo.

O que é que deve ser feito para melhorar o funcionamento da ULSBM?

A ULSBM tem como propósito constituir-se como provedora de um continuum de cuidados de saúde, respondendo diretamente pelo status global de saúde da população da sua área geográfica definida, sempre centrada nas pessoas. O nosso sucesso será tanto maior quanto mais profunda for a integração de cuidados atingida. Em concreto, esta não pode ser tão só e apenas uma mera agregação de unidades diferenciadas numa estrutura única, pois assim não estaremos a criar as sinergias inerentes a uma organização de saúde singular e bem coordenada. O resultado tem de ser superior à soma das partes. Teremos de trabalhar intensamente na integração clínica entre níveis de cuidados, consubstanciada em diversas áreas de atuação. Um dos problemas apontados ao SNS é o funcionamento anacrónico do serviço de urgência. Na ULSBM pretendemos efetuar uma articulação estreita, baseada em sistemas de informação, com as entidades do setor social de forma a garantir que os doentes mais idosos e frágeis tenham um acompanhamento personalizado na sua residência, simultaneamente com carácter preventivo e curativo. Igualmente, trabalharemos no aumento da resolutivadade dos Cuidados de Saúde Primários (CSP), através do incremento na oferta de cuidados para resposta à doença aguda, e na disponibilização de meios complementares que permitam um rápido diagnóstico.

Estão previstos investimentos a levar a efeito pela ULSBM ou por outras entidades que possam melhorar os serviços prestados?

Sim, de forma transversal a toda a ULSBM. No Hospital Distrital da Figueira da Foz [HDFF], estão previstos investimentos muito relevantes que se traduzirão na construção de uma unidade de convalescença, com 20 camas, e nas novas instalações do hospital de dia, no valor de 3,9 milhões de euros.

Em curso encontra-se a ampliação e renovação do Serviço de Esterilização, no valor total de 1,3M milhões de euros, que passará a contar com novas infraestruturas e equipamentos, ficando dotado de condições estruturais compatíveis com os melhores padrões nesta área essencial ao normal e seguro funcionamento da ULSBM. Nas unidades de CSP, estão previstos investimentos muito significativos, que totalizam cerca

go "Sucesso será tanto s profunda for a integração"

o Hospital Distrital da Figueira da Foz, abrange os concelhos da Figueira da Foz, ntegração clínica entre níveis de cuidados", afirma a presidente do conselho de administração

de 15milhões de euros, a realizar pelas respetivas câmaras municipais, que melhorarão em muito a resposta à população, bem como as condições de trabalho dos profissionais de saúde.

Consideramos estes investimentos de renovação e ampliação das estruturas dos CSP essencial à concretização da estratégia da ULSBM, que tem nos CSP o seu pilar estruturante, pois permite a modernização das estruturas físicas, bem como a sua adaptação a novas valências como sendo a saúde oral.

A falta de médicos, enfermeiros e outros profissionais afeta todo o país. Quantos faltam na ULSBM?

No que respeita a médicos para os CSP, propusemos a abertura de 10 vagas. No que respeita ao HDFF, solicitámos nove vagas. Quanto a enfermagem para os CSP, será necessário o preenchimento de 10 vagas e no HDFF de 25 lugares. Destaco ainda a necessidade de recrutamento de outros profissionais de saúde, como psicólogos e nutricionistas.

As USF têm como horário normal de trabalho das 08H00 às 20H00. Tentaremos que todas pratiquem este horário rapidamente, a tempo do aumento de população na época balnear.

Que balanço faz dos primeiros seis meses de atividade da ULSBM?

Um balanço muito positivo. Continuamos cada vez mais empenhados em conseguir fazer desta nova instituição uma referência a nível regional e nacional, e partilhamos este desígnio com todos os profissionais, o que nos dá confiança e força. Foi possível, neste período curto de tempo, conhecer as equipas das unidades de CSP e Saúde Pública dos três concelhos, onde fomos muito bem recebidos, e encontrámos pessoas motivadas para em conjunto servirmos melhor a população.

Contamos com todos para prosseguirmos o plano traçado. Com o propósito de darmos os primeiros passos no caminho da construção do sistema local de saúde, uma rede colaborativa interinstitucional centrada na oferta organizada de serviços de saúde e sociais, realizámos reuniões de trabalho com a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIM-RC), autarquias, freguesias e IPSS, tendo em vista o alinhamento de posições neste sentido. Continuamos no HDFF a priorizar a área do acesso aos cuidados de saúde, não obstante, o aumento da procura. Conseguimos, ainda assim, bons resultados no acesso a consulta externa e cirurgias. Recentemente, foi constituído mais um Centro de Responsabilidade Integrada de Otorrinolaringologia, que se junta aos de Oftalmologia, Ortopedia e Pneumologia, e uma nova USF em Montemor-o-Velho.

> "Continuamos cada vez mais empenhados em conseguir fazer desta nova instituição uma referência a nível regional e nacional, e partilhamos este desígnio com todos os profissionais

O facto de a CIM-RC ainda não ter indicado o seu representante no conselho de administração da ULSBM afeta o trabalho?

Seria, naturalmente, mais um elemento no conselho de administração que nos ajudaria a partilhar trabalho, mas não condiciona o normal funcionamento da administração.

prestação de serviços

prestação de serviços

IPO de Coimbra "N o futuro do hospita

A construção do novo edifício aumentará em 31,7% a área de p de imagiologia, medicina nuclear, gastrenterologia, esteriliz

Margarida Ornelas, presidente do conselho de administração do IPO Coimbra

Quando se espera que fique pronto o novo edifício do IPO de Coimbra, que vai albergar o Bloco Operatório e área de Imagiologia?

A conclusão da empreitada está prevista que aconteça no final do ano. Este novo edifício vai acolher o Bloco Operatório e o Serviço de Imagiologia, mas, também, o internamento das especialidades cirúrgicas, o Serviço de Medicina Nuclear, o Serviço de Gastrenterologia, o Serviço de Esterilização, entre outras áreas. Recentemente tivemos, também, a aprovação para a instalação de um Serviço de Medicina Intensiva no novo edifício.

O que podem esperar profissionais e utentes deste novo edifício?

Este novo edifício era esperado há mais de uma década! Trata-se um investimento que marcará o futuro, não só do IPO de Coimbra, como da própria região Centro e do Serviço Nacional de Saúde melhorando as condições para a prestação de cuidados dos doentes e dos profissionais. Permitirá a gestão dos recursos disponíveis, alicerçada em critérios de eficácia e eficiência, obtendo deles o maior proveito socialmente útil com impacto na qualificação organizacional e relacional, potenciando maior satisfação de utentes e profissionais.

Depois de, em 2018, nos termos deparado com um concurso sem que tivesse havido qualquer concorrente a apresentar proposta, houve um esforço de não desistir desta ambição. O valor da empreitada veio a ser revisto (incrementado) com a aprovação do Programa de Investimentos na Área da Saúde, o que nos permitiu a abertura de novo concurso público. Este viria a ser bem-sucedido, com uma resposta dentro do preço base, tendo sido possível a adjudicação da empreitada. Da empreitada em curso resultará um investimento previsto de 37,4 M€, sendo que desse montante, 28,1M€ são financiados por fundos comunitários.

A construção do novo edifício aumentará em 31,7% a área de prestação direta de cuidados de saúde, contando com seis pisos, um deles subterrâneo, e nele ficarão instaladas, como já referido, as especialidades cirúrgicas, os serviços de: Imagiologia, Medicina Nuclear, Gastrenterologia, Esterilização e diversas áreas técnicas. O edifício disporá de cinco salas de Bloco Operatório, uma sala de Cirurgia de Ambulatório, um Serviço de Medicina Intensiva e 98 camas (4 delas de isolamento).

Com a inauguração/abertura deste edifício fica concluído um ciclo de renovação de infraestruturas no IPO de Coimbra?

Para que pudesse iniciar-se esta empreitada, houve necessidade de levar a cabo várias ações e desencadear um conjunto de investimentos, destacando-se o seguinte: construção de um Bloco Operatório Periférico, no campus hospitalar, com duas salas, um investimento de 1.838.308 €; adaptação do Hotel de Doentes para acomodar o internamento das especialidades

Novo edifício vai marcar al, da região e do SNS"

prestação direta de cuidados de saúde. Vai acolher as especialidades cirúrgicas, os serviços zação e diversas áreas técnicas. Terá cinco salas de Bloco Operatório, entre outras valências

cirúrgicas, um investimento no valor de 285.322€ (a atividade, em contexto de hotel, continua a ser assegurada aos doentes, através de contratação externa); construção de um acesso horizontal para ligar o Internamento ao Bloco Operatório, investimento correspondente a 130.920€; adaptação da anterior Biblioteca e de área de gabinetes num espaço para a Imagiologia, um investimento de 178.350€. Além da infraestrutura física, o novo edifício compreenderá a aquisição de equipamentos, nomeadamente equipamento médico pesado, a instalar nos novos espaços, atualizando e reforçando a infraestrutura tecnológica.

O IPO de Coimbra fez também um investimento considerável na renovação de equipamentos, nomeadamente os aceleradores lineares?

O volume global dos investimentos realizados em 2023 foi superior a 9,9M€. O ano 2023 foi, aliás, o ano de maior investimento da última década no IPO de Coimbra. O último triénio foi, também, o de maior investimento na última década. Um exemplo do empenho na renovação do parque tecnológico, foi de facto a aquisição de dois aceleradores lineares dotados de características tecnológicas que têm permitido realizar tratamentos de radioterapia com recurso a técnicas avançadas, aumentando a complexidade dos tratamentos. Tendo já sido concedida a licença para instalação de um quarto acelerador linear, temos previsto adquirir um novo equipamento.

No que concerne ao novo edifício está, igualmente, prevista a aquisição de diversos equipamentos. Atualmente temos já concluído o processo de aquisição de dois TC (um para a Imagiologia e outro para a Radioterapia) e um equipamento SPECT- CT (para a Medicina Nuclear). O nosso Plano Plurianual de Investimentos prevê, ainda, aquisição de equipamentos na área da cirurgia robótica.

Embora as obras tenham sido uma constante, no campus hospitalar, o IPO de Coimbra tem mantido bons números na atividade assistencial?

Apesar da redução da capacidade instalada disponível internamente (número de salas de bloco operatório e de camas de internamento), tem sido garantida uma boa resposta assistencial, fruto de uma reorganização interna e de várias ações levadas a cabo, tais como: reformulação de horários; gestão otimizada das salas de bloco operatório; reforço da cirurgia de ambulatório; parte da atividade cirúrgica e de imagiologia a ser realizada externamente com profissionais do IPO; realização de maior volume de produção adicional, inclusivamente aos sábados e em alguns feriados, entre outras ações.

> "O novo edifício compreenderá a aquisição de equipamentos, nomeadamente equipamento médico pesado, a instalar nos novos espaços, reforçando a infraestrutura tecnológica

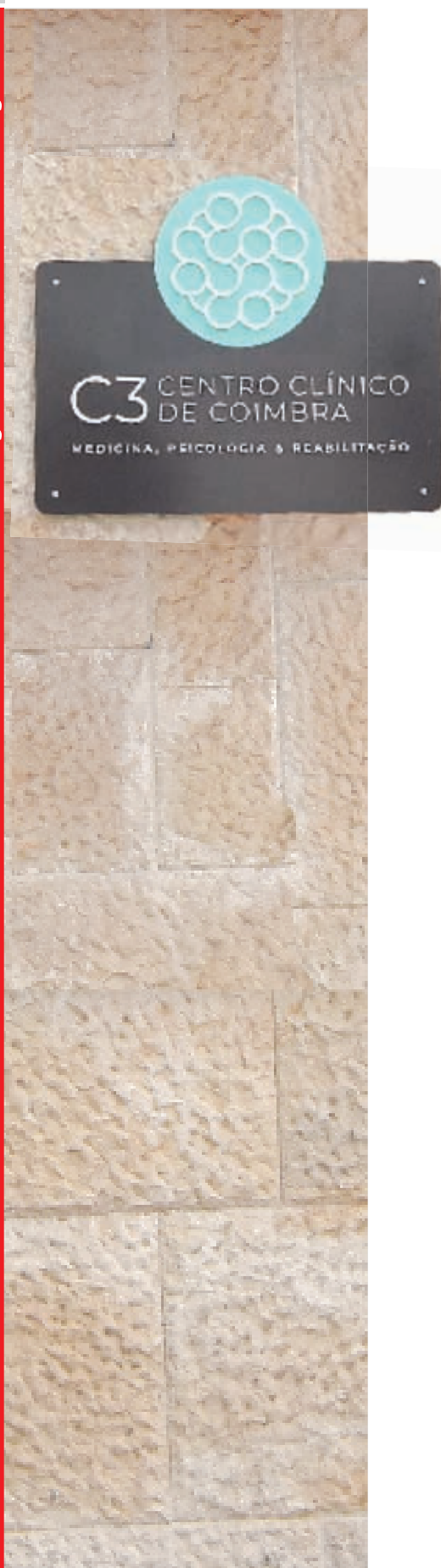
Já no que diz respeito ao número de tratamentos realizados em contexto de Hospital de Dia, no ano 2023, assinalaram-se 23.811 tratamentos. No último triénio, houve uma relativa homogeneidade no número de tratamentos.

No ano 2023, realizaram-se, ainda no IPO de Coimbra, 2.302 tratamentos simples e 34.252 tratamentos complexos de radioterapia, em ambulatório, verificando-se um aumento do número de tratamentos complexos e uma redução do número de tratamentos simples. Este rácio crescente de complexidade, em 2023, situou-se em cerca de 94%, ou seja, cerca do dobro do realizado em 2021, fruto da aquisição de dois novos aceleradores lineares que permitiram aumentar a capacidade de resposta.

As listas de espera estão dentro dos parâmetros da doença oncológica?

No que respeita ao acesso à consulta, este apresenta indicadores muito positivos - em 2023, o tempo médio de resposta foi de 18,4 dias, com um cumprimento do tempo máximo de resposta garantido de 98,4%. O número total de consultas médicas realizadas, em 2023, foi o maior valor dos últimos três anos.

Quanto à atividade cirúrgica, a lista de inscritos para cirurgia, em 31 de dezembro de 2023, registava uma redução da mediana do tempo de espera, situando-se nos 1,4 meses, enquanto em 31 de dezembro de 2022 foi de 1,5 meses e em 31 de dezembro de 2021 se situava nos 1,8 meses. Comparando o ano 2023 com o ano 2021, houve uma melhoria no cumprimento do tempo máximo de resposta garantido de 10,5%.

prestação de serviços

C3 – Centro Clínic
às exigências da m

O C3 é uma unidade clínica que presta cuidados de saúde em
e multidisciplinar. Com uma equipa multidisciplinar e experien

O C3 – Centro Clínico de Coimbra é uma unidade clínica que presta serviços em diversas áreas da medicina, psicologia e reabilitação. Privilegia uma assistência integrada e multidisciplinar?

A assistência, nos dias de hoje, tem que responder às exigências da mente e do corpo como um todo único, indissociáveis da natureza humana e da história de vida de cada um. Esta é a nossa preocupação inicial e fundadora, que aglutina as vontades de todos os profissionais que aqui trabalham, permitindo, através do diálogo, responder às solicitações e aos desafios que nos são colocados. Que são múltiplos e só podem ser atendidos através da colaboração estreita das diferentes especialidades que aqui se encontram e se complementam. Deste modo, a experiência de cada um dos intervenientes e a sua interação com os colegas, são essenciais ao êxito da nossa intervenção.

Na sua opinião, o que distingue este centro clínico de outras clínicas?

Esse é o desafio que deixamos a todos os que nos visitam - encontrar a resposta a esta questão! Estamos certos que serão surpreendidos pelo ambiente humano que aqui se vive, pelo profissionalismo de todos os que aqui trabalham e pelo conforto e dignidade do espaço que ocupamos. Quanto aos cuidados de saúde prestados no C3, temos plena confiança no saber e na experiência dos profissionais, mas essa é uma avaliação que só as pessoas que nos procuram poderão fazer. Pelo nosso lado, queremos apenas sublinhar que nos orgulhamos dessas diferenças e que tudo faremos para as preservar e aperfeiçoar.

O C3 conta com mais de 20 especialidades e valências. A sua equipa de profissionais, com reconhecida experiência nas suas áreas de especialização, é também uma mais-valia?

Esta vasta multidisciplinaridade e experiência são, de facto, uma mais-valia. Mas gostaríamos de salientar, também, a proximidade e o excelente relacionamento entre todos, permitindo criar um ambiente harmonioso num espaço único e familiar. Estas condições de exceção têm sido reconhecidas pelas pessoas que nos procuram, facto que constitui motivo de orgulho para toda a equipa e nos leva a prosseguir o nosso trabalho com o sentimento de que estamos a respeitar os objetivos que nos propusemos. E nos obriga a alargar a nossa área de intervenção a outras especialidades de forma a honrar os compromissos que assumimos e as expetativas e responsabilidades que fomos, entretanto, criando.

O C3 possui, na sua estrutura, unidades inovadoras. Uma delas é a Unidade de Doenças do Movimento, onde é feita uma abordagem multidisciplinar a pessoas com estas doenças, nomeadamente a doença de Parkinson. Esta é uma área com crescente procura?

Estas unidades, com equipas multidisciplinares, permitem a orientação dos doentes de forma

co de Coimbra "Responder mente e do corpo"

diversas áreas da medicina, psicologia e reabilitação, assegurando uma assistência integrada nte, trata a mente e o corpo, como um todo

integrada e responder, de forma mais adequada, a todos as interrogações que as diferentes situações clínicas nos vão colocando. No caso particular da doença de Parkinson, que envolve mais de 20 000 portugueses, há que reconhecer que nem todos têm acesso aos cuidados diferenciados necessários a cada momento da sua evolução. Sendo uma doença complexa, na qual estão presentes não apenas manifestações motoras, mas também perturbações psicológicas e alterações de outros sistemas, torna-se necessária a intervenção harmoniosa de várias especialidades. Representa, assim, um desafio permanente para quem a sofre, em primeiro lugar, mas também para os cuidadores e para os profissionais que a acompanham. E sendo uma área científica em constante evolução e desenvolvimento, obriga à atualização permanente das estratégias de apoio e das orientações terapêuticas.

Existe também a Unidade de Perturbações da Memória que, por exemplo, avalia situações de envelhecimento normal ou de demência, identificando, esclarecendo e orientando as pessoas...

O que dissemos no que respeita à doença de Parkinson é válido na área das demências, nomeadamente na sua forma mais comum, a doença de Alzheimer. É bem conhecida a ansiedade, para não utilizarmos um termo mais forte, que as doenças neurodegenerativas evocam na sociedade, pelas dificuldades que provocam, pelo seu carater progressivo e pela ausência de terapêuticas curativas. E uma das maiores preocupações diz respeito às perturbações da memória que as pessoas associam, justificadamente, à demência. Preocupação que cresce com o envelhecimento pois é sabido que a incidência dos defeitos cognitivos aumenta com a idade. Como o perfil etário da população portuguesa mudou significativamente nos últimos 50 anos - o número de pessoas com mais de 65 anos subiu de 10% para 24% e a esperança média de vida aumentou mais de 12 anos - o número de pessoas com demência acompanhou, naturalmente, este aumento, ultrapassando hoje os 200 000. Por outro lado, esta população é particularmente vulnerável, exigindo intervenção especializada frequente e cuidados especiais nas complicações que vão surgindo. Daí a necessidade da intervenção precoce e próxima, do esclarecimento e do apoio contínuo e multidisciplinar que o C3 pode proporcionar. Que tem que envolver, obrigatoriamente, o cuidador e estruturas sociais de apoio.

> Os médicos de família desempenham um papel essencial na promoção da saúde e do bem-estar da população, ocupando a primeira linha na prestação de cuidados no SNS

Existe também a Unidade de Medicina Familiar. Quais são as suas principais atividades, de forma resumida?

Os médicos de família desempenham um papel essencial na promoção da saúde e do bem-estar da população, ocupando a primeira linha na prestação de cuidados no contexto do Serviço Nacional de Saúde. Pelo seu perfil asseguram uma relação de proximidade, e quantas vezes cumplicidade, com as pessoas e as famílias. Com esta Unidade pretendemos disponibilizar, no dia a dia, as competências específicas destes especialistas para responder de maneira célere às necessidades súbitas ou menos urgentes das pessoas e, ao mesmo tempo, assegurar a vigilância regular do seu estado de saúde, orientando a prevenção e o tratamento de doenças comuns e estabelecendo pontes com outras especialidades e serviços clínicos.

A formação e workshops, por exemplo na área de mindfulness, também são possíveis no C3?

A formação é uma das preocupações do C3, que está aberto a iniciativas de outras entidades que aqui queiram organizar ações formativas credenciadas. E se privilegiamos a formação nas áreas da medicina e da psicologia, que consideramos prioritárias, não esquecemos a importância do conhecimento noutras áreas da ciência. Gostaríamos, ainda, de salientar as iniciativas de natureza cultural que temos vindo a desenvolver, dirigidas à sociedade civil. A par destas, queremos organizar sessões de caráter formativo, ações solidárias e outras, em parceria com as Associações de Doentes e outras associações de solidariedade social procurando apoiar as suas iniciativas, dando-lhes a visibilidade necessária e esclarecendo as dúvidas.

Com as Sessões "Quintas na Quinta" procuramos responder a este objetivo essencial da nossa atividade formativa.

prestação de serviços

O desenvolvimento das sociedades contemporâneas arrasta
patologias relacionadas com o envelhecimento mas, igualme

Joaquim Murta Director da Unidade Oftalmológica de Coimbra

A UOC – Unidade de Oftalmologia de Coimbra está equipada com tecnologia avançada para o diagnóstico e tratamento médico e cirúrgico nas diversas áreas da Oftalmologia? O que mais distingue esta unidade?

Fundamentalmente é o corpo clínico, os médicos, os técnicos e o atendimento personalizado e cuidado que as pessoas têm em relação à sua situação.

Temos um corpo clínico fora de série com opinion leaders nacionais e internacionais. Essa é a nossa grande diferença, aliada a uma tecnologia e a equipamento do que mais moderno e actual se faz dentro da oftalmologia.

A clínica conta com uma equipa de oftalmologistas de prestígio nacional e internacional. Podemos dizer que esta equipa está preparada para dar resposta a todas as sub-especialidades da oftalmologia?

Podemos dizer que esta equipa internacional está preparada para dar resposta a todas as áreas, à excepção da Oncologia. Existe em Coimbra o Centro de Referência de Onco-Oftamologia (HUC), único que existe a nível nacional, e trata de patologia oncológica – melanoma, no adulto, retinoblastoma, nas crianças.

Todas as doenças, nas mais diversas áreas, podem ser tratadas aqui, na Unidade Oftamológica de Coimbra: existem subespecialidades e equipas que estão particularmente dedicadas.

A UOC – Unidade de Oftalmologia de Coimbra especializou-se em áreas como a córnea, a cirurgia refrativa, cirurgia de catarata e do segmento anterior do globo ocular e oftalmologia pediátrica. Em que outras áreas se tem distinguido a produção desta clínica?

A pergunta que me faz é um pouco injusta. Por uma razão simples: estas são as minhas áreas de subespecialidade.

Mas tratamos aqui todas as subespecialidades oftalmológicas: temos equipas muitíssimo especializadas e diferenciadas em retina, quer médica quer cirúrgica, no glaucoma, na inflamação ocular, na óculoplástica e dermoestética periocular, nas doenças hereditárias, no estrabismo.

Oftalmologistas da Unidade de Oftalmologia de Coimbra obtiveram resultados muito promissores num tratamento personalizado para o queratocone. Em que consiste?

Temos efectivamente um tratamento personalizado nesta patologia com uma equipa, na qual me incluo, que se dedica particularmente ao queratocone. É uma patologia que aparece fundamentelmente na adolescência precoce (10-12 anos), que aumentou tremendamente, fundamentalmente porque as alergias aumentaram, tem uma evolução de 10-15 anos e depois estabiliza. Pode evoluir mais tempo naqueles doentes com um componente alérgico muito intenso que "coçam" os olhos (a história que ouvimos de que os olhos se devem coçar com os cotovelos, tem razão de ser!). Esta é uma patologia que, há uma dezena de anos, se corrigia com óculos, com lentes de contacto e a única possibilidade de tratamento cirúrgico era o transplante de córnea. Há uns anos iniciou-se um tratamento — o crosslinking (CXL) corneano - procedimento cirúrgico, em que é depositada uma solução contendo riboflavina (vitamina B2) na córnea do doente e se aplica de seguida radiação ultravioleta

molÓgica de Coimbra
enção ao doente

consigo a massificação de tipologia de doenças relacionadas com a visão, fazendo emergir
ente, com a má utilização dos novos dispositivos tecnológicos – nomeamente na infância

(UVA). Esta é uma cirurgia que permite estabilizar a sua evolução, na maioria dos casos, mas era realizada de uma forma uniforme em toda a superfície ocular. No entanto, nós temos o único aparelho mais diferenciado a nível nacional, que permite realizar o tratamento de forma personalizada, no local preciso, em função dos diversos tipos de queratocone que existem. Essa deformação da córnea não é igual em todos os doentes, e o AVEDRO mosaic possibilita tratar de forma mais precisa e com melhores resultados. Para além do CXL podemos igualmente aplicar aneis intracorneanos, antes do transplante de córnea. Temos uma equipa muito diferenciada com muitos trabalhos publicados internacionalmente nessa área. Esta é uma patologia que está a aumentar muito, e em que é necessário realizar um diagnóstico cada vez mais precoce.

Na clínica realizam-se também alguns procedimentos na área da estética? Esta evolução foi ditada pelas necessidades dos clientes?

Temos uma equipa que se dedica, quase em exclusividade, a tratamentos de oculoplástica (blefaroplastias, ptoses, deformações das pálpebras, patologia da órbita (por exemplo, a doença de Graves e tantas outras), etc, e dermoestética periocular. Tem óptimos resultados e uma projeção de reconhecimento a nível nacional e internacional.

Da sua experiência, quais são as doenças oftalmológicas mais prevalentes na população portuguesa? Algumas delas são muito incapacitantes, porque implicam perda ou redução da visão?

Existem doenças que é obrigatório fazer o diagnóstico precoce: o glaucoma, muitas vezes com uma predominância familiar. Manifesta-se mais frequentemente na idade adulta, pós 40-45 anos; é uma doença completamente silenciosa, na maioria das situações, e que pode levar à cegueira, se não for tratada em tempo. Outra patologia muito frequente é a degenerescência macular relacionada com a idade. A população está a envelhecer e é a principal causa de perda de visão em países industrializados. Se não diagnosticada e tratada convenientemente, de forma activa e precoce, leva a perda de visão muito incapacitante para realizar uma vida normal e activa. E há tratamentos diversos só para essa patologia, que exigem intervenção localizada — e temos também uma equipa especializada nessa área.

> O que nos distingue é o corpo clínico, os médicos, os técnicos e o atendimento personalizado e cuidado que as pessoas têm em relação à sua situação. Temos um corpo clínico fora de série com opinion leaders nacionais e internacionais. Essa é a nossa grande diferença, aliada a uma tecnologia e a equipamento do que mais moderno e actual se faz dentro da oftalmologia.

A catarata, com o envelhecimento da população, é uma patologia muito comum. O paradigma da cirurgia modificou-se radicalmente: há muitos anos a intervenção acontecia só quando existia opacificação acentuada do cristalino. Hoje, e após exames cuidados e exaustivos, pode ser utilizada, em alguns doentes, para evitar o uso de óculos na maioria das situações (correção da miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia - dificuldade de ver ao perto sem óculos).

A diabetes também aumentou consideravelmente nas últimas décadas, fruto de uma alimentação defeituosa, sedentarismo, etc, e é necessário fazer um controlo apertado do início e progressão da retinopatia diabética. Os resultados visuais dependem, em muito, da precocidade do seu diagnóstico e tratamento adequados.

Há uma doença que chamo uma atenção particular para ela – a miopia nas crianças, que disparou em termos de números.Dentro de muito poucos anos, baseado em muitos estudos já publicados, a miopia vai estar presente em metade da população mundial. Relaciona-se muito com os hábitos de leitura que temos... os telemóveis, entre outros. Um criança de 5-6 anos não precisa de telemóvel para nada! Precisa de brincar nos jardins, saber conviver, etc. O uso abusivo dos telemóveis no quarto à noite, em ambientes escuros, sem iluminação adequada, promovem a progressão da miopia, para além de outro tipo de distúrbios, para além da Oftalmologia. A miopia para além de uma deficiente visão ao longe, se não for corrigida convenientemente, está associada a outro tipo de patologia, muito mais frequente e mais grave que na restante população (descolamento da retina, catarata, patologia macular, etc).

Os Portugueses estão sensibilizados para fazerem a prevenção das doenças oftalmológicas? Várias doenças podem ser prevenidas com avaliações regulares no oftalmologista?

Em relação à prevenção das doenças oftalmológicas, deve-se fazer o rastreio visual em todas as crianças. Na nossa Unidade temos um departamento só de oftamologistas pediátricos. Deve fazer-se a prevenção da visão das crianças e de possíveis alterações oftalmológicas entre os 0 e os 2 anos e entre os 2 e os 5 anos, pelo menos. Tenham ou não queixas.

Em relação aos adultos: a partir dos 45 anos, glaucoma, degenerescência macular relacionada com a idade, catarata e, obviamente, os diabéticos, para que não haja problemas graves decorrentes destas patologias.

institucional

Perfil regional de saúde

Segundo os dados do Censos 2021, na Região de Saúde do Centro residiam 1.659.499 pessoas, que representavam 17% da população de Portugal Continental, sendo a terceira região de saúde mais populosa do Continente. Na altura, o Baixo Vouga (22%) e o Baixo Mondego (21%) eram os Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) com mais população na região, ao contrário do ACES Pinhal Interior Sul, o menos habitado (2%) da região.

Estes dados constam do "Perfil Regional de Saúde Região Centro" Edição Censos 2021-v3, que proporciona um olhar rápido, mas integrador, sobre a saúde da população da área geográfica de influência da Região de Saúde do Centro. Segundo o documento, entre os Censos de 2011 e 2021, a região perdeu 4,9% da população, acentuando-se a tendência de decréscimo iniciada entre os Censos de 2001 e 2011, tendo-se generalizado a todos os ACES e unidades locais de saúde (ULS).

Índice de envelhecimento

Relativamente ao índice de envelhecimento – permite saber quantos idosos (65 e mais anos) existem por cada jovem com menos de 15 anos - os Censos 2021 revelam que a Região de Saúde do Centro apresentava o índice de envelhecimento mais elevado do Continente, que tinha vindo a aumentar nas últimas décadas: à altura, na Região Centro existiam dois idosos por cada jovem. O "Perfil Regional de Saúde Região Centro" revela ainda que os índices de envelhecimento e de dependência de idosos apresentavam valores mais elevados nos concelhos e ACES/ULS do interior da região. "O aumento de efetivos populacionais idosos, a par do decréscimo acentuado da natalidade, introduziram alterações significativas na pirâmide etária da região, com estreitamento da base, o que configura um cenário de acentuado envelhecimento populacional", destaca o documento.

Relativamente à esperança de vida à nascença, o "Perfil Regional de Saúde Região Centro" mostrava que tinha vindo a aumentar nos últimos anos na região, sendo então idêntica à do Continente. "Cada indivíduo nascido na Região de Saúde do Centro pode esperar viver cerca de 82 anos, mais dois anos do que a média europeia (UE-27). As mulheres vivem mais seis anos do que os homens", precisa o documento.

Já o índice sintético de fecundidade tem estabilizado nos últimos anos na região, sendo inferior ao do Continente. "Para uma população crescer naturalmente, cada mulher em idade fértil deve ter mais do que 2,1 filhos. Na Região de Saúde do Centro, cada mulher entre os 15 e os 49 anos tem, em média, 1,2 filhos", acrescenta.

Nascimentos

Segundo o "Perfil Regional de Saúde Região Centro" Edição Censos 2021-v3, a proporção de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos tem vindo a diminuir na região, apresentando valores muito próximos do Continente. Já em mulheres com 35 e mais anos, mantém uma tendência crescente na região, com valores ligeiramente superiores aos do Continente.

O documento permite ainda perceber que a proporção de nascimentos pré-termo decresceu nos últimos triénios, assumindo valores ligeiramente superiores aos registados no Continente, enquanto proporção de crianças

no Centro

com baixo peso à nascença, após uma tendência crescente, apresenta uma descida nos últimos triénios, com valor idêntico ao Continente.

Já a taxa bruta de mortalidade na região aumentou e é superior à do Continente, revela "Perfil Regional de Saúde Região Centro" Edição Censos 2021-v3, que mostra que a taxa de mortalidade infantil tem diminuído progressivamente e sempre com valores inferiores aos do Continente. Também a mortalidade neonatal diminuiu até ao triénio 2005-2007 e tem-se mantido estável desde então, com valores inferiores ao Continente.

Mortalidade

Já relativamente à mortalidade padronizada pela idade na região, o documento revela que, para todas as idades, as grandes causas de morte com valores significativamente superiores ao Continente são as doenças do aparelho respiratório, as causas externas e as doenças do aparelho digestivo, causas comuns a homens e a mulheres.

Em termos de causas de morte específicas, as principais são as outras doenças cardíacas e a pneumonia (para homens e mulheres), o tumor maligno do tecido linfático (significativo para os homens), as doenças do rim e uréter, as doenças crónicas do fígado, os acidentes de transporte e as lesões (em ambos os sexos, com taxas mais elevadas nos homens), com valores significativamente superiores ao Continente; no caso dos homens, acresce o tumor maligno da próstata e as quedas acidentais com taxas regionais significativamente superiores à do Continente.

institucional

Manuel Teixeira Veríssimo, presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos

Ordem dos Médic
a qualidade da for

"Na sociedade atual não há saúde de qualidade sem integraç
da Ordem dos Médicos, que defende uma "profunda reestrut

Há um reconhecimento da qualidade da formação dos médicos em Portugal. A Ordem dos Médicos tem lutado por isso?

A Ordem dos Médicos é o garante da qualidade da formação médica pós-graduada em Portugal. É a Ordem dos Médicos - através dos seus Colégios da especialidade - que verifica os serviços que têm idoneidade para a formação, que determina o programa formativo de cada especialidade e que, por fim, valida a atribuição da respetiva especialidade. É um trabalho árduo dos 50 Colégios da especialidade da Ordem dos Médicos que, de forma gratuita, é realizado por várias centenas de médicos através da sua participação nas direções dos colégios, nas visitas às instituições de saúde para a atribuição de idoneidade formativa e nos júris de avaliação para a atribuição da especialidade. Esta é uma das razões porque o Estatuto recentemente aprovado mereceu tanta contestação por parte da Ordem dos Médicos, pois ao retirar competências a esta instituição nesta área, concentrando-as no Ministério da Saúde, coloca-se em risco a elevada qualidade de formação dos jovens médicos que tem existido até agora.

Na região Centro, quais são as principais carências em termos de serviços e de médicos?

Na região Centro há constrangimentos na resposta do serviço de urgência em algumas especialidades, nomeadamente Pediatria em Viseu e Obstetrícia em Aveiro e Leiria, sendo previsível que a situação se agrave nos próximos meses, quer por causa do período de férias, quer porque muitos médicos atingem o limite legal da realização de horas extraordinárias. É, por isso, importante que os sindicatos médicos cheguem a acordo com a tutela e que, por outro lado, sejam criados mecanismos alternativos que minimizem os efeitos dos constrangimentos nas urgências.

Para além das urgências, há falta de médicos da especialidade de Medicina Geral e Familiar e de especialidades hospitalares na região Centro, sendo essa carência mais marcada no interior, embora para algumas especialidades também exista no litoral. É necessário criar condições de maior atratividade nos locais onde há maior dificuldade em recrutar e fixar médicos.

Tem dito que não há falta de médicos em Portugal, mas sim no Serviço Nacional de Saúde (SNS). E aí faltam médicos de família...

Portugal tem um dos mais elevados rácios de médicos por 100.000 habitantes da OCDE. No entanto, há falta de médicos no SNS. Mesmo sabendo que nessas contas entram os médicos reformados e os que emigraram, a verdade é que temos número suficiente de médicos em Portugal. Então porque temos falta de médicos no SNS? Porque o SNS não os consegue atrair, quer porque lhes paga mal, quer porque não lhes oferece projetos de

os do Centro Garantir mação médica pós-graduada

ão da parte social", afirma Manuel Teixeira Veríssimo, presidente da Secção Regional do Centro uração" do Serviço Nacional de Saúde

carreira e de realização profissional que os fixe nas instituições. Em condições iguais, estou certo de que os médicos preferem o SNS, embora, para que isso aconteça, seja necessário, entre outras medidas, reativar e modernizar as carreiras médicas que nas duas últimas décadas foram, na prática, destruídas.

Defende o SNS, mas admite que é necessário fazer uma reestruturação, com a integração dos cuidados de saúde. Quer explicar?

O SNS necessita de uma profunda reestruturação, uma vez que ao longo dos seus quase 45 anos de existência não soube adaptar-se à vertiginosa evolução tecnológica, científica e social da área da saúde. O resultado está à vista. As unidades locais de saúde (ULS) são um bom modelo para a integração de cuidados e um bom caminho para fazer a reforma necessária. Contudo, o modelo, só por si, não é garantia de sucesso, porque mais importante que o modelo são as pessoas que no terreno vão implementar a reforma, as quais deverão interiorizar um conceito diferente de organização da saúde. Este modelo exige que o foco se centre nos cuidados de saúde primários, que deverão ser a base do sistema e a partir da qual se deve fazer a integração com os cuidados hospitalares, cuidados continuados e cuidados paliativos, e não o contrário.

Neste conceito deve reinar o princípio de ser o sistema, de forma integrada, a dirigir-se ao doente dando-lhe o que ele necessita, e não ser o doente a andar à procura das várias 'portas' do sistema, como se verifica até agora. Outra vantagem deste modelo é a necessidade de apostar na prevenção, pois sendo as ULS financiadas per capita, quanto menos as pessoas adoecerem menores serão os gastos em medicamentos e cuidados hospitalares e maior será a qualidade de vida. Importa também salientar que, para completa integração, as ULS deveriam incluir também a parte social, quer pública quer privada de solidariedade social. Sublinho: na sociedade atual não há saúde de qualidade sem integração da parte social.

Os grupos privados da área da saúde também têm o seu papel?

Os grupos privados de saúde têm o seu lugar no sistema, sendo importantes para responder a quem tem subsistemas de saúde, seguros de saúde ou capacidade financeira. Por outro lado, podem também complementar o SNS nas insuficiências deste, como acontece com a realização de exames auxiliares de diagnóstico, tratamentos médicos convencionados ou na resposta às cirurgias, quando as marcações destas no SNS ultrapassam o tempo máximo para a sua realização.

> "O SNS necessita de uma profunda reestruturação, uma vez que ao longo dos seus quase 45 anos de existência não soube adaptar-se à vertiginosa evolução

Considera que existe uma afluência desnecessária às urgências?

Considero que quem vai às urgências é porque necessita. Porém, quase 50% das pessoas que recorrem às urgências poderiam não recorrer a este serviço, mas, para isso, seria necessário que houvesse alternativa noutro local. Como não há, não são as pessoas que têm a culpa do excesso de recurso às urgências, mas sim o sistema que não está organizado para responder às necessidades. Defendo que se criem consultas abertas ou serviços de atendimento permanente nos cuidados de saúde primários, com alguma capacidade de meios auxiliares de diagnóstico. Como os médicos de Medicina Geral e Familiar não têm vaga na sua escala do horário normal de trabalho para esta resposta, proponho que estes serviços funcionem com horas extraordinárias dos médicos de Medicina Geral e Familiar que o desejem, com médicos de outras especialidades, médicos reformados e, se necessário, médicos sem especialidade.

O que pensa da existência da Direção Executiva do SNS?

A reforma iniciada pela Direção Executiva do SNS no princípio deste ano partiu de premissas que me parecem certas. Porém, as condições políticas em que a reforma começou a ser implementada e a falta de um adequado planeamento prévio vieram mostrar algumas lacunas, particularmente relacionadas com os sistemas informáticos e com a deficiente passagem das funções das ARS, entretanto encerradas, para outros organismos. Perante estes condicionalismos e o seu pouco tempo em exercício de funções é ainda cedo para uma avaliação efetiva. A existência de uma Direção Executiva será uma mais-valia, na medida em que apenas se tem de focar na gestão do SNS, segundo o plano traçado pelo Ministério da Saúde, podendo assim responder às necessidades de uma forma mais efetiva que o modelo anterior.

ensino

Ensino da Saúde en por três faculdades

Atualmente, cinco instituições dispõem de oferta formativa na área da Educação da Universidade de Coimbra; e as escolas Superior de Enfer

O ensino ligado à saúde em Coimbra tem séculos de existência. Atualmente, cinco instituições dispõem de oferta formativa nesta área, três delas integradas na Universidade de Coimbra (UC), a mais antiga de Portugal e das mais antigas da Europa, fundada em 1290: faculdades de Medicina; Farmácia; e Psicologia e Ciências da Educação. Os outros dois estabelecimentos de ensino nesta área são a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) e Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC)

Faculdade de Medicina

No ano letivo de 2023/2024, a oferta formativa da FMUC encontrava-se dividida em 50 cursos, de 1.º, 2.º e 3.º graus. Relativamente a estudantes, os dados são relativos ao ano anterior e mostram que 2.342 alunos frequentaram os dois primeiros graus, enquanto no 3.º grau encontravam-se inscritos 190 estudantes.

Faculdade de Farmácia

Já no que respeita à FFUC, a oferta formativa para o presente ano letivo integra 15 cursos: as licenciaturas em Ciências Biomédicas e Farmácia Biomédica; os mestrados em Ciências Farmacêuticas, Análises Clínicas, Avaliação de Tecnologias de Saúde e Acesso de Medicamentos ao Mercado, Biotecnologia Farmacêutica, Farmacologia Aplicada, Medicamentes e Suplementos Alimentares à Base de Plantas, Química Farmacêutica Industrial e Tecnologias do Medicamento. Estão ainda disponíveis o doutoramento em Ciências Farmacêuticas, o curso de Especialização Avançada em Radiofarmácia, curso de Formação em Plantas Aromáticas e Óleos Essenciais e a pós-graduação Medicamentos e Produtos de Saúde à Base de Plantas.

Em 2022/2023, estudavam na FFUC 1.509 alunos nos 1.º e 2.º ciclos e 70 no 3.º ciclo (1.579 no total).

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

Já a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação disponibiliza no presente ano letivo 34 cursos, divididos pelas licenciaturas em Ciências da Educação, Psicologia e Serviço Social, e os mestrados em Ciências da Educação, Intervenções Cognitivo-Comportamentais em Psicologia Clínica e da Saúde, Neuropsicologia Clínica: Avaliação e Reabilitação, Psicologia Clínica Forense, Psicologia Clínica Sistémica e da Saúde, Psicologia Organizacional, Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento, Ciência Psicológica, Educação Especial e Sociedade Inclusiva, Administração Educacional, Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais, Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária, Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo,

m Coimbra dividido s e duas escolas

saúde: as faculdades de Medicina, Farmácia e Psicologia e Ciências da magem de Coimbra e Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra

Psicologia do Trabalho, das Organizações e dos Recursos Humanos e Serviço Social.

Estão ainda disponíveis dois doutoramentos (Ciências da Educação e Psicologia), bem como os programas inter-universitários de doutoramento em Psicologia (especialidade de Psicologia da Educação), Psicologia (área de especialização em Psicologia Clínica - área temática: Psicologia da Família e Intervenção Familiar) e Serviço Social.

A oferta educativa da FPCE inclui ainda três cursos de Especialização (Projeto de Investigação em Neurociência Cognitiva; Investigação em Neurociência Cognitiva e Especialização em Metodologias Ativas e Tecnologias Educacionais Digitais), assim como os cursos de formação em Educação Especial e Neurotranslações-Interfaces Disciplinares entre Cérebro, Mente e Comportamento.

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

No presente ano letivo (2023/2024), estão em funcionamento na ESEnfC os seguintes cursos: uma licenciatura (1.º ciclo), seis pós-graduações não conferentes de grau académico, 11 mestrados (2.º ciclo) e um doutoramento (3.º ciclo), já com duas edições em funcionamento. Em paralelo, tem sido ministrado um conjunto alargado de cursos breves, no âmbito do projeto Living the Future Academy (com financiamento do PRR).

O seu corpo docente é constituído por 104 professores de carreira (a grande maioria doutorados) e tem a colaboração de mais 71 docentes a tempo parcial. Já o corpo técnico da ESEnfC é constituído por 96 funcionários, entre assistentes operacionais, assistentes técnicos, especialistas e técnicos da área da Informática e técnicos superiores.

Conta, atualmente (dados a 31 de dezembro de 2023), com 1.871 estudantes, 74% dos quais na licenciatura em Enfermagem (1387) e os restantes distribuídos por cursos de pós-graduação (128), mestrado (329) e doutoramento (27).

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra

Já a ESTeSC tem atualmente 1.551 estudantes, que frequentam as suas oito licenciaturas (Audiologia, Ciências Biomédicas Laboratoriais, Dietética e Nutrição, Farmácia, Fisioterapia, Fisiologia Clínica e Saúde Ambiental) e seis cursos de mestrado (Educação para a Saúde, Farmácia-Especialização em Farmacoterapia Aplicada, Fisiologia Clínica, Fisioterapia-Especialização de Avaliação e Aplicação Clínica do Movimento, Imagem Médica e Radioterapia, Saúde Ambiental-Especialização em Saúde Ocupacional e Ambiente).

A oferta formativa da escola inclui ainda 12 pós-graduações (Bacteriologia clínica: do diagnóstico laboratorial à terapêutica, Bioquímica e Hematologia: do laboratório à clínica, Dispositivos Médicos, Ecografia nos Cuidados de Saúde Primários, Gestão de Organizações de Saúde, Health Data Science, Integração Sensorial, Investigação Clínica em Serviços de Saúde, Nutrição, Alimentação Coletiva e Restauração, Patologia Digital, Perfusão Cardiovascular e Ressonância Magnética) e ainda 21 cursos de Microcredenciação.

ensino

Carlos Robalo Cordeiro, diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Faculdade de Me
da saúde tem sof

A atualização curricular dos mestrados integrados em Medici
seja através do Centro Académico e Clínico e da atividade a de

Na sua tomada de posse para o terceiro mandato enquanto diretor da FMUC disse que estaria para breve a criação de uma unidade para promover ensaios clínicos no âmbito do Centro Académico e Clínico de Coimbra". De que unidade se trata e quando estará em funcionamento?

Para uma completa implementação da estratégia académica, científica e clínica do CACC, a criação e capacitação de uma Unidade de Ensaios Clínicos é da maior importância. É um desejo antigo, um "gap", aliás identificado no processo de avaliação internacional do Centro Académico e Clínico de Coimbra (CACC), e que permitirá, entre outros aspetos, a promoção de estudos da iniciativa do investigador, ainda muito diminutos relativamente aos ensaios promovidos pela indústria farmacêutica.

Este processo está em pleno desenvolvimento, tendo-se já procedido aos concursos de seleção de recursos humanos, concretamente para contratação de um bioestatista e de um research assistant, esperando-se que em breve esta unidade possa estar disponível, com o objetivo de apoiar a realização de ensaios clínicos da iniciativa do investigador, conforme referido, mas também de possibilitar que resultados promissores obtidos no âmbito da investigação básica possam passar à fase seguinte, de ensaios em humanos.

Depois de se ter obtido recentemente a coordenação da rede Pt-CRIN, Rede Portuguesa de Infraestruturas de Investigação Clínica, que agora ficou sediada em Coimbra, desde há cerca de dois meses, creio que a existência, a breve prazo, de uma Unidade de Ensaios Clínicos no CACC, permite uma ambição reforçada para a investigação em Ciências da Saúde em Coimbra.

Defende uma atualização curricular dos mestrados integrados em Medicina e em Medicina Dentária?

Há razões comuns a ambos os mestrados e razões específicas de cada um a justificar a necessidade e o momento para se proceder a uma atualização curricular. Desde logo, porque o ensino na área da saúde tem sofrido enormes modificações, nomeadamente com a transformação digital, a utilização de plataformas eletrónicas no processo de ensino, aprendizagem e avaliação, bem como no reforço do ensino por simulação e realidade virtual. Depois porque, atualmente, o ensino médico deverá ser cada vez mais orientado para a aquisição de competências, como competências clínicas gerais, competências de integração de conhecimentos e de raciocínio clínico, competências de comunicação, profissionalismo e ética, entre outras chamadas soft skills, e ainda competências de promoção de um pensamento científico e criativo.

É nesta perspetiva que os curricula se deverão adaptar, relevando-se também a importância de um contacto precoce com o ambiente clínico, de prestação de cuidados de saúde. No Mestrado Integrado em Medicina estamos a proceder à revisão e actualização da reforma curricular que se iniciou em 2015, no âmbito da necessária modernização que se referiu previamente,

dicina "O ensino na área rido enormes modificações"

na e em Medicina Dentária, a construção da Subunidade 2+4 e o reforço da investigação, esenvolver do UC-Biomed, são anseios da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

e no Mestrado Integrado em Medicina Dentária a uma revisão aguardada e ansiada há muitos anos e que finalmente vai ser materializada, e que permitirá, entre outras inovações, a desejada semestralização do curso e a inclusão de unidades curriculares opcionais.

Para quando a adjudicação da Subunidade 2+4? O que vai representar este investimento para a FMUC?

Se me pergunta para quando o desejava, diria para ontem, mas o timing está dependente de uma série de circunstâncias, estratégicas, financeiras e operacionais, que ultrapassam a Direcção da FMUC. Mas este será um investimento que permitirá, na perspetiva da nossa Escola, dar maior coesão a toda a actividade que envolve a FMUC, pois passaremos a contar com a presença, no polo III, das seis unidades de ensino e investigação que ainda operam no polo I da Universidade. Para além disso, aqui se instalará o centro de simulação biomédica, com um piso inteiro dedicado a esta área nuclear do ensino/aprendizagem, em que a FMUC irá investir de forma crescente, agora também com o importante reforço decorrente da candidatura PRR de reforma tecnológica e digital do ensino médico. Este edifício permitirá igualmente acolher o chamado pré-clínico da Medicina Dentária, inserido nesta pequena revolução tecnológica. Naturalmente que a Subunidade 2+4 não servirá apenas a FMUC, a sua construção será também decisiva para a ampliação e modernização do Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde (ICNAS).

A construção do Biomed já está a decorrer. De que modo pode este centro contribuir para o crescimento da FMUC?

O envelhecimento é uma componente nuclear e abrangente da agenda de investigação da FMUC. Por isso, a constituição do Instituto Multidisciplinar do Envelhecimento (MIA), a instalar no edifício UC-Biomed, que engloba sete grupos de investigação de reconhecimento internacional a trabalhar nesta área, só poderá constituir uma mais valia e uma oportunidade de alargamento da cooperação institucional, de que a FMUC sairá muito beneficiada, disso não se tenha a mínima dúvida. Aliás, celebraram-se recentemente protocolos de cooperação entre o CACC e o MIA, e entre o MIA e a nossa unidade de investigação, o Coimbra Institute for Clinical and Biomedical Research (iCBR), no sentido do estabelecimento de cooperação científica e académica. Um bom exemplo destas parcerias será a utilização partilhada de um Biobanco que se desenvolveu no CACC. Acresce que o diretor do Instituto Multidisciplinar do Envelhecimento é professor catedrático da nossa escola.

> "Neste momento há uma enorme oportunidade de exponenciar o potencial de sinergias do conhecido ecossistema de saúde de Coimbra, através do Centro Académico e Clínico

O envelhecimento do corpo docente da Faculdade de Medicina preocupa-o?

Claro que sim, inclusivamente do ponto de vista pessoal. E a verdade é que até 2030 assistiremos à aposentação e/ou jubilação de uma significativa componente do corpo docente mais qualificado da nossa Escola. Isto significa que a renovação, com entrada e progressão na carreira docente, nunca foram tão decisivas como no momento atual. Acresce que a carreira docente no geral e em Medicina em particular é cada vez menos atrativa, por diversas razões, que se prendem com valorização, remuneração, expectativas de progressão, entre outras, o que na nossa área é ainda mais afectado pelo enorme desequilíbrio remuneratório entre as opções prioritárias de âmbito universitário ou na atividade médica.

Coimbra tem uma forte tradição e cultura de excelência em saúde nas suas diversas vertentes. O que falta?

Creio que não faltará nem tudo nem nada, ou seja, existirá sempre margem de progressão e melhoria numa área que acompanha de forma tão íntima o progresso científico, tecnológico e digital. Apenas para exemplificar, quem poderia antecipar, há uns anos, o impacto da inteligência artificial ou da robótica na decisão e na atividade médicas? O que existe neste momento é uma enorme oportunidade de exponenciar o potencial de sinergias do conhecido ecossistema de saúde de Coimbra, através do Centro Académico e Clínico, que inclui apenas, na sua génese, as componentes Universitária e Hospitalar, mas que, na progressão para a Associação Coimbra Health, permitirá integrar, de forma articulada, todas as entidades públicas e privadas que o desejem e que contribuem, em Coimbra e na zona Centro, para a promoção e desenvolvimento das Ciências da Saúde.

ensino

O diretor da Faculdade de Farmácia da Universidade de Co
da aposta em estratégias que potenciem a empatia dos

Fernando Ramos, diretor da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

O que está a FFUC a fazer em Investigação Aplicada à Saúde?

Na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra (FFUC), a investigação tem um papel importante, em linha com a estratégia definida pela Universidade de Coimbra (UC) pelo que a FFUC não pode deixar de desenvolver investigação quer a considerada fundamental, quer a comummente designada como aplicada. Neste particular aspeto, importa referir que os professores/investigadores da FFUC lideram projetos que assentam no desenvolvimento de novos medicamentos, mas também nas áreas da terapia génica, da tecnologia farmacêutica, da farmácia clínica, da farmacocinética e farmacodinamia, da segurança e eficácia de medicamentos, da economia da saúde e farmacoepidemiologia, das políticas e regulação em saúde, e ainda, mas não menos importante, nas áreas da alimentação, do ambiente, das análises clínicas e toxicológicas e da própria literacia em saúde onde a farmácia e os farmacêuticos são, a grande maioria das vezes, a porta de entrada no sistema de saúde. A investigação aplicada é essencial para o avanço dos conhecimentos em saúde e para a melhoria contínua da saúde pública.

Que reflexos a investigação tem na prática profissional?

Nenhuma profissão se afirma, cresce e se desenvolve sem uma componente de investigação. O exemplo foi a pandemia COVID-19, com a investigação que levou ao desenvolvimento das vacinas de mRNA, já realizada anteriormente, mas a que faltava reconhecimento de aplicação. Ora, como essas vacinas se mostraram altamente eficazes e com capacidade de serem rapidamente desenvolvidas, a autorização de introdução no mercado foi alcançada em 11 meses, um período de tempo muito curto em comparação com o processo usual de vários anos.

A interação direta dos farmacêuticos com doentes e outros profissionais de saúde pode orientar a pesquisa e desenvolvimento de tecnologias de saúde, focadas no medicamento e também em novos tipos de tratamento ou de prevenção da doença/promoção da saúde. As notificações de reações adversas ou as interações entre medicamentos e/ou entre medicamentos e alimentos, a adesão à terapêutica, o desenvolvimento de novas e mais eficazes formas de administração, a implementação de novas tecnologias de libertação de medicamentos, como os sistemas transdérmicos, os medicamentos personalizados, a formação contínua ou a elaboração de normas de boas práticas, baseadas em evidência, são exemplos de como um adequado exercício profissional beneficia os doentes e proporciona base sólida de dados que impulsionam a investigação e a inovação em saúde.

mácia privilegia
s cuidados de saúde

oimbra explica o que se faz, na escola, em matéria de investigação aplicada à saúde e dá conta futuros farmacêuticos na comunicação com os doentes, no âmbito da consulta farmacêutica

Estão os jovens farmacêuticos preparados para cooperarem nas decisões terapêuticas, em ambiente hospitalar?

A resposta simplista ao facto de estarem preparados para "cooperar" é: sim. Se considerarmos que o desempenho de funções de Farmacêutico Hospitalar abrange tanto a gestão de medicamentos quanto a participação ativa em equipas multidisciplinares de cuidados de saúde, desde consultoria às equipas médicas no processo de prescrição, à revisão de terapêuticas, aos ensaios clínicos ou à farmacovigilância, bem como a relevante participação em serviços especializados como nos casos de oncologia, nutrição parenteral ou cuidados intensivos, onde é necessário fornecer medicamentos e nutrientes, bem como seu ajuste em momentos críticos e complexos, claro que não estão preparados para todas essas tarefas.

Da nossa parte, sempre a FFUC preparou e prepara os futuros farmacêuticos para integrarem as equipas de saúde em ambiente hospitalar. Aliás, a FFUC é das poucas faculdades do país em que a unidade curricular de Farmácia Hospitalar é obrigatória e o seu processo de ensino/aprendizagem é da responsabilidade de um farmacêutico hospitalar.

A informação que me chega é que os jovens farmacêuticos oriundos da FFUC que ingressam na "Residência Farmacêutica" (a designação oficial de internato farmacêutico que dá acesso à especialidade de farmacêutico hospitalar) se adaptam rapidamente, com eficiência e eficácia, ao desempenho de funções essenciais de farmacêutico hospitalar, porquanto são capazes de, logo desde o início, participarem em equipas multidisciplinares, colaborando estreitamente com médicos, enfermeiros, nutricionistas e outros profissionais de saúde.

A FFUC prepara o futuro farmacêutico para funções nas áreas das Análises Clínicas e de diagnóstico laboratorial?

Na área das análises clínicas e do diagnóstico laboratorial, a FFUC começa a preparar os seus estudantes desde o 1.º ano, logo com a unidade curricular de Química Analítica a que se juntam as da área da Biologia e da Bioquímica, dos Métodos Instrumentais de Análise, da Microbiologia, Bacteriologia, Parasitologia e Virologia, só para citar as que me vieram agora à memória. Como dizia um amigo meu, "os farmacêuticos, quando acabam o curso, estão preparados para realizar as análises clínicas base seja em sangue, saliva, urina ou fezes". Mas não se trata apenas da execução de análises clínicas, porque as etapas de colheita de amostras e de validação e interpretação de resultados são tão ou mais importantes do que as outras atrás mencionadas. Aliás, para assumir a Direção Técnica de um Laboratório de Análises Clínicas é necessário possuir a correspondente especialidade, pelo que a FFUC tem na sua oferta formativa um mestrado dedicado, que se chama mesmo "Mestrado em Análises Clínicas," em que as suas vagas têm sido sucessivamente preenchidas, ano após ano. A área das Ciências Bioanalíticas tem mesmo uma licenciatura dedicada na FFUC que fornece competências para execução de análises clínicas, mas também de alimentos, águas, solos, ar, toxicológicas e, mesmo, forenses.

> "Investimos na humanização dos cuidados de saúde tendo inclusive autonomizado um novo Laboratório para esta área, exatamente o Laboratório de Sociofarmácia e Saúde Pública

A FFUC investe na Humanização dos Cuidados de Saúde?

O processo de humanização dos cuidados de saúde está especialmente focado nas interações diretas com os cidadãos, doentes ou não. Nesse sentido, na FFUC trabalham-se estratégias e práticas que os farmacêuticos podem utilizar, nomeadamente ao nível da empatia da comunicação, promovendo-se a necessidade de ouvir individual e atentamente cada um, bem como utilizando um tipo de linguagem adaptado às pessoas com quem se está a comunicar, respeitando-as e envolvendo-as no processo de tomada de decisões sobre a sua saúde, garantindo a confidencialidade das informações. Hoje em dia, é comum utilizar estas estratégias e práticas durante a designada consulta farmacêutica, por forma a promover a satisfação do utente, o aumento da adesão ao tratamento e a melhoria dos resultados em saúde, entre outros aspetos, contribuindo, assim, para um sistema mais humano e eficaz.

Desde há alguns anos a esta parte que a FFUC vem investindo na humanização dos cuidados de saúde tendo inclusive autonomizado um novo Laboratório para esta área, exatamente o Laboratório de Sociofarmácia e Saúde Pública.

ensino

ensino

ESTeSC "Os aluno reconhecidos com

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ES no estrangeiro". "O segredo do sucesso é formar para

Graciano Paulo, presidente da ESTeSC

É praticamente unânime que há um reconhecimento mundial quanto à elevada qualidade do nosso sistema de ensino na área da saúde. Isso acontece também relativamente aos cursos da área das tecnologias da saúde, e nomeadamente da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC/IPC)?

De um modo geral, Portugal e os portugueses podem estar orgulhosos da elevada qualidade dos profissionais de saúde que forma, graças a um sistema de ensino que tem dado provas de estar entre os melhores do mundo, sendo a ESTeSC-IPC, um exemplo disso mesmo. Para mim, enquanto presidente de uma Escola de referência, mais importante do que todo e qualquer ranking (e há-os para todos os gostos), é saber que os alunos que formamos são reconhecidos como profissionais de excelência, aquém e além-fronteiras. Não posso, no entanto, deixar de expressar a minha indignação, pelo facto do Estado Português não reconhecer essa excelência através de carreiras e de um estatuto remuneratório compatível com as mesmas. Pagar pouco a profissionais de elevado valor técnico e científico leva inevitavelmente a duas consequências: a saída do SNS para o sector privado, ou a saída para outro país, onde o mérito é reconhecido e o salário compensa.

A que se deve, na sua opinião, esta diferenciação, para melhor, da formação dos profissionais de saúde em Portugal, incluindo os profissionais da área das tecnologias de saúde?

A qualidade da formação dos profissionais de saúde assenta essencialmente na evolução de elevada qualidade do SNS. Desde a sua criação, o SNS constitui-se como uma verdadeira "Escola" dos diferentes profissionais de saúde que, em articulação com as instituições de ensino, funcionava como um todo coerente. Este conceito, associado a carreiras profissionais que funcionavam como elementos "reguladores" da formação e progressão, fez com que fosse criado este modelo de excelência. Infelizmente, vivemos tempos em que essa qualidade de formação, sobretudo clínica, começa a ficar ameaçada, essencialmente pelo facto desse "elemento regulador" ter sido progressivamente destruído. Resta-nos o orgulho, a dedicação e a enorme boa vontade dos milhares de profissionais de saúde que, sem qualquer remuneração, acolhem diariamente os nossos alunos em situação de ensino clínico. Temo, no entanto, que o rolo compressor que os assola diariamente vá progressivamente acabando com a dedicação que têm colocado ao serviço do ensino e da investigação.

ensino

os que formamos são o profissionais de excelência"

TeSC/IPC) é uma marca que "tem hoje maior projeção e reconhecimento, quer em Portugal quer o mundo", afirma Graciano Paulo, presidente da escola

Como é que as escolas, nomeadamente a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC/IPC), conseguem reunir meios para continuarem a garantir esta qualidade do ensino?

À custa de muita criatividade, dedicação do corpo docente e não docente e de diariamente lutar para encontrar novas fontes de financiamento, seja através de projetos de investigação, seja através de prestação de serviços. Tenho para mim que, a manter-se este modelo de subfinanciamento crónico do Sistema de Ensino Superior, um dia assistiremos ao colapso do mesmo. No mínimo, o Orçamento de Estado (OE) deveria garantir a despesa dos recursos humanos. Neste momento, dinheiro que vem do OE apenas cobre 75% a 80% dessa despesa. Este problema, associado ao facto da autonomia da Instituições de Ensino Superior ser meramente administrativa (porque na verdade a autonomia só o é de nome) e de estarmos a viver um inverno demográfico preocupante, irá por certo levar ao colapso de algumas instituições.

Considera que os técnicos superiores das tecnologias de saúde, imprescindíveis no sistema de saúde, têm o reconhecimento que merecem, nomeadamente os técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica?

Claro que não. Muito por culpa de uma comunicação social (e convenhamos, de alguns titulares de cargos políticos) que apenas falam de médicos e enfermeiros, quando se referem aos profissionais de saúde, esquecendo-se que há uma panóplia enorme de outros profissionais, entre os quais os cerca de 15.000 Técnicos Superior de Diagnóstico e Terapêutica, que são pilares essenciais dos sistemas de saúde do século XXI. Não há Sistemas de Saúde sem os Técnicos Superior de Diagnóstico e Terapêutica e é por isso urgente que o seu papel seja publicamente reconhecido.

A ESTeSC ministra formação em que áreas? Quantas licenciaturas tem?

A ESTeSC tem 8 licenciaturas que formam para 12 profissões reguladas, a saber: Audiologia; Ciências Biomédicas Laboratoriais; Dietética e Nutrição; Farmácia; Fisiologia Clínica; Fisioterapia; Imagem Médica e Radioterapia; Saúde Ambiental. Para além das licenciaturas temos vários Mestrados (teremos pelo menos um em cada área científica até final de 2024), pós-graduações e micro credenciações, que visam reforçar as competências dos nossos profissionais. Até final de 2025, será apresentado o primeiro programa doutoral na área das tecnologias da saúde, em parceria com a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa.

> "Até final de 2025, será apresentado o primeiro programa doutoral na área das tecnologias da saúde, em parceria com a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

O mercado de trabalho absorve os profissionais formados pela ESTeSC? A taxa de empregabilidade é boa?

A empregabilidade dos nossos profissionais é elevada (100% em quase todas as áreas), seja no país ou lá fora. A ESTeSC recebe anualmente empregadores estrangeiros, que nos visitam para recrutar diretamente os nossos alunos à saída da licenciatura. Há determinados países (ou zonas de países) que apenas contratam profissionais formadas pela ESTeSC. Este aspeto deixa-nos um misto de sensações: por um lado felizes, por reconhecerem a excelência do que formamos, mas por outro tristes, por vermos sair do nosso país jovens promissores, que muita falta fazem ao nosso país.

A internacionalização da escola, em várias vertentes, tem sido também uma aposta?

Num mundo cada vez mais global, também as escolas têm de ser globais. A nossa missão é ensinar, investigar e prestar serviços nesse mundo global. Esse tem sido também o segredo do sucesso da ESTeSC: formar para o mundo. Foi meu compromisso colocar a escola fora das grades que a rodeiam e temos conseguido esse desiderato.

A marca ESTeSC-IPC tem hoje maior projeção e reconhecimento, quer em Portugal quer no estrangeiro. A comprová-lo estão os projetos recentemente implementados com a empresa MEDSKY e com o projeto MED ACADEMY (da Siemens Healthineers com o Oman International Hospital, liderado pela IDEALMED GHS), por exemplo.

ensino

ESEnFC Formações diversas respondem a novos d

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) disponibiliza hoje uma diversidade de form
ciclo ou ao nível das pós-graduações, Fernando Amaral, presidente da ESEnfC, deu-nos um depoim

A formação ministrada pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), na licenciatura e restantes graus, tem acompanhado as novas necessidades em saúde das populações?

As necessidades em saúde das pessoas têm um caráter multidimensional e são determinadas por múltiplos fatores. Nos tempos que correm assistimos a profundas modificações nos campos económico, social, político, tecnológico e ambiental, que têm pressionado os sistemas de saúde e estão a modificar o perfil de necessidades. A longevidade, as alterações climáticas, a saúde mental, são desafios que nos vão impulsionar a fazer diferente. As mudanças na estrutura demográfica; nos perfis epidemiológicos; as migrações forçadas; o aumento das desigualdades; pressões políticas que põem em causa a sobrevivência das democracias liberais ocidentais; têm acontecido de forma rápida na sociedade, o que exige das instituições uma grande disponibilidade para a cooperação, inovação e internacionalização. A perspetiva será a de formar recursos humanos para capacitar as pessoas a tornarem-se cada vez mais independentes.

As pessoas com doença vão, por razões de sustentabilidade dos sistemas, estar mais em casa, onde requerem atenção especializada, o que exigirá, quer da organização da prestação, quer da formação dos recursos humanos, a integração de novos paradigmas, mais centrados na transculturalidade e capacitação das pessoas.

Como levar as pessoas a autocuidar-se, de modo a que vivam com dignidade e bem-estar, apesar de estarem doentes? Este, penso, é o grande desafio, que exige um grande conhecimento das diferenças culturais, religiosas e outras com que vamos ser confrontados e que afetam, quer as determinantes da saúde, quer a forma como cada um vivencia os seus momentos de vida. Para isso, a Escola tem uma diversidade de formações que integram estes desafios, seja na formação de 1.º ciclo, seja de 2.º ciclo, seja ao nível das pós-graduações. Ao nível da formação pós-graduada, temos uma oferta nova no âmbito dos cuidados paliativos, da gerontogeriatria e da doença crónica.

São também ministrados cursos curtos, não conferentes de grau, que surgem, designadamente ao abrigo do projeto Living the Future Academy, coordenado pela Universidade de Coimbra?

Sim. A ESEnfC faz parte do consórcio Living the Future Academy, coordenado pela Universidade de Coimbra e temos neste âmbito um conjunto vasto de oferta em parceria com algumas instituições de saúde da região, nomeadamente com a ULS Coimbra. Estas formações têm o caráter de se poderem transformar em micro-credenciais, numa perspetiva de formação ao longo da vida.

Áreas como a comunicação em saúde, a supervisão clínica, a saúde mental, são algumas das ofertas nesse âmbito.

desafios

ações, seja na formação de 1.º ciclo, de 2.º
nento sobre a sua Escola

Quantos enfermeiros vão sair formados, este ano, da ESEnfC?

Este ano, se tudo correr como desejamos, teremos 305 novos graduados. A maioria será recrutada para o sistema de saúde português. Gostaríamos que todos fossem recrutados pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS), que tem uma escassez crónica de enfermeiros, mas que teima em não valorizar este recurso como forma de minimizar os problemas que enfrenta.

Costuma dizer que a ESEnfC forma para o mundo?

Num mercado aberto, com completa liberdade de movimento no espaço europeu e com a escassez de enfermeiros, em todo o mundo, torna-se claro que temos de formar para o mundo. Claro que necessitamos de pensar as razões que levam os jovens a sair do país. Existem muitas razões, algumas que têm a ver com a mentalidade que foi criada com os programas Erasmus, que motiva a sair e a conhecer outras realidades e culturas, o que é importante para os jovens, outra tem a ver com as condições de trabalho e exercício da profissão, mas também por razões remuneratórias e de reconhecimento.

Investigação internacional de referência sobre envelhecimento saudável em Coimbra

A internacionalização de Coimbra no polo da saúde é um fac to que tem já muitos anos de desenvolvimento. São inúmeras as empresas que se têm vindo a afirmar internacionalmente, na actividade de investigação e, igualmente, no apoio ao desenvolvimento de estruturas técnicas e tecnológicas de Saúde.

Também na área do Envelhecimento Ativo e Saudável, reconhecidas pela Comissão Europeia, a região Centro de Portugal é a única em Portugal, com Coimbra como polo estratégico - uma das 77 regiões de referência.

Esta distinção é resultado de um núcleo único, propício ao desenvolvimento de boas práticas nos cuidados de saúde associados ao envelhecimento ativo e saudável, alicerçado no eixo ensino/inovação/investigação.

Destaque para a robustez de programas no domínio da transferência de novas tecnologias para o apoio ao idoso, criados na Incubadora e Aceleradora de Empresas do Instituto Pedro Nunes e no Biocant. Aqui são desenvolvidos produtos inovadores para promoção do envelhecimento ativo e saudável, nomeadamente a independência funcional do idoso e o seu envolvimento na gestão de saúde.

Também a cidade de Coimbra, mais concretamente o Polo III da Universidade de Coimbra, é a sede de um dos projetos de investigação internacional de mais relevo: o MIA Portugal – Instituto Multidisciplinar do Envelhecimento. Trata-se do primeiro instituto de investigação do Sul da Europa centrado nas bases moleculares e biológicas do envelhecimento e trabalha em prol da saúde e do bem-estar de uma população envelhecida.

A abordagem multidisciplinar do MIA Portugal pretende colmatar a lacuna entre a investigação de alto nível sobre o envelhecimento e a sua aplicação nos cuidados clínicos/geriátricos. Nesse sentido, o Instituto desempenha um papel fundamental não só na produção científica, mas também na construção de ligações entre cuidados de saúde, serviços sociais e desenvolvimento empresarial.

Financiado pela União Europeia, o MIA Portugal é uma parceria entre a Universidade de Coimbra (parceiro num país com baixo desempenho em I&D) e a Universidade de Newcastle e o Centro Médico Universitário de Groningen (parceiros em países com elevado desempenho em I&D), com forte apoio de um Parque Tecnológico (IPN) e da autoridade regional, a CCDRC, entre outras parcerias europeias.

internacionalização

Grupo IGHS Proje
sucessos desde o

"A IGHS tem merecido a confiança de vários stakeholders de r
propostas de colaboração", reconhece José Alexandre Cunha

José Alexandre Cunha, presidente do grupo IGHS

Podemos dizer que a IGHS – Idealmed Global Healthcare Services, grupo que surgiu há poucos anos na área da saúde em Coimbra, tem já um percurso internacional de sucessos?

Efetivamente a IGHS procurou replicar no mercado internacional o que havia feito em Portugal até 2017 com a Idealmed, baseando o seu modelo de desenvolvimento e de gestão de projetos de saúde nos mesmos valores que nos nortearam em Coimbra. Quando, em 2006, decidi, com um conjunto de profissionais de saúde de Coimbra, materializar o projeto da Idealmed, assumimos como condição única a aposta na diferenciação qualitativa de todas as dimensões do projeto, assim garantindo a sua singularidade e distinção em relação à oferta então existente. É o que fazemos hoje nos projetos em que estamos envolvidos no mercado externo.

A construção do Oman International Hospital, na cidade de Mascate, e posterior gestão desta unidade hospitalar, foi marcante no percurso da IGHS?

O Oman International Hospital (OIH) é hoje uma unidade de referência para o país e para a região, sendo-o naturalmente também para a IGHS. Todo o projeto do OIH foi conceptualizado e desenvolvido em Portugal, desde a arquitetura às engenharias, da decoração às tecnologias de informação, contando hoje com a liderança de vários profissionais portugueses e com o contributo de recursos humanos de mais de 30 países, num total de mais de 500 colaboradores. Todos os ratios deste projeto são verdadeiramente surpreendentes, evidenciando a assertividade de uma estratégia que assumimos desde sempre. É com orgulho que assumimos que o OIH é hoje, aos olhos da comunidade local, o hospital com maior nível de notoriedade do país, sendo paralelamente o hospital de toda a região com o mais célere retorno para os seus acionistas.

A IGHS desenvolveu depois vários projetos, em diversos países?

Como reconhecimento do trabalho realizado em Coimbra, e posteriormente em Omã, a IGHS tem efetivamente merecido a confiança de vários stakeholders de regiões tão díspares como o Médio Oriente, Ásia e Ásia Central, materializada através de diferentes propostas de colaboração. Nestas, procurámos sempre envolver o contributo de empresas portuguesas, bem como de multinacionais de inquestionável reconhecimento, assumindo-se a IGHS como vértice de uma pirâmide de competências que conta com a colaboração ativa de uma vasta rede de parceiros que tornam possível estes projetos. Doha, Riade, Macau e Tashkent são exemplos de cidades onde marcámos a nossa presença, com a participação ativa em projetos locais e que hoje contribuem para a nossa afirmação.

tos de saúde somam
Médio Oriente à Ásia

regiões tão díspares como o Médio Oriente, Ásia e Ásia Central, materializada através de diferentes

Hoje, o Grupo IGHS desenvolve a sua ação através de várias empresas, em diversas áreas de negócio e regiões. Como, e onde, atuam a Idealmed GHS, a Globalmed, a Globalcare e a Innov-Cell Therapeutics?

São empresas distintas que procuram respeitar diferentes necessidades que identificamos quer no mercado global quer em regiões especificas.

A Idealmed GHS visa a conceptualização, desenvolvimento e gestão de projetos hospitalares, enquanto a Globalmed se centra exclusivamente em projetos de ambulatório. A Globalcare é um projeto transversal, assente no desenvolvimento de uma rede entre hospitais e clínicas de reconhecida diferenciação, permitindo o estabelecimento de sinergias e o desenvolvimento de planos de saúde para os utilizadores desta mesma rede.

A Innov-Cell é efetivamente disruptiva neste contexto, e advém muito da minha relação de sempre com a indústria farmacêutica, que se iniciou em 2003 quando adquiri os Laboratórios Basi, que são hoje um exemplo fantástico de sucesso e parte integrante do universo de empresas da FHC Farmacêutica. Ao estabelecer importantes parcerias com diferentes laboratórios, nomeadamente na área da I&D, a Innov-Cell tem hoje contratos de distribuição de diferentes produtos próprios em mercados tão díspares como a China, Japão, Singapura, Europa comunitária, e muitos dos países do Médio Oriente, almejando conseguir uma presença global nos próximos três anos.

Esta dispersão geográfica, desejada, também acarreta desafios nem sempre fáceis de ultrapassar. Obrigando a uma cuidadosa análise regional, com ponderação de importantes variáveis, nomeadamente culturais, regulamentares e comerciais, também encerra óbvios constrangimentos de índole pessoal, nomeadamente por força da obrigatória presença, quase permanente, no Médio Oriente e na Ásia.

Foi celebrada uma parceria entre a IGHS e a Insparya, clínica especializada em transplantes capilares?

É efetivamente o resultado de mais uma parceria entre empresas portuguesas, que assumimos sempre como uma prioridade no desenvolvimento dos nossos projetos. A Insparya é hoje referência internacional no seu setor, tendo Cristiano Ronaldo como seu acionista e imagem de marca. É uma parceria que muito nos honra e que está já a trazer resultados fantásticos. A Insparya abriu a sua primeira clínica fora do espaço europeu nas nossas instalações do OIH, sendo já um enorme sucesso.

> Coimbra pode cimentar-se como uma cidade de referência internacional no contexto da saúde. Os meios e a capacidade estão cá. Apenas desejo que as mentalidades assim o permitam

Há mais parcerias com entidades portuguesas. É o caso da parceria entre a IGHS e a ESTeSC-IPC, instituição de ensino de Coimbra que é entidade formadora da Med Academy, no Oman International Hospital?

A Med Academy do OIH resulta de uma parceria entre a Idealmed GHS e a Siemens, e conta com o contributo de instituições académicas e empresariais de reconhecida capacidade científica e tecnológica. O envolvimento da Universidade de Coimbra e da ESTeSC-IPC nos nossos projetos, e em particular na Med Academy, é para nós uma certeza de elevação qualitativa. Assumimos uma condição de vanguarda nos equipamentos que utilizamos nas nossas unidades e, paralelamente, antecipamos necessidades formativas e de treino das nossas equipas.

O percurso da IGHS, criada a partir de Coimbra, mostra que a cidade tem recursos para se afirmar como um importante cluster europeu e internacional na área da saúde?

A cidade de Coimbra tem inúmeros exemplos, quase sempre não reconhecidos, da sua enorme capacidade em se afirmar como um cluster superior na área da saúde. Quer através do setor público quer privado, quer através de instituições académicas quer empresariais, a cidade tem profissionais e empresas de excelência reconhecidas no contexto internacional. A Universidade e os Institutos Académicos estão hoje muito mais abertos ao mundo, e a capacidade para o estabelecimento de parcerias e spinoffs do meio académico exponenciou-se. A cidade hoje está a fazer o seu percurso de modernização que culminará, desejavelmente, com uma maior capacidade de atração de recursos, quer humanos quer financeiros, pelo que acredito que será capaz de afirmar os seus méritos, os seus quadros e as suas empresas, e assim cimentar-se como uma cidade de referência internacional no contexto da saúde.

internacionalização

Infarmed proibiu exportação de 112 medicamentos e substâncias ativas em junho

O Infarmed proibiu a exportação, em junho, de 112 medicamentos de várias categorias, entre os quais fármacos usado no tratamento do transtorno do défice de atenção e hiperatividade, segundo uma circular da autoridade nacional do medicamento.

A circular informativa da Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (Infarmed) atualiza os medicamentos que estão com a exportação temporariamente suspensa, uma lista que abrange todos os fármacos críticos que estiveram em rutura de 'stock' no mês de maio, bem como os medicamentos que estejam a ser abastecidos ao abrigo de autorização de utilização excecional.

A lista integra apresentações de fármacos de várias categorias e substâncias ativas como a Cisplatina, utilizada em quimioterapia para tratar diferentes tipos de cancro, o Ulcermin, para problemas do aparelho digestivo, ou o Zoref, para o tratamento de infeções ligeiras ou moderadas do trato respiratório inferior.

Segundo o Infarmed, esta suspensão temporária destina-se a assegurar a normalização do abastecimento dos medicamentos considerados críticos.

O Infarmed monitoriza diariamente a informação sobre as faltas, as ruturas e as cessações de comercialização, para identificar e evitar, atempadamente, situações críticas que possam afetar a disponibilidade dos medicamentos. A autoridade nacional do medicamento integra a rede europeia de pontos de contacto das autoridades nacionais competentes, da Agência Europeia de Medicamentos (EMA na sigla em inglês) e da Comissão Europeia que, desde abril de 2019, é utilizada para a partilha de informação sobre ruturas de abastecimento e questões de disponibilidade de medicamentos autorizados na União Europeia.